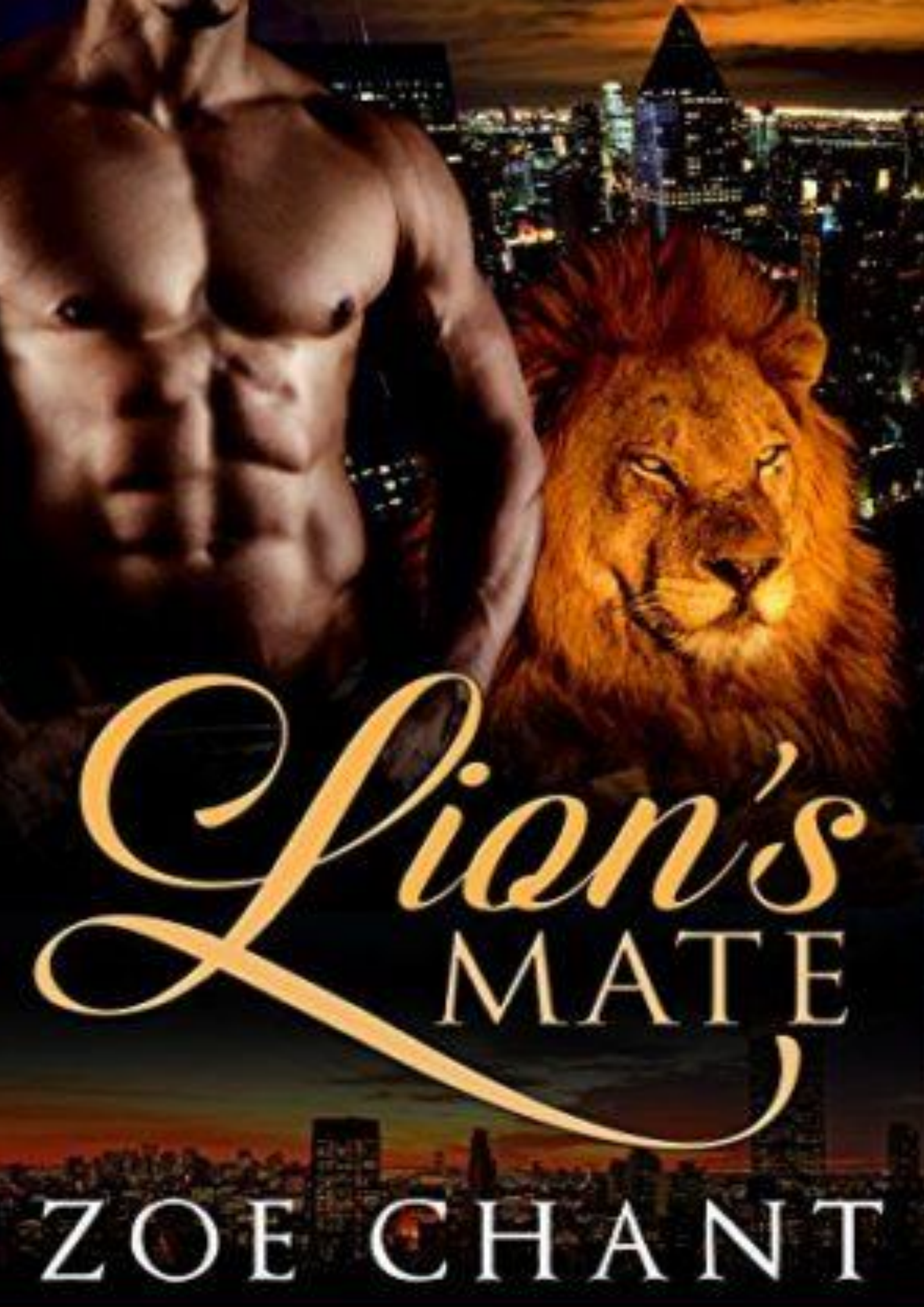




Lion's
MATE

ZOE CHANT





Staff

Tradutora: Andreia M.

Revisão/Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.



Sinopse

Curvalina Shoshanna Ross teve muita emoção em sua vida. Seis meses atrás, ela escapou do cativeiro de um laboratório nefasto. Desde então, ela começou um negócio como investigadora particular, determinada a desenvolver as habilidades e a experiência para se defender se estiver em perigo sério novamente. Ela está focada exclusivamente em seu trabalho - não há tempo para namorar com uma vida como a dela.

Max Rowland, o diretor de negócios da Lion, tem um segredo de culpa. Ele sabe que Shoshanna é sua companheira - mas ele não contou a ela, porque ele acredita ser responsável por sua captura. Ele está empenhado em caçar quem está realizando pesquisas antiéticas sobre shifters, e isso significa que ele não pode deixar Shoshanna em qualquer lugar perto dele. Ele não vai expor sua companheira ao perigo, mesmo que isso signifique que eles nunca poderão ficar juntos.

Mas quando Max é alvo de um ataque violento, apenas Shoshanna pode ajudá-lo a se curar. O que acontece quando o instinto protetor de Max é colocado contra a necessidade de sua companheira de ficar junto contra uma ameaça? E Shoshanna pode enfrentar seu medo do passado e sair triunfante?



Vire á esquerda.

Max Rowland apertou as mãos com força no volante. Ele permitiu que o carro abrandasse apenas um pouco quando o desvio se aproximava.

Esquerda. Vire a esquerda.

Um pouco mais.

- Senhor? - perguntou Tom do banco do passageiro. - Algo errado?

Sim. - Não. - Max manteve o tom de voz e o rosto inexpressivo. Ele pressionou o pé no acelerador e passou rápido pelo desvio que levava à floresta de Connecticut. - Nada está errado.

Tom aceitou isso sem mais perguntas. Ele era um bom especialista em segurança, com um olho afiado para quaisquer possíveis ameaças, mas uma total falta de atenção para negócios e assuntos pessoais.

Não que Max tivesse muitos assuntos pessoais. O único membro da família que ele via regularmente era sua irmã, Alexandra, e isso era apenas porque ela trabalhava no mesmo escritório. Eles raramente falavam sobre qualquer outra coisa além de trabalho, e preferiam assim. Seus irmãos moravam longe.

E sua companheira...

Você deveria ter virado à esquerda! Seu leão rugiu.

Sua companheira não sabia que ele existia. E isso era o melhor.

Shoshanna Ross havia se mudado para uma casa na zona rural de Connecticut, seis meses atrás, depois de ter sido libertada de um laboratório que estivera fazendo experiências com shifters. O laboratório era dirigido por Carl Hendricks, diretor financeiro da própria empresa de Max, a Rowland Global Solutions. Shoshanna havia sido sequestrada e aprisionada,

juntamente com uma dúzia de outros shifters, porque Hendricks havia aprendido sobre shifters de Max e queria ver como ele poderia transformar esse conhecimento em poder.

Max, o CEO da empresa, desconhecia completamente a existência do laboratório há meses. Ele só soube disso depois que enviou seu próprio irmão, Seth, para investigar o que parecia ser um desfalque, com o resultado disso Seth havia sido capturado. Apenas a intervenção da companheira de Seth, Cassie, salvou Seth de Hendricks.

Max deixara que outra pessoa assumisse o perigo em vez de investigar por conta própria, e Seth sofrera por isso. Ele confiava em Carl Hendricks, e seu irmão e sua própria companheira pagaram o preço.

Ele não ia cometer um erro assim novamente.

Max tinha visto Shoshanna apenas uma vez, durante a queda do laboratório. Ela estava inconsciente e não sabia que ele estava lá. Ele sentiu que ela era sua companheira imediatamente... e ele saiu de lá o mais rápido que pôde.

Ele não queria que Shoshanna soubesse que seu próprio companheiro era responsável por todo o sofrimento dela. Ele só podia imaginar o olhar em seu rosto quando ela descobrisse que o descuido de Max a fez ser aprisionada e torturada. Ninguém precisava viver com isso.

Então ele ficou longe. Ele garantiu que a RGS concedeu assentamentos extremamente generosos a todos os prisioneiros do laboratório, então ela tinha muito dinheiro para fazer o que quisesse e esperava que ela se estabelecesse e tivesse uma vida pacífica.

Em vez disso, ela começou uma agência privada de investigadores com um dos seus companheiros prisioneiros, Kevin Lane. Claramente, Shoshanna não era o tipo de pessoa que vivia uma vida de lazer, mesmo que ela tivesse os meios. Max recomendara-os ao departamento de segurança da RGS e depois forçou-se a voltar sua atenção para outras coisas.

Como o que ele estava fazendo hoje.

Porque ele não estava dirigindo tão perto da casa de Shoshanna de *propósito*, ele lembrou seu leão, que estava rugindo em protesto por ter chegado tão perto e se desviou. Eles tinham outros negócios para atender.

Max saiu da rodovia vários quilômetros além da saída para a casa de Shoshanna, em uma pequena cidade apenas notável por estar a meio caminho entre Nova York, onde Max estava baseado, e Hartford, onde a outra parte da reunião estava baseada. O Sr. Santino sugerira isso como um local conveniente para uma reunião, e Max concordara. Ele não queria ter essa reunião nos escritórios da RGS e ficou satisfeito em evitar ter que dirigir até Hartford.

Apesar de estar no meio do nada, a cidade pelo menos tinha um café, e Max estacionou do lado de fora. Tom o precedeu pela porta, examinou a sala e, em seguida, deu um passo atrás para olhar ao redor da área em busca de possíveis ameaças.

Max, por outro lado, foi suavemente até a mesinha ao longo da parede oposta e estendeu a mão para o homem que já estava lá, que se levantou para encontrá-lo. - Sr. Goring - disse ele com uma leve surpresa. - Eu estava esperando o Sr. Santino.

- Bem, você me pegou. O Sr. Santino envia suas desculpas.

Paul Goring, segundo em comando na Elite Enterprises, apertou a mão de Max com o aperto de ferro de um homem que tinha algo a provar. Max manteve seu próprio controle em um nível educado e não deu nenhuma indicação de que ele notou que Goring estava tentando em vão esmagar seus dedos.

Eventualmente, o homem desistiu e indicou a cadeira em frente a ele, e a pequena xícara de café expresso na mesa em frente a ela. - O café aqui é realmente muito bom. - disse Goring, sentando-se.

Max sentou-se e levantou a taça para provar. Incomum, e não realmente ao seu gosto, mas aceitável. - Obrigado. Você está me dizendo que o Sr. Santino autorizou você a negociar em nome dele?

Goring assentiu. Ele pegou seu próprio café e tomou um grande gole. - Claro que sim.

Algo estava estranho aqui. Max estava esperando que Santino viesse pessoalmente, e ele esperava ver o medo nos olhos do homem. Goring parecia casual, quase divertido. Quando uma das empresas mais ricas da América estava interessada em uma aquisição, geralmente provocava uma resposta mais... ativa.

Eles poderiam saber por que ele estava realmente interessado em Elite Enterprises? Certamente não. Não parecia possível.

Ainda. Algo não estava certo. Seguindo seus instintos, Max disse: - Eu preferiria negociar com o Sr. Santino. Obrigado pelo seu tempo, Sr. Goring, mas temo que teremos que reprogramar. - Ele se levantou, abotoando o paletó. - Ou talvez eu tente outros métodos para obter o que eu quero.

Goring sentou-se rapidamente em sua cadeira. - Onde você está indo?

- Estou voltando para Nova York. - disse Max, devagar e claramente.

- Espere. - Goring colocou seu café na pequena mesa redonda. Ele finalmente parecia que a situação valeu toda a sua atenção. - Como eu disse, estou autorizado a negociar. O Sr. Santino foi inevitavelmente detido - uma emergência - mas ele queria que eu fizesse essa reunião para discutir sua oferta. Por favor, sente-se, Sr. Rowland.

Max parou por um longo momento e depois se sentou novamente. Foi bom ver que sua presença inspirou algum tipo de urgência, mesmo que não tenha sido imediatamente aparente.

Max não esperava sair desta reunião como futuro proprietário garantido da Elite Enterprises, mas ele esperava ser levado a sério. Ele não estava acostumado a ficar tão surpreso com um negócio.

Claro, isso não era um negócio. Este era um ataque completo e combinado.

Mas nem Santino nem Goring deviam saber disso.

Tom apareceu à sua esquerda. - O carro está estacionado, Sr. Rowland.

- Obrigado, Tom. - Max olhou para Goring. - Meu assistente, Tom. - Ele preferiu não revelar que Tom era na verdade sua segurança, a menos que fosse absolutamente necessário.

Goring acenou com a mão e Tom sentou-se. Max apreciou sua sólida presença em seu cotovelo.

Ele apreciava especialmente hoje, porque a razão pela qual esse negócio em particular era tão sério era que a Elite Enterprises não era uma empresa qualquer. Era uma empresa que estava pesquisando shifters.

Desde que descobriu o laboratório de Hendricks, Max concentrou quase toda a sua atenção profissional na busca de projetos semelhantes, projetos que investigavam a biologia de shifter usando métodos que não eram estritamente éticos. Como a maior parte do mundo não tinha ideia de que shifters existissem, era difícil detectá-los. Agora ele encontrou um.

Ele não ia deixar os shifters serem sequestrados e experimentados novamente. Ele estava pessoalmente indo para se certificar de que isso nunca acontecesse novamente. Isso significava dedicar um tempo extra ao escritório, que, desde que dezesseis horas por dia era sua norma, diminuiria bastante sua agenda de sono. Isso também significava esconder coisas de outros superiores em sua companhia - mais notavelmente sua irmã, Alexandra, que também era uma shifter e teria corrido ao seu lado com uma ferocidade de leoa se soubesse.

Mas Max não permitia que ninguém assumisse o perigo que sabia estar presente. Ninguém mais sofreria por seus próprios erros.

Tom não era um shifter, então ele não seria sequestrado, e ele não tinha trabalhado na RGS antes, então não poderia estar envolvido no projeto de Hendricks. Max admitia que suspeitar de que todos os seus empregados eram coniventes era uma paranoia no trabalho, mas justificava-se a paranoia depois do que acontecera seis meses antes. Então, ele contratou o Tom pessoalmente para supervisionar reuniões exatamente como essa.

Max inclinou-se para a mesa, tomou outro gole de café expresso e apresentou seu plano para uma fusão mutuamente benéfica.

Goring ouviu com toda a aparência de atenção. Tom examinava a sala enquanto Max falava, mas não dava nenhum sinal, ou mesmo tenso visivelmente, para indicar que poderia haver algum tipo de ameaça.

Quando Max terminou de falar, com a xícara de café expresso vazia por muito tempo, Goring olhou para o relógio e disse, simplesmente: - Não há uma chance no inferno. - Então ele se levantou e saiu.

Max franziu as sobrancelhas para ele, totalmente confuso. Qual tinha sido o propósito dele em aparecer, se ele não tivesse planejado aceitar nada? E por que ele não queria que Max soubesse mais cedo? Ele esperava que Max desse alguma coisa sobre seus planos? Ele tinha que saber o quão improvável isso era. Max entregou o discurso em pessoa exatamente como ele entregou eletronicamente.

Santino foi quem pediu essa reunião. E então ele não veio, mas enviou um subalterno que recusou a oferta fora de mão.

Era extremamente estranho, e estava fazendo o leão de Max se sentar e prestar atenção. Ele não estava acostumado a ser ignorado assim, e isso estava começando a fazê-lo sentir uma sensação de perigo.

Ele olhou para Tom novamente. - O que você achou disso?

Tom pareceu surpreso. Max nunca perguntou sua opinião sobre qualquer coisa não relacionada à segurança. - Não sei o que fazer com isso. - ele disse finalmente. - Não tenho certeza o que ele quer de todo.

- Eu também não. - disse Max, pensativo. - Tudo bem. Vamos. - Ele se levantou e seguiu Tom para fora. Ele olhou com cuidado ao sair da loja e Tom fez o mesmo. Mas ninguém os atacou. Nada parecia fora do comum em tudo.

Entraram no Porsche de Max e Max saiu para a estrada, indo para o leste.

- Chefe. - disse Tom depois de um momento - Nova York é pelo o outro caminho.

- Eu sei. - disse Max em breve. Tom não fez mais nenhum protesto.

Max ainda não estava indo para Nova York. Ele estava indo para um rápido perímetro em torno de uma certa casa que ficava a apenas quinze minutos de carro.

Era uma falha em sua vontade. Mas sabendo que ela vivia tão perto... ele bloqueou a sensação dela tão completamente que ele nem sabia se ela estava em casa. Mas ele ainda não conseguia se manter longe. E a sensação de perigo estava empurrando-o para garantir que ela estivesse bem.

Ele passaria por ela e depois voltaria para Nova York.

Encontre sua companheira! seu leão rugiu. *Chegue perto dela. Proteja ela!*

Se ele chegasse perto dela, ele lembrou a si mesmo, ele não estaria protegendo ela. Afinal de contas, não só ele era o motivo pelo qual ela havia sido sequestrada, agora ele estava convidando a retribuição de empresas que pesquisavam shifters. Empresas que poderiam estar fazendo a mesma coisa que Hendricks fizera. Se houvesse perigo aqui, a melhor coisa que ele poderia fazer era ficar longe.

Ele não estava seguro. Nada sobre ele estava seguro.

E ela estava indo bem sem ele, ele sabia. Ela poderia cuidar de si mesma. Ela demonstrou isso desde que saiu do laboratório. Ele respeitava sua inteligência, sua força e sua desenvoltura.

E se o peito dele trancasse com dor quando ele pensasse nela, se ele ficasse acordado a noite toda pesquisando companhias como a Elite Enterprises, porque ele não conseguia dormir por querer ela, se a necessidade de protegê-la rosnasse por todo o corpo alguns dias... ninguém tinha que saber. Ele era forte o suficiente para ficar longe.

Mesmo que ele ainda não estivesse dirigindo para Nova York.

Ele não ia parar, no entanto. Ele nem ia diminuir a velocidade. Ele estava indo pela estrada, passando pela casa, certificando-se de que nada parecesse um problema, e depois voltaria para Manhattan e continuaria o seu dia normal de trabalho.

Ele sabia que poderia fazer isso. Se havia uma coisa que Max Rowland tinha em mente, era uma força de vontade de ferro. Seu pai lhe ensinara como se transformar em um homem que pudesse fazer qualquer coisa. Quem poderia sempre reprimir seus próprios desejos em favor do que era melhor.

Quando criança, Max brincara com os filhos ricos de homens de negócios rivais. Ele disse aos jornalistas que pai maravilhoso seu pai era. Ele foi para a escola com os filhos dos políticos e fez as conexões certas. Tudo porque o pai dele tinha dito para ele.

Ele havia passado a infância aprendendo a deixar de lado o que queria em favor do que a empresa precisava. Como adulto, ele era um mestre nisso.

Então ele não estava preocupado com sua capacidade de passar pela casa de Shoshanna sem parar. Para evitar sair do carro, indo até a porta e tocando a campainha. Isso ia doer, mas já doía. O que era um pouco mais?

Tom, acostumado ao silêncio de seu patrão, olhava pela janela. Admirando o cenário ou procurando ameaças, Max não sabia.

Ele percebeu de repente que ele estava olhando para a janela do passageiro por vários segundos, sua mente vagando de volta ao passado, sem prestar atenção em sua direção. Ele virou o olhar para a estrada. Felizmente, foi um tiro certo e o carro permaneceu firme em sua pista.

O que foi aquilo?

Diante de seus olhos, a estrada começou a ficar confusa. Max respirou fundo e ecoou estranhamente em seus ouvidos. Sua mente não estava apenas vagando. Algo estava errado.

- Tom. - disse ele com voz firme. - Eu vou encostar.

Tom virou-se para dizer alguma coisa, mas Max não o ouviu. Ele estava girando o volante para levá-los para o lado da estrada, mas não estava funcionando.

Não estava? Ele estava realmente girando a roda? De repente ele não sabia dizer. O mundo estava ficando cinza nas bordas, e seu pulso estava

trovejando em seus ouvidos. Suas mãos não parecem querer obedecer ao seu cérebro.

Quando subiram uma colina em direção a uma ponte sobre um rio de tamanho decente, a estrada virou abruptamente. Com a atenção afiada com uma descarga de adrenalina, Max puxou com força o volante e bateu o pé no freio.

Nada. Nada estava acontecendo.

O carro se dirigiu para a curva da estrada. Não havia nada que ele pudesse fazer, e mesmo que houvesse, toda a sua cabeça estava se desfazendo. Ele não podia mais sentir suas mãos e pés.

Ele mal podia ver quando o carro ultrapassou a borda, caindo em direção ao rio abaixo.



Shoshanna Ross estava se sentindo muito bem.

Ela tinha acabado de passar a última semana em Miami, Flórida, em uma viagem de trabalho com todas as despesas pagas para pegar um trapaceiro em fuga. Ela o encontrou depois de algum bom trabalho de rastreamento, entregou-o às autoridades, e agora ela estava voltando de avião para ir para casa com a expectativa de um grande salário.

O trabalho veio da Rowland Global Solutions. Muitos dos negócios dela e de Kevin aconteceram nos dias de hoje. Shoshanna sabia que provavelmente era culpa da parte de alguém, porque um figurante da RGS havia sido quem a aprisionou, Kevin e dez outros shifters por meses.

A lembrança a atingiu no pensamento, como costumava acontecer. Shoshanna estremeceu um pouco, seu bom humor desaparecendo diante da imagem de sua cela sem janelas, das drogas, do Dr. Benson e da cadeira de dentista.

Ela forçou as memórias para longe. Tinha sido uma experiência terrível, e ela daria qualquer coisa para que isso nunca tivesse acontecido. Mas ela se recusou a deixar isso acontecer.

E ela certamente não iria recusar os bons negócios que a RGS estava enviando para eles.

Afinal, a RGS estava jogando todos os seus recursos por trás do caso contra Carl Hendricks, o homem que havia administrado o laboratório. A empresa estava fazendo tudo o que podia para levá-lo à justiça e entregou a todos que tinham alguma conexão comprovada com a operação. Eles deram assentamentos a todos os prisioneiros, ofereceram serviços de aconselhamento e fizeram tudo, mas pediram desculpas de joelhos pelo que havia acontecido.

E, o mais importante, os trabalhos que eles deram a ela não eram burros, nascidos da culpa. Este era um trabalho real, coisas que precisavam ser feitas, como o caso do desvio de fundos. Shoshanna e Kevin eram bons naquilo que faziam, e a RGS havia aprendido isso muito rapidamente. Ela gostou disso.

Kevin não estava com ela nessa viagem, porque ele tinha outro trabalho para cuidar. Não foi RGS, apenas algo fácil, rastrear um marido traidor em Boston. Eles fizeram pedra-papel-tesoura para ver quem tinha que ir para Miami, e Shoshanna havia vencido.

Kevin revirou os olhos e reclamou, mas não muito forte. Ele estava sempre atrás dela para tirar férias, ir a algum lugar quente e sentar em uma praia bebendo bebidas com frutas neles. Ele provavelmente imaginou que um trabalho em Miami seria o mais próximo que ela conseguiria.

- Talvez você conheça alguém. - ele disse esperançoso.

Kevin também achou que ela relaxaria se ela comesse a namorar. Namorar, ela não disse a ele, era o oposto de relaxar.

Ela tinha dificuldade em ser casual com homens depois do laboratório, quanto mais revelar qualquer tipo de vulnerabilidade. Ela só teve um encontro nos últimos seis meses, e ela estava tão tensa e irritada que não tinha ido a lugar nenhum rápido.

Além disso, os homens não gostavam de uma mulher tão grosseira quanto Shoshanna. Eles viam seu rosto bonito e seu corpo curvilíneo, e eles pensavam que ela seria doce e feminina. Então eles tinham um despertar rude uma vez que eles realmente começaram a passar tempo com ela.

Exceto Kevin, mas eles não eram românticos um com o outro. Eles saíram daquele laboratório com um tipo diferente de vínculo. Ele era o irmão dela. Eles eram o seu próprio minúsculo clã shifter, e ela estava feliz com isso dessa maneira. Ela não precisava de um companheiro shifter de conto de fadas no topo disso.

- Agora embarcando no voo 632, de Miami para Hartford. - anunciou a dama da companhia aérea, e Shoshanna se levantou. Hora de ir para casa.

O voo foi longo e chato como de costume, exceto que em algum lugar acima da Virgínia, Shoshanna sentou-se de repente quando seu corpo foi dominado pela sensação de cair.

O avião está caindo! Ela pensou descontroladamente.

Mas não estava.

Ninguém ao seu redor estava reagindo, e quando ela olhou pela janela, as nuvens fluíam pacificamente, como antes.

Mas ela estava convencida de que estava caindo. E agora ela se sentia terrível, doente e horrível como se nunca estivesse em aviões.

Talvez eu esteja ficando doente, ela pensou desconfortavelmente. Os shifters raramente estavam doentes, no entanto.

Depois de alguns minutos, as sensações diminuíram, embora ainda se sentisse um pouco enjoada. Ela se recostou em seu assento, imaginando o que poderia ter sido.



Max não acordou de verdade. Ele apenas se moveu um pouco mais perto da consciência. Apenas o suficiente para saber que algo estava errado.

Ele realmente estava dormindo? Ele se lembrava de ter caído. Batendo até o fundo. E então apenas uma longa e longa neblina de escuridão, dor e frio. Tudo ainda estava escuro. Ele ainda doía. E ele ainda estava com frio.

Ele poderia se mover?

Ele poderia. Doía mais do que qualquer coisa que ele já experimentou, uma dor cega, quase paralisante, mas ele podia.

Enquanto ele se movia com cautela em torno de seu assento, ele percebeu que não estava apenas com frio, ele estava molhado. Rio. Havia um rio. Eles caíram sobre o cume no rio.

Ele abriu os olhos. Ele estava esperando luzes brilhantes e penetrantes, mas em vez disso estava escuro. Noite? Já era noite? Que horas tinha sido antes? Ele não conseguia se lembrar, e isso era perturbador.

Havia uma figura ao lado dele. Tom, Max estendeu a mão para tocar seu ombro, ver se ele poderia ser acordado também.

Então ele processou o que Tom parecia. A maneira como a cabeça dele estava pressionada contra o pára-brisa quebrado.

Com os dedos frios e trêmulos, Max checkou o pescoço de Tom por um pulso. Ele teve que deixar sua mão lá por um longo tempo para ter certeza de que ele não poderia sentir um, mas finalmente ele aceitou que era verdade. Tom estava morto.

Por causa dele. Ele sabia que era por causa dele, mesmo que ele não conseguisse lembrar por que nesse segundo.

Max se forçou a se concentrar. Era quase impossível. Ele sentiu como se houvesse uma camada de algodão enrolada em seu cérebro, impedindo-o de pensar claramente.

Mas ele sabia que precisava sair. Ele estava em seu carro e o carro estava... meio dentro, meio fora do rio. Era bom não ter ido mais longe, ou ele provavelmente teria se afogado.

Com cuidado, Max soltou o cinto de segurança. Então ele tentou a porta.

Estava presa. Ele empurrou, tentando invocar a força de seu leão. O leão nele estava tão tonto e machucado quanto seu lado humano, e levou muito tempo para abrir a porta. Dez minutos? Ele não tinha certeza. Era difícil manter o controle do tempo.

Seu telefone. Seu telefone dizia a ele que horas eram e, de qualquer maneira, ele precisava ligar para alguém e contar o que havia acontecido, para que ele pudesse... fazer alguma coisa. Ele não sabia o que. Algo precisava ser feito, porém, ele estava certo.

Quem, no entanto? Ele não tinha certeza. Ele poderia confiar em alguém? Seus irmãos, ele podia confiar neles. Mas, ele lembrou de repente, nenhum deles estava no país agora. Seth estava... em algum lugar. Reid estava em outro lugar. Alexandra estava em Hong Kong, ele sabia disso.

Ele encontrou o telefone no bolso. A tela estava rachada e não ligava.

Sem telefone. Tudo bem. Ele poderia sair sozinho. Deu à porta um último empurrão e ela se abriu. A água entrou correndo.

Estava frio. Ele mal podia dizer, porque ele se sentia tão entorpecido. Ele poderia se levantar?

Max se arrastou para fora do assento do motorista no que parecia ser pura força de vontade. Seus membros estavam faiscando com dor onde eles não estavam anestesiados pelo frio. Ele tropeçou quase imediatamente e encontrou-se debaixo d'água.

Ele teve que lutar para não respirar de surpresa com a imersão repentina na água gelada e depois lutar mais para voltar à posição vertical. Ele surgiu tossindo e, instintivamente, começou a se mexer.

Doía como o inferno. Seu corpo se arrepiou e estremeceu, e a mudança foi mais lenta do que nunca. Mas depois de um longo e doloroso momento, ele era um leão.

Max relaxou quase imediatamente na mente de seu leão. Ele não conseguia reunir seu cérebro em nenhum tipo de pensamento complicado como humano. Era hora de deixar seu meio menos complicado executar o show.

Em forma de leão, era mais fácil de se mover, embora ele ainda estivesse com muita dor, especialmente ao longo do flanco e na perna traseira direita. Ele também ainda estava tonto e achava difícil tomar decisões.

Ajuda, ele pensou, finalmente. *Eu preciso de ajuda*.

Isso não era algo que Max Rowland estava acostumado a admitir, mesmo para si mesmo. Mas seu leão estava ferido e vulnerável, e o lado animal sabia disso mesmo que o lado humano não gostasse.

Seu leão também sabia exatamente para onde ir.

Companheira, pensou. *O covil de nossa companheira está próximo. Ela nos ajudará*.

Isso estava errado, de alguma forma, Max sabia. Mas como isso poderia estar errado? Claro que sua companheira iria ajudá-lo. Claro que ele deveria ir à sua companheira, dizer-lhe que havia perigo, e eles poderiam consertar tudo juntos. Essa era a coisa certa a fazer.

Além disso, se ele estivesse em perigo, ela poderia estar em perigo em algum lugar também sozinha. Ele precisava ter certeza de que ela estava segura.

Lentamente, seu leão saiu mancando do rio e se virou para o covil de sua companheira. Ele sabia onde estava. Ele pensou que sua companheira

poderia estar mais longe, porque ele não podia senti-la lá sozinha, mas ela voltaria para sua toca. Ele a veria em breve.

Ele foi lentamente, sob a cobertura da escuridão, em direção a sua companheira.



Shoshanna esperava que ela se sentisse melhor depois que o avião pousasse, mas ela não o fez. Ela ainda se sentia doente e um pouco dolorida, e também simplesmente inquieta. Não havia nenhum motivo claro para isso. Ela passou vários minutos inúteis como paranóica, observando a multidão do aeroporto sub-repticiamente para ver se alguém a seguia, entrando em um restaurante e saindo do outro lado, dando uma virada abrupta e parando para ver quem vinha atrás dela.

Ela não viu ninguém. Seus instintos estavam gritando para ela que algo estava errado, mas ela não tinha ideia do que era.

Atingida por um medo repentino, ela pegou o telefone e ligou para Kevin.

- Alô - ele respondeu quase imediatamente, parecendo alegre. Ela relaxou. – Está tudo bem? Você voltou da Flórida?

- Acabei de entrar. - disse ela, dirigindo-se ao estacionamento de longa duração. - Como vai o sol de Boston?

- Frio. Impossível dar a volta. O habitual. Eu não tenho ideia de quando esse cara vai ver a sua amante, porque até agora ele está apenas traindo sua esposa com seu trabalho. Espero que eu o pegue no próximo dia. Você tem mais alguma coisa alinhada?

Shoshanna sacudiu a cabeça, esquecendo que Kevin não podia vê-la por um segundo. - Não. Vou trabalhar nisso quando chegar em casa.

- Tire alguns dias de folga, que tal. - Kevin sugeriu. - Você merece, depois de uma semana sólida de trabalho.

- Em Miami. - ela apontou. - Você me disse quando eu saí para tratá-lo como um período de férias.

- Você tratou isso como um período de férias? - ele perguntou. Shoshanna estava quieta e ele bufou. - Não acho isso. Sério, faça um fim de semana prolongado, vou ver você quando voltar e poderemos falar outra coisa. Durma ou algo assim.

- O que é isso?

- Se você descobrir, me diga. - Eles estavam apenas meio brincando.

Ela e Kevin tinham achado quase impossível dormir nas celas do laboratório. Foi como eles se tornaram amigos em primeiro lugar, conversando em voz baixa no meio da noite enquanto todos estavam exaustos e inconscientes.

Mesmo que eles estivessem livres agora, nenhum deles dormia muito mais. Insônia, pesadelos... os dois passaram a maior parte do tempo no escritório às três da manhã, só porque preferem trabalhar do que ficar acordados lembrando.

- Estou no meu carro. - Shoshanna disse a ele, procurando por suas chaves. - Boa sorte com o marido.

- Obrigado. Vejo você quando eu voltar.

Shoshanna sorriu com carinho quando desligou. Ela sempre sentia falta de Kevin quando ele saía. Ela cresceu filha única de mãe solteira e não tinha ideia de como seria ter um irmão até que o conheceu.

Claro, ele era irritante às vezes, mas ela tinha certeza de como os irmãos deveriam ser. E tanto quanto ele brincou com ela, e deu-lhe um tempo difícil por trabalhar muito duro e ser um desmancha-prazeres, ele se preocupava com ela e a ajudava muito.

E ela nunca admitiria isso para Kevin, mas Shoshanna precisava de alguém para lembrá-la de não ser desmancha-prazeres às vezes. Era fácil para ela levar as coisas muito a sério, reagir com aborrecimento ou raiva. Às vezes ela estava com inveja da capacidade de Kevin de ser alegre sobre seus problemas, fazê-los parecer piadas.

Claro, às vezes era uma dor no rabo. Mas era assim que a família era.

Sentindo-se um pouco melhor, ela entrou em seu carro e começou a dirigir para Nowheresville, New England.

Kevin tinha lhe dado um tempo difícil por ela ter que dirigir tanto, mas Shoshanna amava estar tão longe de qualquer cidade. Ela estava sempre tensa e alerta em uma cidade, ciente de que não conhecia nenhuma das pessoas ao seu redor, e qualquer uma delas poderia se tornar uma ameaça a qualquer momento.

Em uma cidade grande, havia muitos fatores para alguém controlar. Ela não tinha nenhum poder sobre o que poderia acontecer, e ela sabia disso.

Além disso, morar no meio da floresta significava que ela poderia mudar e correr sempre que quisesse, e isso era algo que ela teria dificuldade em desistir. Depois de viver em uma cela minúscula por tanto tempo, ter o espaço para correr era uma das partes mais importantes de sua vida.

Então ela saiu da cidade para a longa viagem para casa. Era tarde, e quase não havia outros carros na estrada de duas pistas entre as árvores. Era como se ela estivesse sozinha no mundo, um sentimento que ela geralmente gostava.

Mas esta noite, ela ainda estava presa no sentimento desconfortável. Agora isso estava associado a um senso de urgência, como se ela tivesse que chegar em casa porque algo estava errado.

Nada estava errado, no entanto. Ela sabia que nada estava errado.

Afinal, se ela estivesse bem, e Kevin estivesse bem, nada poderia estar errado. Mesmo que a casa dela tivesse sido queimada enquanto ela estivesse fora, contanto que ela e Kevin estivessem bem, ela poderia lidar com isso.

Ainda assim, ela dirigiu mais rápido do que o habitual, mantendo um olhar atento para os cervos. Se nada mais, ela queria chegar em casa e provar a si mesma que tudo estava normal.

Quando ela viu sua casa, ela disse a si mesma: Olha, aí está. Ainda em pé. Nada está errado. Ela parou em sua garagem, aliviada...

E viu a figura grande enrolada em sua porta.

A respiração de Shoshanna ficou presa. Seus faróis estavam iluminando a frente da casa, e ela podia ver que não era um humano, mas sim um grande animal. Um animal muito grande. Quando ela parou o carro, os faróis tocaram a pele úmida e rebelde e ficaram presos na crina dourada.

Um leão. Era um leão.

Um shifter, deve ser - não havia leões selvagens vagando pelas florestas de Connecticut. O único shifter que ela conhecia era Seth, que ela conhecera em seu último dia no laboratório cientista. Seth estava em apuros?

Lentamente, Shoshanna desligou o carro. Os faróis morreram, deixando ela e o leão na escuridão total. Seus olhos de chita se ajustaram rapidamente, e ela olhou para a forma propensa do leão.

E se isso não fosse Seth? E se fosse outra pessoa, e se isso fosse um truque para que ela viesse investigar, e então homens com tranquilizantes aparecessem da floresta para levá-la embora de novo?

Acalme-se. Entrar em pânico não ajudaria em nada. Ela tirou o celular do bolso, encontrou o número de Kevin e passou o polegar sobre ele, pronta para ligar por um segundo, então algo aconteceu. Ela cautelosamente saiu do carro.

Nenhuma força paramilitar se materializou para levá-la embora. Ela caminhou lentamente em direção ao degrau da frente.

E congelou.

Agora que ela estava mais perto, olhando diretamente para ele, o conhecimento a atingiu como um relâmpago. Ela parou de repente. Um novo entendimento estava percorrendo seu corpo.

Não era Seth. Porque este leão, caído no chão à sua porta da frente, era seu companheiro.

Shoshanna permaneceu ali, congelada em descrença, por um minuto inteiro. Se a certeza não tivesse sido tão profunda nela, se ela não soubesse até seus ossos que este era seu companheiro, ela não teria acreditado que era possível.

Ela tinha quase certeza de que nunca encontraria seu companheiro. Ela definitivamente pensou que ele não iria cair do céu em sua cabeça, que se ela quisesse encontrá-lo, ela teria que começar a passar mais tempo em comunidades de shifters, conhecendo os homens não pareados.

A ideia fez sua pele arrepiar. Shoshanna queria ficar sozinha. Ela pensou que talvez em outro par de anos, poderia ser mais fácil. Ela tinha muito tempo, afinal. E se ela nunca o encontrasse, tudo bem também. Ela estava feliz o suficiente sozinha.

Mas ela não estava mais sozinha. Seu companheiro estava com ela.

Finalmente, ela deu alguns passos para frente, chegou perto o suficiente para realmente vê-lo. E ela percebeu pela primeira vez que ele estava ferido.

Claro que ele está ferido. As pessoas não apenas tiram sonecas nas portas se estivessem bem.

Sua pele estava molhada e suja, mas também havia vestígios de sangue nela. Ele parecia inconsciente, o que era um mau sinal – levaria muito para derrubar um grande predador. E exóticos shifters predadores, como leopardos e leões, sabiam melhor do que adormecer em sua forma shifter, onde alguém poderia vê-los.

Lentamente, Shoshanna se ajoelhou no degrau ao lado dele. – Olá? - disse ela suavemente.

Ela não esperava uma reação, mas para sua surpresa, ele se mexeu. Seus olhos se abriram, revelando a menor fatia de ouro ao redor das pupilas estendidas. Ele fez um ruído estrondoso no fundo do peito, e ela mal continha um grito de surpresa não-Shoshanna.

Em vez disso, ela disse a ele: - Eu sou Shoshanna. Eu vou te ajudar. - Aquela voz gentil e doce realmente veio dela? - Eu preciso que você mude. Tudo bem? Eu não posso te levar para dentro desse jeito. - Leões adultos machos pesavam algo como 500 quilos. Não havia como ela conseguir movê-lo enquanto ele fosse leão.

Ela não tinha certeza se ele a entendeu a princípio, mas então seus olhos se fecharam e ele estremeceu. A mudança foi terrivelmente lenta. Sua pele ficou turva e começou a desaparecer, seus ossos rangeram e ele estava obviamente com dor. Depois de um longo minuto em que ele não era nem uma coisa nem a outra, um homem loiro de terno sujo estava deitado em sua porta.

Como humano, ele parecia mais exausto e ferido do que como um leão. Seu rosto estava machucado e marcado de dor, e seus olhos piscaram para ela aturdidos. Sua camisa estava quase totalmente coberta de sangue vermelho-ferrugem.

Shoshanna lembrou a si mesma que ele era um shifter, e o que quer que o fizesse sangrar tanto provavelmente já estava a caminho de ser curado. Panico não ajudava.

- Você pode me dizer seu nome? - Ela manteve a voz firme.

- Max. - Sua voz era fraca, mas profunda, não ofegante como ela esperava.

- Ok, Max. Nós vamos te levar para dentro.

Quando ela o tocou, foi como sentir um raio através de suas mãos. Seu companheiro, este era seu companheiro. Ela queria envolvê-lo em seus braços e nunca soltá-lo.

Ela forçou seus instintos para baixo. Levá-lo para dentro, limpar e o aquecer era a coisa mais importante. Se a vida dele estivesse em perigo, ela teria que encontrar um médico shifter que conseguisse chegar aqui rapidamente, o que não seria fácil. Ela precisava se concentrar.

Cuidadosamente, ela o ajudou a se sentar. Seu rosto ficou apertado de dor, embora ele não fizesse nenhum som.

- O quanto você está ferido? - ela perguntou, tendo que manter o pânico fora de sua voz novamente.

- Eu não sei. - disse ele em voz baixa, mas firme.

Isso não era nada bom.

- Tudo bem. - Ela se forçou a parecer profissional e não com medo. - Vamos levá-lo para dentro e checá-lo. - Ela se levantou, destrancou e abriu a porta da frente, em seguida, se agachou ao lado dele novamente. - Venha, coloque o seu braço em volta de mim.

Ele estava mais do que disposto a fazer isso, embora ela soubesse que isso o machucasse. Se ele fosse humano, ela não estaria disposta a movê-lo nesse estado, mas os shifters eram muito mais resistentes e, de qualquer forma, não podia simplesmente chamar uma ambulância para um shifter. Não, a menos que ela quisesse curiosos EMTs encarando as feridas que apenas se derreteram diante de seus olhos.

Uma vez que ela colocou o braço sobre os ombros, ela disse: - Tudo bem. Agora vamos nos levantar.

De alguma forma, o silêncio que se seguiu parecia um grande e constante estremecimento.

- Eu te pegaria e te carregaria. - ela disse a ele - Mas logisticamente, seria mais problema do que isso.

Ela provavelmente poderia administrar isso. Força shifter era muito boa. Mas mesmo sentando-se, ela poderia dizer que ele era muito mais alto e maior do que ela. Entrar com ele através da porta sem bater nele contra algo seria quase impossível, e ela teria medo de estar colocando pressão em suas feridas.

Então, em vez disso, ela se preparou, segurou seu pulso e seu torso, e os levantou.

Ele emitiu um único ruído de dor e depois ficou em silêncio.

- Não fique quieto por minha causa. - Shoshanna disse, uma sugestão de seus habituais tons acre rastejando de volta em sua voz. - Eu não vou perder nenhum respeito por você, porque isso dói.

Mas durante todo o processo de se virar com cuidado, entrar na casa e caminhar pelo corredor até o banheiro, onde ela o abaixou cuidadosamente para sentar no banco construído em seu chuveiro, ele não emitiu nenhum som.

Ela correu para fechar a porta da frente, voltando o mais rápido possível, ela não queria que ele caísse no chão da banheira. Ela queria ter um treinamento de paramédico ou algo assim, então ela saberia o que era melhor nessa situação. Mesmo que os paramédicos fossem treinados para trabalhar em humanos, não em shifters, seria bom saber de algo.

Max ainda estava sentado quando ela voltou, graças a Deus, embora ele estivesse encostado na parede com os olhos fechados. – Ok - disse ela. - Vou tirar sua camisa.

Oh, isso soou bem - Shoshanna estava feliz por sua pele ser muito escura para mostrar um rubor.

Max sorriu levemente, apenas uma contração no canto da boca, então ela sabia que ele estava pensando também. Mas ele não fez nenhum comentário sugestivo. Não que ela pensasse que ele estava preparado para isso.

Pelo menos o sorriso significava que ela sabia que ele estava acordado.

Shoshanna desabotoou a camisa, revelando um peito bem musculoso, manchado de sangue. Ela notou os lugares onde sua pele havia se dividido, ao longo de suas costelas. *Eles já estavam curando muito bem*, ela pensou. Mas quando ela passou as mãos levemente sobre o lado dele, longe da ferida, ele fez um barulho abafado.

Costelas quebradas, talvez? Ela mordeu o lábio e continuou.

Ele tinha cortes e contusões em todo o seu torso. Mas não havia nada que parecesse sangramento interno, pelo menos não tão longe quanto Shoshanna poderia dizer.

Ela sabia que ele provavelmente ficaria bem. Qualquer coisa que não matasse completamente um shifter era quase certo que acabaria se curando. Mas a maneira como ele estava silenciosamente deixando-a fazer

o que ela queria para ele a incomodava. E as únicas coisas que ele disse até agora foram o nome dele e eu não sei.

- Max? - ela tentou, mantendo a voz leve.

Seus olhos se abriram.

- Como você está se sentindo? Você acha que está em perigo?

Seus olhos de repente se abriram todo o caminho. Suas pupilas ainda estavam abertas, mesmo à luz do banheiro dela. – *Perigo*. - ele murmurou.

Alarmada, Shoshanna percebeu que ele se movia como se fosse se levantar. Ela rapidamente pulou na banheira com ele e segurou seus ombros, olhando-o nos olhos. - Que perigo? - perguntou ela com urgência. - Existe perigo agora? Alguém te seguiu?

Sua testa franziu, como se ele não tivesse pensado nisso até agora. - Eu não sei. Eu, Deus, eu não consigo pensar.

- Você bateu com a cabeça? - Ele tinha um olho roxo impressionante e uma contusão na sua bochecha. Ela passou a mão pelo cabelo loiro e úmido, procurando por sangue ou um nó óbvio. Apesar de si mesma, seus dedos demoraram-se na nuca.

- É mais difícil pensar quando você faz isso. - ele murmurou.

Ela pegou sua mão de volta. - Desculpa.

- Não se desculpe. - Seus olhos estavam se fechando.

- Hey. - Ela tomou o tom que estava acostumada a usar com Kevin quando ele estava muito envolvido em alguma piada ridícula para ouvi-la. Os olhos de Max se abriram e, pela primeira vez, parecia que eles estavam realmente focados. - Você não pode dormir. Você tem que me dizer o que aconteceu com você.

Talvez se ele voltasse ao começo, ela pudesse descobrir se era provável que ele tivesse sido seguido. Se houvesse homens do lado de fora agora, esperando - onde estava o telefone dela?

Ela encontrou no bolso, abriu o número de Kevin novamente. Era duas vezes mais importante que ela ficasse segura, agora, porque seu companheiro estava aqui com ela e ele já tinha se machucado.

O olhar de Max ficou confuso novamente. - Não me lembro. - disse ele. - Eu estava no carro.

- Ok. - disse ela. - Você sofreu um acidente? - Talvez não houvesse nada para se preocupar afinal de contas?

Ele assentiu, então estremeceu. - Volante não funcionou.

O volante não funcionou? Ele estava falando literalmente, ou ele tinha acabado de perder o controle do carro por algum outro motivo? As estradas ainda não tinham chegado perto do gelo, e nem sequer chovia. E se o volante tivesse parado de funcionar, seria mau funcionamento ou sabotagem?

Ele não parecia o tipo de pessoa que dirigia um carro quebrado. Seu terno estava ensanguentado e rasgado, mas era legal. Mas por que alguém iria sabotar seu carro em primeiro lugar?

- Freios também. - acrescentou ele. - Eu não consegui parar. O carro entrou no rio.

Isso soou como sabotagem. - Quem fez isso com você? - ela perguntou com urgência. - Eles vêm aqui?

Seus olhos se concentraram novamente imediatamente. - Não. Eu não deixo ninguém vir aqui. Eu prometo, Shoshanna.

Foi o mais coerente que ele esteve até agora. Seus olhos estavam trancados nos dela, e por um momento, bizarramente, ela acreditou nele.

Então ela voltou à realidade. No momento, ele não estava em condições de impedir alguém de ir a lugar nenhum. - Quem foi? - ela perguntou novamente.

Seus olhos ficaram confusos novamente. - Elite. - disse ele, parecendo distante. - Elite Enterprises.

Então seu rosto ficou ainda mais branco do que antes. - Desculpe. - ele disse, sua dicção repentinamente cortada e precisa. - Eu vou desmaiar.

E então ele fez. Shoshanna o pegou quando ele caiu, e olhou para o leão sujo, ensopado de sangue e inconsciente em seus braços.

- Eu deveria saber. - ela murmurou. - Não havia como meu companheiro ser normal.

Ela resistiu ao impulso de pressionar os lábios nos cabelos dele e começou a limpá-lo.



Uma hora e meia depois, Shoshanna se certificou de que Max estivesse limpo, seco e vestido com um pijama de Kevin que ele deixara aqui na última vez em que eles tiveram uma Festa da Insônia, eles poderiam ficar bêbado e assistir algum programa horrível na TV.

Shoshanna hesitou sobre onde colocá-lo. Ela tecnicamente tinha um quarto de hóspedes, mas era realmente o quarto de Kevin, e parecia... errado, colocar seu companheiro naquele quarto. Aquele quarto era para a outra família dela. Seu companheiro deveria estar em seu quarto.

Ela finalmente foi com seus instintos. Era mais seguro ter Max em seu próprio quarto, de qualquer maneira.

Ela não tinha certeza se sentia mais segura tê-lo para protegê-la, ou se ela achava que ele estaria mais seguro se ela estivesse lá para protegê-lo. Qualquer um ou ambos, talvez. Se homens empunhando tranquilizantes passassem pela porta, eles ficariam juntos, e isso era o que era importante.

Então seu companheiro estava dormindo com a cabeça no travesseiro, preenchendo a sala com seu aroma acentuadamente masculino. Seu sabonete e xampu não tinham feito quase nada para mascarar, e quando

ela pensou em como os lençóis cheirariam como ele, mesmo depois que ele se levanta-se, ela estremeceu.

Tê-lo em sua cama estava agitando todos os tipos de instintos.

Shoshanna lembrou a si mesma que ele estava ferido, e não gostaria que ela o sacudisse e sugerisse que tirassem algumas roupas.

Não ajudou que ela já tivesse visto todo o seu corpo nu. Então ela sabia que, além de ser alto e largo, ele era todo musculoso, com força aparente em cada centímetro de seu corpo. E que ele era - muito bem dotado.

Então Shoshanna estava se mantendo firmemente no lado oposto da cama, em cima das cobertas, completamente vestida, com seu laptop no colo.

O laptop foi distrativo o suficiente, como se viu. No segundo em que Max se estabeleceu, ela puxou para procurar a Elite Enterprises. Eles eram uma pequena empresa farmacêutica com sede em Hartford. Ela não conseguiu encontrar nenhuma indicação de por que eles sabotaram o carro de um homem e o deixaram como morto em um rio.

Ela não conseguia encontrar qualquer indicação de por que eles sabotaram o carro de um shifter de leão, também. Mas o fato de que eles eram uma empresa farmacêutica chamou sua atenção.

Shoshanna tinha experiência com pessoas que tentavam sequestrar, segurar e experimentar com shifters. A parte mais difícil foi descobrir como subjugar-los e amarrá-los. Pequenos shifters poderiam sair de ligações, celas e algemas apenas mudando de forma, e grandes shifters poderiam quebrar muitas coisas. E pessoas, se precisassem.

E não havia muitas drogas que funcionavam nos shifters. O Dr. Benson, que foi o cientista que trabalhava no laboratório em que ela foi detida, desenvolveu uma. Mas ele não era o tipo de pessoa para compartilhar seu trabalho com ninguém.

Ele havia explicado a ela uma vez, alegremente, que tudo naquele laboratório era seu próprio projeto, e só ele e Carl Hendricks, CFO da

Rowland Global Solutions, estariam recebendo uma parte dos lucros fantásticos que estariam saindo de todos o sofrimento destes shifters.

Talvez a Elite Enterprises estivesse desenvolvendo algo semelhante.

Max estava incoerente e tonto quando ela o encontrou, mesmo que ele não tivesse tido um ferimento na cabeça. Suas pupilas tinham sido enormes, mesmo na luz brilhante dentro de casa. Ele dormiu através dela lavando o sangue e a água do rio de seu corpo e movendo-o para sua cama. Ele tinha sido drogado?

Isso significava que Elite Enterprises sabia que ele era um shifter?

E por que eles sabiam disso? O que ele estava fazendo para chamar sua atenção?

Shoshanna olhou para Max em frustração. Esqueça acordá-lo para deixá-lo nu, ela queria acordá-lo e fazê-lo dizer o que estava acontecendo.

Suspirando, ela voltou para seu laptop. Quando Max acordasse, ela saberia tudo o que havia para saber sobre a Elite Enterprises.



Max acordou devagar, ciente de que estava em uma cama quente e macia e que estava cercado por um delicioso aroma.

Ele não queria abrir os olhos, porque isso tinha que ser um sonho. A qualquer momento, seu alarme dispararia, informando que eram 5:00 da manhã. Hora de começar a trabalhar, o mercado asiático teria sido ocupado durante a noite. Alexandra estava em Hong Kong, e ele precisava ligar para ela e verificar o que ela estava realizando.

Minutos se passaram. Seu alarme não disparou.

Lentamente, com cuidado, ele abriu os olhos.

A luz enviou uma lança de dor em sua cabeça. Sua dor de cabeça normal de baixo grau estava pior do que o habitual esta manhã. A privação do sono deve estar chegando a ele.

Então ele percebeu a qualidade da luz. Era no meio da manhã, pelo menos. Ele estava atrasado.

Max ficou totalmente acordado, fazendo um movimento abortado para se sentar. A dor explodiu em seu corpo, deixando-o de bruços... e subitamente consciente de que ele não estava em sua própria cama.

Ele estava em um quarto de aparência agradável, no que parecia ser uma casa antiga. Cortinas penduradas na janela, uma delas transparente e esticada, deixando a luz entrar, e outra externa, pesada e escura, mas aberta. Os móveis pareciam muito... New England.

A cama era extremamente confortável, e facilmente grande o suficiente para ele, que com sua altura nem sempre era o caso. E estava ocupada.

A fonte do delicioso perfume, ele percebeu, era sua companheira. Shoshanna Ross estava dormindo ao lado dele. Ela estava enrolada em cima das cobertas completamente vestida, respirando suavemente, seu laptop descansando na cama entre eles.

Os olhos de Max traçaram seu rosto avidamente. Ele só a viu pessoalmente uma vez.

Ela também estava dormindo, mas isso era devido a um dardo tranquilizante. Ela estava magra e pálida, maltratada e exausta por tanto tempo em cativeiro, e nenhuma de sua personalidade tinha sido visível em seu rosto inconsciente.

Max sabia imediatamente que era sua companheira, deitada no chão do laboratório, financiada pelo dinheiro de sua empresa. Ele se retirou o mais rápido que pôde, porque ele não queria arriscar que ela acordasse e o reconhecesse por sua vez.

Então ele só teve o menor momento para olhar para ela. Ainda assim, a visão dela se queimara em seu cérebro, ele sabia que a reconheceria em qualquer lugar do mundo, não importava o quão longe ela estivesse ou quão breve o vislumbre. Mas uma vez que ele começou sua campanha individual contra a experimentação sobre shifters, ele pensou que nunca teria a chance de parecer satisfeito.

Mas agora ela o viu. Ela sabia que eles eram companheiros. Ele podia se lembrar de falar com ela como se fosse um sonho. Ele estava com frio e com dor, mas tudo isso tinha desaparecido quando ele olhou para ela.

Agora, ele podia ver que ela parecia muito melhor do que a última vez que ele a viu. Não mais pálida da falta do sol, sua pele era marrom-escura. Seu cabelo caía em cachos negros brilhantes em seu travesseiro. E ela não estava mais magra - ela preenchia o que ele imaginava serem suas curvas naturalmente generosas.

O rosto dela estava relaxado durante o sono, não frouxo com tranquilizante como se ela estivesse no chão do laboratório. Max ansiava por estender a mão e tocar a curva de sua bochecha, o queixo esnobe, traçar seu nariz elegante e seus lábios carnudos...

Ele se sacudiu para fora disso. Agora não era a hora de ser esmagado pela beleza de sua companheira. Não quando...

Quando...

A memória caiu sobre ele. A reunião com a Elite. O acidente de carro. Tom, morto no banco do passageiro. Seu lento, doloroso e instintivo o levou para a porta da frente de Shoshanna.

Ele deve ter sido drogado. Goring colocara algo em seu café expresso, é por isso que foi tão estranho. Ele nunca pensou em se proteger contra algo assim antes. Era difícil drogar um shifter. E mesmo em sua busca por empresas interessadas em shifters, ele não esperava café envenenado.

Ele deveria ter tido Tom dirigindo-o. Uma cabeça clara poderia ter sido capaz de parar o carro sabotado sem um desastre tão desastroso. Ele não percebeu o perigo, e agora Tom estava morto.

Max forçou a culpa para baixo. Ele não conseguia chegar ao passado e mudar suas próprias decisões, mas ele poderia ser mais inteligente, mais cauteloso, indo em frente. Ninguém mais seria ferido ou morto pela Elite Enterprises por causa dele.

Especialmente não Shoshanna.

Lentamente, ele mudou de posição. A dor se instalou em seus ossos e suas têmporas, e estalou ao longo de seu lado e em sua perna direita. Ele nunca foi tão gravemente ferido antes. Era difícil até mesmo se mexer.

Não foi o suficiente para imobilizá-lo completamente, no entanto. Ele tinha curado o suficiente durante a noite para levantar se precisasse. Com uma onda de esforço, ele se levantou e se sentou.

Ao lado dele, em um movimento rápido, Shoshanna começou a acordar.

Seus olhos foram para a porta primeiro e depois se fixaram nele. Depois de um segundo, os ombros dela relaxaram devido à postura tensa que tinham tomado quando ela acordou.

- Max. - ela disse. - Bem-vindo de volta à terra dos vivos.

Ouvir seu nome em sua boca enviou uma emoção de desejo através dele. - Obrigado. - Ele manteve a voz firme. A fim de superar isso, ele estaria dependendo das reservas de calma que acumulara durante toda a sua vida. Ele não podia deixar sua determinação enfraquecer, mesmo em face de sua companheira apenas acordada do sono, quente e cheirosa.

E olhando com medo no segundo em que estava acordada, checando a porta por intrusos antes de olhar para ele.

Max precisava protegê-la mais do que ele precisava estar com ela. Ele manteve esse fato na frente de sua mente. Proteger Shoshanna era a coisa mais importante. Acordar com seu perfume todas as manhãs pelo resto de sua vida, tanto quanto a idéia o enchia de desejo doloroso, não era.

- Peço desculpas por aparecer na sua porta ontem à noite. - começou ele. - Eu sou grato a você por me ajudar como você fez.

- Desculpas aceitas. - A voz de Shoshanna era suave e baixa, o tipo de voz que podia emocionar as orelhas de um homem. Mas o tom dela combinava com o dele, mais profissional do que alguém esperaria de duas pessoas acordando na cama juntas. Foi um alívio. - E de nada.

- Infelizmente. - continuou ele, mantendo sua voz profissional para combinar com o dela - As mesmas pessoas que causaram o acidente de ontem ainda poderiam estar vindo para mim. O mais seguro seria eu partir imediatamente.

- Você quer dizer Elite Enterprises. - Shoshanna se acomodou em uma postura mais relaxada, cruzando as pernas e puxando os tornozelos para dentro.

Mesmo que essa posição mostrasse seu corpo de formas que enviavam interesse por ele, Max manteve os olhos acima da clavícula e sua atenção na conversa. - Como você sabia esse nome?

- Você me disse. - O tom dela era suave, quase imperceptivelmente. - Noite passada. Foi a última coisa que você disse antes de desmaiar. Viu se eles te seguiram aqui?

Max suprimiu o mal-estar que surgiu de não lembrar o que ele disse antes de desmaiar, e se concentrou em sua pergunta. Ele pensou em mentir. Talvez se ele implicasse que o perigo o cercasse, ela o deixaria sair sem protestar.

Mas ele não podia deixa-la com medo em sua própria casa. - Não. E agora faz um dia inteiro desde que me encontrei com eles. Se eles estivessem me rastreando assim que eu saísse do carro, eles já teriam chegado aqui.

Shoshanna relaxou minuciosamente. - OK. Então, o que aconteceu? Por que eles estão atrás de você?

- Não. - Max sacudiu a cabeça, resoluto. - Se eu te dissesse, você estaria em maior perigo do que você já está. Não há motivos para envolvê-la nisso. Você pode ser seriamente ferida ou morta, e eu não serei responsável por isso.

Shoshanna ficou em silêncio, franzindo a testa. Ele podia vê-la pensando na situação.

- Eu deveria ir o mais rápido possível. - ele prosseguiu. - Quanto mais rápido eu for, mais segura você será.

Isso foi um passo em falso. Ele poderia dizer imediatamente quando a cabeça dela surgiu e seus ombros se puseram. - Não. Você está ferido. Você não estará seguro.

- Eu sou um shifter. - ele disse com o máximo de secura que ele conseguiu. - Eu já estou curando.

- Eu posso dizer que você está com dor. - ela se opôs. - Muita dor.

Ele olhou para si mesmo. Ele estava completamente coberto por uma calça de moletom masculina - onde ela os pegara? - e quase não havia indicação de onde ele estava ferido. - Como?

- O jeito que você está sentado. Você está duro e está tentando não se mexer. E... - Ela hesitou. - Eu só sei. Eu sei que algo está errado.

Através do vínculo de companheiro, isso estava implícito.

- Eu admito que ainda estou me recuperando. - disse ele, tentando evitar pensar nisso com muita força. Se o vínculo deles era tão forte... - No entanto, não é nada que deva me manter fora dos meus pés. Eu posso sair.

- Como? - perguntou ela sem rodeios. - Você bateu seu carro.

- Vou ligar para um serviço de carros.

Ele poderia ligar para um helicóptero se quisesse, mas isso provavelmente seria uma pista de sua identidade.

- Como? - perguntou ela de novo. - Você não tem telefone.

Aborrecimento subiu nele. - Você vai me manter cativo?

Ela pareceu culpada imediatamente, e ele se amaldiçoou por dizer algo que provavelmente a fez lembrar de seu próprio cativeiro.

Mas então a teimosia se elevou para cobrir a culpa em seu rosto. - Você vai insistir em se machucar porque você não é inteligente o suficiente para ficar por aqui e descansar um pouco?

Isso o bateu. Ele não sabia se alguém já o acusou de não ser inteligente.

- Tudo bem. - disse ele depois de um minuto. - Que tal eu demonstrar a você que posso me levantar e andar sem me machucar ainda mais? Então você vai me deixar sair?

- Vamos ver... - Shoshanna cruzou os braços e esperou.

Movendo-se lentamente, mas fazendo um esforço para esconder qualquer hesitação ou rigidez, Max saiu da cama.

Quando ele se levantou, uma lança de dor passou pela perna direita. Ele rangeu os dentes e suportou. Ele deu um passo e outro

Shoshanna estava fora da cama e ao seu lado em um instante, quando ele tropeçou ligeiramente.

- Eu estou bem. - ele disse para ela, com os dentes cerrados.

- Oh, sim, eu posso dizer. - Sua voz estava seca como um deserto.

A respiração dela tomou conta do pescoço dele enquanto ela falava. Seus braços estavam ao redor dele, seu corpo pequeno e forte enfiado perfeitamente contra o seu lado. Ele podia sentir a curva de seus seios, seus quadris...

Não. Ele precisava fugir antes que isso se tornasse um problema.

- Um pouco coxo não vai ser um problema se eu estiver ligando para um carro para me pegar. - ele disse a ela. - Afinal, eu só tenho que andar até o carro, sentar nele até chegar em casa e depois caminhar até a minha porta. Dificilmente algum estresse.

- E quando aqueles caras da Elite aparecerem em sua casa? - ela disparou de volta. - Não me diga que eles não têm ideia de quem você é.

- Eles não virão à minha casa. - Mais importante, eles não viriam para a suíte de cobertura extra-segura do Max em Manhattan. Ele duvidava que

Elite tivesse os recursos para derrubá-lo quando ele não estava envolvido em trabalho clandestino auto-motivado com apenas uma pessoa de segurança - especialmente agora que ele estava em guarda.

Isso o fez querer levar Shoshanna com ele, colocá-la em sua cobertura cercada por guardas. Mas isso apenas a faria prisioneira novamente. Mais seguro partir imediatamente, antes que Elite percebesse que estava conectada a ele.

- Claro que eles não vão. - Shoshanna esfregou a testa. - Alguém já lhe disse que é incrivelmente frustrante conversar com você?

- Não por muitos, muitos anos. - Apenas seus irmãos, e somente quando eram jovens o suficiente para que seus relacionamentos fossem apenas pessoais, ao invés de profissionais.

Shoshanna baixou a mão e olhou-o nos olhos. - Bem, parece que há alguma coisa para fazer, então.

* * *

Era inevitável, pensou Shoshanna, que seu companheiro fosse teimoso, arrogante e convencido de que estava melhor sozinho. Kevin diria a ela que essa era uma vingança cármica por todas as vezes em que ela se comportou exatamente da mesma maneira que ele.

Era o destino, pelo menos. E o destino a tinha selado com alguém que poderia mostrar a ela como era irritante.

A coisa era que Max estava certo. Ele estava claramente preso em algo perigoso, ou ele não teria aparecido ferido em sua porta. Elite Enterprises, ou quem quer que tenha feito isso com ele, poderia facilmente tentar novamente. Se ele soubesse antes que eles percebessem onde ele estava, ele poderia mantê-los longe dela.

Parte de Shoshanna ficou aliviada por Max não querer envolvê-la. Desde que ela saiu do laboratório, ela estava determinada que nada disso aconteceria com ela novamente. Essa foi uma das razões pelas quais ela

começou o negócio de PI com Kevin - para aprender as habilidades que ela precisava para cuidar de si mesma. A maneira mais fácil de garantir sua segurança, no entanto, era ficar longe de situações perigosas como essa.

Outra parte dela se emocionou - em silêncio - com o fato de que seu companheiro queria protegê-la.

A maior parte, no entanto, queria bater na cabeça dele por ser um idiota teimoso. Eles eram companheiros. Isso significava que seus problemas eram os problemas dela. Era muito nobre da parte dele querer mantê-la fora disso, mas não era assim que isso deveria funcionar.

Shoshanna suspirou internamente. Seu companheiro era nobre, arrogante... e loiro. Mesmo que ela ainda não o tivesse visto sua forma de leão, ela não teria dificuldade em adivinhar que tipo de shifter ele era.

Leão. Ela estava pronta para isso. Pelo resto de sua vida.

Felizmente, nessa situação em particular, ela tinha certeza de que sabia como convencê-lo a concordar com ela.

- Max. - ela disse – Como você está certo de que Elite não sabe que você está aqui?

Ele franziu a testa. - Eu esperava que eles estivessem aqui agora, se soubessem. Como eu disse, eles tiveram bastante tempo para aparecer.

- Sério? - perguntou ela. - Eles sabotaram seu carro, certo?

Ele assentiu. E balançou um pouco. Shoshanna estreitou os olhos. Ela estava colocando-o de volta na cama se tivesse que amarrá-la a ele.

Então ela corou. Era bom que sua pele fosse muito escura para ser perceptível, e era uma coisa muito boa que Max não pudesse ler sua mente, porque aquela imagem mental tinha ficado muito pornográfica, muito rápido.

- Então. - ela continuou rapidamente - Eles estavam tentando te manter em silêncio. Eles não atiraram em você no meio do dia em uma rua movimentada ou qualquer coisa.

Ele riu, como se essa ideia fosse ridícula demais para colocá-la em palavras. - Não.

- Então talvez eles não queiram atacar frontalmente a residência de alguém. - sugeriu Shoshanna. - Talvez eles estejam esperando até você sair. Talvez eles estejam esperando até que possam confirmar quem mora aqui. Eles ainda podem aparecer depois que você se foi.

Isso o deixou sóbrio. Ele a olhou nos olhos. - Você está preocupada que isso possa acontecer?

- Sim. - disse Shoshanna honestamente.

Ela queria que Max ficasse pelo seu próprio bem. Porque um olhar para ele era o suficiente para mostrar a alguém que ele poderia ser derrubado com uma pena agora. Ela não estava deixando ele sair enquanto ele estava tão vulnerável.

Mas ela também sabia que, se ele soubesse, ela estaria vivendo em sua forma shifter, pulando nas sombras, verificando as portas e janelas. Ela já queria ligar para Kevin e dizer-lhe para esquecer o trabalho, pegar sua bunda de volta de Boston e vir ficar com ela até que esse negócio com a Elite fosse resolvido.

Nenhum deles ia ficar bem sozinho. Que, se Max não fosse um leão idiota arrogante e estúpido, ele já teria visto isso.

- Ficar aqui por mais tempo não vai criar mais uma trilha. - ela apontou para ele. - Se você está se recuperando, eles não podem encontrar você. Tome um dia para ficar mais forte. Eu me sentirei mais segura com você aqui.

Mais uma vez, essa última afirmação manteve sua atenção como nada mais. - Eu farei tudo o que estiver ao meu alcance para mantê-los longe de você depois que eu sair. -Ele fez parecer que tudo ao seu alcance era formidável.

- Eu acredito em você. - E ela acreditava. - Mas meu parceiro está longe agora e eu não quero ficar sozinha com esses caras lá fora, talvez sabendo onde eu moro. Eu tive... - Ela hesitou.

Isso era difícil de dizer, mesmo que vagamente, até para seu companheiro.

- Eu tive algumas experiências ruins. Eu fico ansiosa facilmente.

Sua mão se levantou. Shoshanna assistiu - ele quase estendeu a mão para ela, fez um movimento abortado para, o que, tocar seu ombro? Sua bochecha?

Mas ele parou antes de fazer isso. Sua mão se fechou em um punho e depois caiu de volta ao seu lado.

- Tudo bem. - Sua voz era grossa com algum tipo de emoção reprimida.
- Tudo bem. Eu ficarei. Embora eu saiba que você está fazendo isso para tentar me manter fora de perigo.

- Estou dizendo a verdade. - ela disse.

- Eu também sei disso.

Ele parecia muito cansado de repente. - Que tal você voltar para a cama? - sugeriu ela.

... e corou novamente.

Max ergueu as sobrancelhas e ela se apressou em continuar falando, tentando apagar as implicações não intencionais. - Eu pesquisei sobre a Elite na noite passada enquanto você estava dormindo. - Ela pegou seu laptop. - Poderíamos repassar o que descobri juntos.

Ele hesitou por um longo momento e depois disse: - Tudo bem.

Shoshanna relaxou. Ele estava ficando.

Ele não aceitaria a ajuda dela voltando para a cama, é claro, mas ele não se machucou tanto quanto ela podia ver. Depois de alguns minutos, eles estavam sentados juntos na cabeceira da cama, olhando para seu laptop.

Eles não estavam tocando, e ambos estavam em cima dos cobertores, mas eles estavam perto o suficiente para que Shoshanna pudesse sentir o calor do corpo de Max através do moletom emprestado. Mesmo sentado, ele era visivelmente mais alto do que ela. Ela queria se inclinar para ele, encostar-se ao lado dele.

Ela se sacudiu e trouxe o computador.

- Eu não sei o que você sabe sobre eles. - disse ela ao Max - Mas aqui está o site que eu estava olhando.

Max estudou a página. - Toda essa informação é exata até onde vai. No entanto, o que não diz aqui é que eles estão desenvolvendo drogas que podem ser usadas em shifters. Isso foi parte da razão pela qual eu bati o carro - eles drogaram meu café.

- Isso é o que eu imaginei, considerando como você estava agindo na noite passada. - Shoshanna manteve seu tom leve para esconder o frio que atravessou seu corpo. Drogas anti-shifter eram literalmente seu pior pesadelo. Por favor, por favor, que a Elite não tenha seguido Max até a casa dela.

- Eu peço desculpas por isso. - A voz de Max era dura. Quando Shoshanna olhou para ele, ele estava corando.

Era fraco. Apenas um toque de rosa sobre as maçãs do rosto. Mas ele estava pálido o suficiente para ser muito perceptível. E foi uma boa distração do medo dela, com certeza.

- Por quê? - Shoshanna ergueu as sobrancelhas para ele. - Você não disse nada embaraçoso. Você estava um pouco fora.

- Peço desculpas por não estar no controle de minhas faculdades quando a conheci. - Max ainda parecia rígido e desconfortável. Era como se ele deveria estar vestindo um terno de negócio em vez das calças de moletom emprestadas de Kevin. - Eu preferiria estar no comando de mim mesmo. E você não deveria ter que... cuidar de mim. Como você fez.

Isso o machucou admitir, ela podia dizer.

Teimoso, arrogante, solitário e odiava perder o controle. Ela realmente conhecia o seu companheiro. Kevin ia rir de sua bunda.

Ainda assim, ela não conseguiu se envolver no caso de Max sobre isso. Não quando ele era tão obviamente, desconfortavelmente sincero.

- Eu estava feliz em cuidar de você. - Isso saiu ainda mais gentil do que ela pretendia. - Você é meu companheiro. Quem mais deveria estar fazendo isso?

Ele balançou sua cabeça. Era engraçado - estar sentado ali na cama, descalço e com o cabelo despenteado, cansado e ferido, ele assumiu um ar

de autoridade. Como se ele estivesse puxando confiança e comando sobre seu corpo, como se fosse um segundo conjunto de roupas.

- Ninguém precisa cuidar de mim. Eu cuido das coisas sozinho. Por mim e por muitos, muitos outros.

- Então sua vida está prestes a mudar, senhor. - ela disse a ele. - Porque não me sento e espero por ninguém.

Sua atenção pegou - muitos, muitos outros. - O que isso significava? Ela não sabia nada sobre ele, percebeu de repente. Ele não disse nada sobre seu trabalho, sua família ou porque a Elite Enterprises estava tão interessada nele - se fosse apenas porque ele era um shifter, ou se houvesse qualquer outro motivo.

- Eu não espero por ninguém. - Ele parecia insultado, e apesar de sua repentina e inquieta curiosidade, Shoshanna reprimiu um sorriso. - Estou simplesmente acostumado a estar no comando.

- Bem, você não está no comando desta casa. - E ele aceitaria isso, ou eles teriam um problema.

- Isso está claro para mim.

A autoridade de alguns minutos atrás estava desaparecendo em um ar descontente. Isso foi fofo.

Shoshanna só tinha conhecido Max há algumas horas, mas ela já sabia o suficiente para nunca dizer isso a ele em voz alta.

OK. Chega de distrações idiotas. Eles tinham um problema genuíno em suas mãos e, com sorte, Max poderia ajudá-los a resolvê-lo com algumas informações. E ela podia satisfazer sua curiosidade ao mesmo tempo.

- Então, por que Elite foi atrás de você? Você era apenas um shifter que por acaso estava no caminho, ou o quê?

Max ficou sério imediatamente. O descontentamento desapareceu, substituído pela atenção concentrada. - Eu estava investigando eles. Eu suspeitava que eles estavam tramando algo, que eles poderiam estar direcionando a shifters. Eu tive uma reunião com um de seus funcionários

para discutir outra coisa, mas... eles devem ter descoberto o que eu estava fazendo.

Isso o perturbou, ela poderia dizer.

- Eu não tenho certeza se eles sabiam com certeza que eu sou um shifter - continuou ele. - Eles poderiam ter usado a droga simplesmente para cobrir todas as possibilidades.

- O que acontece quando eles encontrarem o seu carro? - Shoshanna perguntou. O acidente teria matado um humano?

Os olhos de Max se fecharam brevemente. - Sim.

- Eu sinto muito. - Sem sua permissão, a voz de Shoshanna foi fraca.

- Eu tinha um passageiro. - Ele abriu os olhos e olhou para ela. Sua expressão não dava nada, mas ela sabia, ela sabia, isso estava causando dor a ele. - Um homem que contratei para ajudar na investigação. Ele foi morto no acidente.

- Oh, Deus. - Shoshanna respirou fundo. - Devemos chamar a polícia?

Max sacudiu a cabeça. - O medicamento está fora do meu sistema agora. A xícara de café em que estava foi deixada na loja e, sem dúvida, lavada. Quem sabotou meu carro certamente teria usado luvas. E estou disposto a apostar que, até agora, Elite encontrou o carro e tirou todas as provas... incluindo o corpo de Tom. Eles não me pareceram uma empresa que provavelmente deixaria problemas soltos.

Elite matou um homem chamado Tom.

Determinação brotou dentro de Shoshanna. Isso não era aceitável. Essas pessoas mataram um homem. Eles tentaram matar seu companheiro. Eles o deixaram ferido, drogado e sozinho.

Sim, Shoshanna estava com medo do que poderia acontecer com ela se Elite se apoderasse dela. Ela faria qualquer coisa em vez de ser capturada novamente, mantida em um laboratório como o da Rowland Global Solutions.

Mas a Rowland Global Solutions não se deu bem no final. E a Elite Enterprises também não iria se dar bem com isso. Não se ela tivesse uma coisa a dizer sobre isso.

- Nós vamos descobrir isso. - ela disse a Max.

Ele balançou a cabeça com firmeza. - Shoshanna, não. Eu te disse. É muito perigoso você se envolver.

- Então, também é perigoso demais para você se envolver. - Ela encontrou seus olhos dourados em chamas, querendo que ele entendesse que ele não deveria estar correndo riscos agora.

- Eu posso cuidar de mim mesmo. - Ele estava se endireitando novamente, infundindo suas palavras com a autoridade absoluta que ela tinha visto alguns minutos atrás.

Bem, isso poderia funcionar em pessoas aleatórias na rua, mas não iria funcionar nela. - Diz o cara que apareceu sangrando e drogado na minha porta ontem à noite - ela disparou de volta. - Você precisa de ajuda.

- Minha última ajuda foi morta. - Sua voz estava mais baixa agora, a arrogância desaparecendo, embora a luz determinada em seus olhos permanecesse. - Eu não vou te matar, Shoshanna. Isso não vai acontecer.

- Então o que acontece quando você é morto? - ela perguntou a ele. - E eu poderia ter evitado isso, e tenho que me sentir culpada pelo resto da minha vida porque me sentei e não fiz nada? Você vai deixar sua companheira passar o resto da vida sozinha?

- Eu prefiro que você esteja viva. - Seus olhos eram ferozes.

Que pena. Ela era feroz também. - Eu preferia estar ajudando você a ficar vivo. A sua opinião sobre isso é mais importante que a minha?

- Minha opinião pode não ser mais importante, mas eu tenho mais dados sobre Elite do que você. - ele apontou. - Estou muito melhor equipado para tomar decisões sobre esta situação.

- Huh, bem, eu acho que não há como mudar isso, não é? - Shoshanna fingiu pensar sobre isso. - Oh espere. Que tal você me dizer o que está acontecendo?

Ele balançou sua cabeça. - Não é seguro.

Os punhos de Shoshanna se apertaram nas laterais de seu laptop. Em vez de acidentalmente quebrá-lo - seis meses depois da pior experiência de sua vida, ela sabia que não devia ficar zangada com os eletrônicos caros - fechou com cuidado e colocou de lado. Movendo-se devagar e delicadamente, ela se levantou da cama.

- Eu não sei quando a última vez que você comeu. - ela o informou - Mas estou supondo que já faz um tempo. Eu vou fazer um café da manhã. O banheiro fica no final do corredor. Eu coloquei uma escova de dentes de reposição.

Max respirou fundo. Quando ele soltou, ele parecia mais calmo. - Posso usar o seu telefone? - ele perguntou.

Shoshanna hesitou.

- Eu prometo que não vou tentar sair. - disse ele. - Eu preciso ligar para alguém que vai estar se perguntando onde eu estou.

Quem? Shoshanna não perguntou. Ela já sabia que ele não responderia.

Teimoso, arrogante, solitário, maníaco pelo controle, não queria desistir de informações sobre si mesmo. Deus, Kevin realmente ia rir de sua bunda.

Em vez disso, ela pegou o telefone da mesa de cabeceira e entregou a ele. Seus dedos roçaram quando ele pegou, e o toque de sua pele enviou uma emoção através de seu estômago.

Shoshanna saiu para fora do quarto o mais rápido que pôde. Quão idiota era se sentir assim quando suas mãos se tocaram, depois que ela tinha os braços literalmente em volta do corpo nu na noite passada?

Mas isso era diferente. Ele estava acordado e consciente. Ela olhou em seus ferozes olhos dourados e viu a força, a vontade, o poder que estava ali. E ela o queria.

Ela poderia dizer pelo olhar em seus olhos que ele a queria também.

Shoshanna queria culpar os ferimentos de Max pelo fato de eles não estarem debaixo das cobertas agora, explorando cada centímetro quadrado dos corpos um do outro. Mas, bem, era óbvio que não era isso.

Nenhum deles era o tipo de pessoa para desistir de nada. Por mais que Shoshanna quisesse se envolver com Max enquanto ele dormia, quando ele acordou, ela de repente percebeu seus olhos penetrantes, seu cérebro calculista.

Ela não gostava de se abrir. Ela não gostava de se tornar vulnerável. Ficar nua e fazer amor era um nível de confiança e intimidade que Shoshanna quase não conseguia imaginar, depois de seu tempo no laboratório.

E ela poderia dizer que Max era o mesmo. Ela o viu agir como se estivesse em uma reunião corporativa enquanto usava um agasalho emprestado na cama de outra pessoa. Ele não estava prestes a descobrir tudo em breve também.

Então eles estavam brigando em vez de fazer o que os companheiros deveriam fazer.

Ei, Kevin, Shoshanna se imaginou dizendo. Eu encontrei meu companheiro.

Isso é ótimo! Ele ficaria tão animado por ela. Quando é o casamento? Algum filhote vem logo? Eu quero ser padrinho.

Bem, ela diria, ainda não. Primeiro temos que nos tocar com esse propósito, enquanto estamos acordados.

O que Kevin diria disso? Ela não podia imaginar isso. Seu jeito fácil e brincalhão era tão estranho para ela.

Quando Kevin encontrasse sua companheira, eles provavelmente se casariam no dia seguinte e esperariam gêmeos em um mês. Que idiota.

A boca de Shoshanna se arqueou. Isso estava indo para uma conversa divertida. Ela ia esperar e ter certeza de que ela não colocaria Kevin em perigo desnecessário também, mas uma pequena e alegre parte dela não podia esperar para contar a sua família sobre seu companheiro.

Por enquanto, porém, café da manhã. Max tinha perdido muito sangue ontem, e ele deve estar morrendo de fome. Ela ficou surpresa por ele não ter dito nada antes.

Espere, não importa. Ela não ficou surpresa.

Revirando os olhos, Shoshanna procurou na geladeira e veio com ovos, queijo, espinafre congelado e algumas outras coisas que sobreviveram a sua semana em Miami. Comida. Ela poderia fazer comida, e talvez quando Max reaparecesse, eles poderiam descobrir como falar um com o outro sem discutir.

Embora ela não estivesse segurando a respiração.



Max esperou até que Shoshanna descesse e discou o número de sua secretária de memória.

- Olá, senhorita Delgado. - disse ele, sem se identificar. Ele não queria que o shifter de Shoshanna pegasse seu nome completo por baixo, e Delgado reconheceria sua voz.

- Sr. Rowland! - ela disse. - Onde você esteve? Você disse que voltaria ontem à noite. Eu tentei o seu telefone, liguei para o seu apartamento, cheguei a entrar em contato com o Sr. Mayfield...

O Sr. Mayfield era o chefe de segurança da RGS. - Peço desculpas, Sra. Delgado. - Max interrompeu. - Eu estou inesperadamente atrasado. E tenho medo de não estar hoje nem amanhã de manhã. Preciso que você cancele tudo até o meio-dia de amanhã, pelo menos.

- Até...

- Até o secretário, sim. Tudo isso. - Isso ia custar-lhe, mas Shoshanna era mais importante.

E ele estava indo para mantê-la segura e feliz, não importa o quê. Mesmo que ela lutasse contra ele a cada passo do caminho.

- Devo dar-lhes alguma mensagem, senhor? - a voz de Sra. Delgado voltou a ser profissionalmente calma.

- Apenas transmita minhas desculpas e re programe por pelo menos uma semana a partir de agora. - Isso deveria ser tempo suficiente para definitivamente acabar com tudo isso.

- Haverá mais alguma coisa, senhor? - ela perguntou.

- Não, isso será tudo. Obrigado, Sra. Delgado.

- Claro senhor. Aproveite o seu tempo.

Max desligou com aquelas palavras ecoando em seus ouvidos. *Aproveite o seu tempo.* Como se ele estivesse em uma escapada de fim de semana com sua companheira. Como se estivessem enrolados juntos em sua aconchegante casa nos bosques em New England, vestindo calças de moletom, dormindo, deitados na cama até o final da manhã e conversando preguiçosamente.

Era estranho o quanto isso se assemelhava a algo assim. E ainda assim, esse tipo de fim de semana com Shoshanna estava tão completamente fora de seu alcance. Depois que ele se curasse o suficiente para receber sua aprovação para sair, isso seria tudo.

Talvez... talvez algum dia ele pudesse voltar.

Max nunca se permitiu esse tipo de fraqueza, fantasiando sobre algum futuro intangível. Construindo castelos no ar. Mas ele estava pensando nisso agora. Algum dia, quando ele erradicou toda a corrupção de Hendricks no RGS, quando fica-se satisfeito por ter investigado todas as empresas que mostravam sinais de se engajar em pesquisas relacionadas a shifters, talvez fosse seguro voltar aqui. Talvez então, a presença dele não traga mais perigo para a porta de Shoshanna.

Mas sempre haveria espionagem corporativa, não existiria? Nunca haveria verdadeiramente nenhum perigo.

E havia também o problema do fim de semana em si. Max nunca, desde que seu pai morreu e ele assumiu o cargo de CEO, passou um final de semana inteiro sem trabalhar. Ele não saía em viagens de fim de semana, quando ele viajava, era a trabalho.

De alguma forma, ele duvidava que Shoshanna agüentaria uma agenda como a dele, de seu companheiro.

Isso tudo era discutível, porque ainda era muito perigoso pensar nisso. Era por isso que era uma má idéia especular sobre os desejos de longo prazo. A realidade sempre atrapalhava.

Max levantou-se, satisfeito por ver que já sentia menos dor do que há meia hora, quando Shoshanna o fez tentar andar. Ele fez o seu caminho lento e cuidadoso ao longo do corredor e desceu as escadas.

Quando ele estava quase no fundo, Shoshanna enfiou a cabeça para fora da cozinha. - Oh, por... - ela disse. - Você deveria ter me pedido para vir te ajudar! Espere, não importa. Eu não sei porque pensei que você faria isso. Venha sentar-se, os ovos estão quase prontos.

Ela retirou-se para a cozinha novamente sem lhe dar a chance de responder. Divertido, Max continuou sua caminhada lenta e semi-dolorosa para a cozinha, que cheirava deliciosamente.

Shoshanna estava de pé sobre uma panela, um olhar de concentração feroz em seu rosto. Ela virou a cabeça para uma pequena mesa no canto perto da janela, com dois lugares.

Max foi até a mesa. Quando se sentou, teve que admitir para si mesmo que estava se sentindo incrivelmente cansado, e seus ferimentos estavam gritando de dor.

Apenas para si mesmo, no entanto.

Foi apenas mais alguns segundos antes de Shoshanna aparecer com a panela quente. Ela deslizou metade de uma omelete no prato dele e metade

na dela, depois desapareceu, voltando um minuto depois com café e, finalmente, com tigelas de iogurte de frutas.

- Espinafre, queijo cheddar e bacon. - disse ela, acenando para as omeletes. - Eu não sou um chef, então dê suas críticas. - Ela se sentou em frente a ele e tomou um enorme gole de café.

Max tentou a omelete. Ele sentiu as sobrancelhas subirem. - Nenhuma crítica é necessária. - ele disse honestamente. - Isso é delicioso.

Ela ficou satisfeita e tentou esconder. Era injustamente adorável. - Acho que estou ficando boa com omeletes, então. - Ela deu uma mordida na dela. - Eu não sou nada como uma cozinheira gourmet, mas ovos são difíceis de estragar. E a entrega de pizza aqui é uma dor enorme, então eu tenho que cozinhar a maioria das noites de qualquer maneira.

- Não há necessidade de desculpar por que você é habilidosa em alguma coisa. - Max deu outra mordida. - Não é uma falha, é uma vantagem.

Ele aprendeu com o pai que a autodepreciação era um hábito perigoso. Se você dissesse a si mesmo que não era bom em alguma coisa, você começaria a acreditar. Era melhor, de longe, reconhecer seus talentos e usá-los para sua vantagem.

Shoshanna ficou quieta por um minuto. - Você está certo. - ela disse finalmente. - Obrigado. OK. Eu faço uma boa omelete.

Ela fazia. E Max estava morrendo de fome, ele percebeu de repente. Ele estava muito preocupado com a situação para perceber o quanto seu corpo precisava de comida. Isso fazia sentido, curar tão rápido fazia um shifter consumir um pouco mais combustível.

Shoshanna olhou para a omelete que desaparecia rapidamente. - Quer mais uma?

Ele não queria fazê-la pular e cozinhar para ele. Isso parecia... estranho, de alguma forma. - Estou bem.

- Max... você é um mentiroso. - Ela se levantou e começou a quebrar ovos em uma tigela.

Ninguém falava com ele assim. Sua irmã Alexandra provavelmente chegou mais perto, mas ela o agulhou em linguagem mais oblíqua, usando contextos profissionais. E ele era seu chefe e seu irmão mais velho, então ele poderia dizer a ela para parar se ele achasse que ela estava indo longe demais.

Mas Shoshanna não era sua subordinada. Se ela pensava que ele era um mentiroso, ou se ela queria dizer que ele não era inteligente o suficiente por não tomar seu tempo para descansar seu corpo ferido, ele não poderia impedi-la.

Era estranhamente... refrescante.

Ainda. - Eu não quero que você cuide de mim.

- Eu não estou cuidando. - Shoshanna ralou queijo. - Eu também quero mais. Estou fazendo isso por nós dois.

- Eu posso fazer alguns pratos. - Max se levantou da cadeira.

Shoshanna parou de ralar. – Sente-se.

Ele sentou-se, espantado com sua própria obediência.

Ela voltou ao queijo. - Você pode me fazer uma refeição gourmet e esfregar minha cozinha até brilhar quando estiver melhor, ok? Por agora, deixe-me fazer para você uma omelete estúpida.

Eu não vou estar aqui quando estiver melhor.

Max engoliu as palavras, mas a culpa o manteve em sua cadeira. - Tudo bem.

Enquanto Shoshanna cozinhava a segunda omelete, Max terminou seu iogurte. Ela veio até a mesa e deu-lhe mais iogurte sem perguntar. Então ela olhou para ele. - Você precisa de calorias. Coma.

Ele não deveria ficar encantado com essa mãe irritada. Ele não deveria.

Mas ele estava. Ele pegou a colher e observou-a secretamente no fogão. Ela estava vestida casualmente, de jeans e suéter. A roupa abraçava suas curvas. Ele teve uma súbita visão de chegar atrás dela uma manhã

enquanto ela estava cozinhando assim, pressionando-se contra ela, beijando seu pescoço. Respirando ela.

Ele se sacudiu para fora disso. Max Rowland não era o tipo de homem que queria passar a manhã em uma cozinha pitoresca com sua companheira fazendo ovos para os dois. Não, ele queria levantar antes do amanhecer e começar o dia com café expresso e teleconferências.

Ele nunca quis uma vida doméstica. Ele sempre quis se colocar no lugar do pai, transformar o reino de seu pai em um império. E seu pai certamente nunca se sentou na cozinha em uma manhã de fim de semana comendo ovos. Em vez disso, ele estava no escritório sete dias por semana.

Pela primeira vez em sua vida, Max se perguntou o que sua mãe pensava sobre isso.

Ela parecia ser a esposa corporativa perfeita, participando de eventos de caridade e aparecendo nas páginas da sociedade ao lado do marido. Ela encorajou Max a cuidar de seu pai.

Ela tinha sido feliz com sua vida? Max não tinha certeza se ele já a tinha visto sem a sua expressão serena para saber.

Ele aprendeu sua cara de negociação com ela. Seu pai era apaixonado, tempestuoso, sempre avançando. Max não era assim. Ele era como sua mãe. Ele não deixava ninguém ver o que ele realmente pensava sobre qualquer coisa.

Hoje, porém, ele tinha sido... mais aberto do que ele estava acostumado a ser. Ele estava deixando as coisas mostrarem, como surpresa, aborrecimento, prazer. Normalmente, ele mantinha seu rosto a mesma máscara fria e macia que sua mãe usava, não importava o que estivesse acontecendo.

Mas ele não queria fazer isso com Shoshanna. Ele já estava escondendo muito dela. Mantendo seu prazer de cozinhar, suas reações aos comentários sobre ele... ele simplesmente não queria.

E não havia razão para isso, pois não? Ela não era uma funcionária de negócios rival. Ela não usaria o que sabia sobre ele para minar sua empresa.

Ela nem sabia que ele tinha uma empresa.

Muito menos que foi a empresa dele que a manteve cativa e fez coisas terríveis para ela.

Uma panela quente apareceu na frente dele. Shoshanna deu a ele aproximadamente 85% da segunda omelete e pegou o pedaço menor para si mesma.

- Isso não parece o mesmo.

- Eu não quero tanto. - Ela colocou a panela de lado e sentou-se, pegando o garfo. - Além disso. Isso deve ser seu. - Seus olhos pareciam brilhar - ele pensou – com travessuras incomuns.

- Por quê? - ele perguntou cautelosamente.

- Porque é a parte do leão.

Max realmente riu, uma rápida e involuntária risada, e se viu honestamente um pouco escandalizado. - Isso faria com que você fosse banida da mesa da minha casa.

Sua herança não é uma piada. Ele podia ouvir a voz de sua mãe agora. Nenhum de seus pais permitiu comentários casuais ou engraçados sobre sua natureza shifter de qualquer um dos seus filhos. Particularmente depois que Seth alcançou sua fase rebelde, e começou a entrar em discussões cruéis com o pai sobre o que significava ser um leão.

- Eu fui corrompida. - disse Shoshanna agora. - Kevin não pode proferir uma sentença séria para salvar sua vida. Esse é meu... meu parceiro. - acrescentou ela, hesitando um pouco sobre o rótulo. - Nós temos um negócio juntos.

Kevin Lane, Max sabia, tinha sido prisioneiro ao lado de Shoshanna no laboratório. Ele também era co-proprietário de seu negócio de investigadores particulares. E amigo íntimo de Shoshanna.

Quando os dois se instalaram juntos, Max imaginou se estavam juntos. O pensamento o enchera de ciúmes furiosos. Antes daquele momento, ele nem sabia que poderia ter uma reação tão fortemente possessiva.

Ele se forçou a dominá-lo. Shoshanna precisava viver sua vida, e se ele não estivesse nela, ele não podia esperar que ela levasse em consideração um homem que ela nunca havia conhecido.

E, como se viu, a relação deles não era física ou romântica, afinal de contas. Eles nunca mostraram qualquer aparência de namoro. E agora Max estava na cama de Shoshanna e não tinha sentido nenhuma outra presença masculina, de Kevin ou de qualquer outra pessoa.

- Bem. - Shoshanna continuava. - Ele é mais parecido com meu irmão.
- Ela sorriu com carinho. - Meu irmãozinho extremamente malcriado. Ele adora trocadilhos, apesar de serem totalmente desagradáveis, e agora continuam ocorrendo comigo. Mesmo quando eu gostaria que não acontecesse.

- Eu entendo completamente. - Max ouviu-se dizendo, sem qualquer contribuição de seu cérebro. - Eu tenho alguns desses.

O que ele estava fazendo?

Mas os olhos de Shoshanna se iluminaram com interesse pela revelação. - Mesmo? Irmãos reais, ou pseudo-adotados estranhos como eu?

- Irmãos verdadeiros. - admitiu Max. Agora que ele tinha ido tão longe, ele não poderia simplesmente se recusar a dizer qualquer outra coisa, poderia? - Eu sou o mais velho dos quatro.

Agora Shoshanna parecia... melancólica. - Uau. Eu não tenho irmãos de sangue. Isso é muita família.

- Bem. - disse Max. Ele não queria deturpar sua situação para ela, especialmente porque parecia que ela gostaria de ter tanta família quanto ele. - Nós não somos assim, eu não falo muito com meus irmãos. Eu trabalho com minha irmã. - *Pare de falar! Demais!* Mas ele não queria parar de falar, ele queria que Shoshanna soubesse. - Mas nós não passamos um tempo um com o outro fora do escritório, geralmente.

Shoshanna estava olhando para ele com um olhar penetrante. - Você gostaria de vê-los mais? - ela perguntou sem rodeios.

Max havia se preparado para essa pergunta, ele sabia disso. Mentir seria inútil. - Sim.

Shoshanna assentiu e voltou sua atenção para sua pequena fatia de omelete. Max se concentrou em comer também, relaxando lentamente enquanto o interrogatório parecia ter acabado. Depois de um minuto, ela perguntou: - Como você está se sentindo?

- Melhor. - disse ele, um pouco surpreso.

Shoshanna olhou para ele. - Isso soou como a verdade.

Era a verdade. Comer uma refeição saudável tinha reabastecido sua energia mais do que ele esperava. Ele quase podia sentir sua pele tricotando, seus ossos se fortalecendo. - Claro que é a verdade.

Shoshanna bufou. - Não comece comigo, Sr. Caindo de Cara enquanto insiste em "Ele está bem". Você quer mais?

- Não, obrigado. - Ele estava agradavelmente satisfeito. - E eu acredito que posso lavar a louça sem cair muito no meu rosto.

Shoshanna franziu o cenho para ele. - Você pode secá-la. - ela decidiu.

Então Max encontrou-se sentado em uma banquetta de bar ao lado de Shoshanna enquanto ela lavava a louça, segurando um pano seco e cuidadosamente empilhando pratos na bancada enquanto terminava com eles.

Era inesperadamente agradável. Ele nunca teria imaginado que algo tão mundano quanto lavar os pratos poderia ser agradável.



Shoshanna não sabia o que estava sentindo.

Não era paixão. Porque ninguém era apaixonado por lavar a louça com alguém. Também não era ternura, porque havia muita coisa acontecendo abaixo disso. Era forte demais para o afeto, complexo demais para atração.

Havia apenas algo em ver Max com a toalha de cozinha que ela lhe dera, tomando uma xícara de café de suas mãos pingando com deliberação cuidadosa, secando-a completamente, inspecionando-a para ter certeza de que nenhuma parte dela ainda estava molhada, e então ajustando-a precisamente na bancada ao lado do resto dos pratos.

Era estúpido. Eles estavam arrumando pratos.

Mas a maneira como ele ficou ciente de seus movimentos, estendendo a mão assim que ela terminou de lavar alguma coisa. A maneira como suas mãos se moviam, graciosas e completas.

O fato de que ela tinha certeza, ela tinha absoluta certeza de que esse homem não lavava pratos com muita frequência. Ela estava disposta a apostar que ele ou pagou alguém para lavar a louça para ele, ou se limitou a se servir de restaurantes e entregas.

Entrega de alta qualidade, ela pensou, observando-o sorrateiramente. Não há *Domino* para Max. Sushi, provavelmente. Ele não se sentava em casas rurais envelhecidas, em cozinhas com linóleo descascado e eletrodomésticos antigos, e secando pratos com um pano que tinha pardais bordados nela. Ele pedia sushi e comia enquanto ficava trancado em algum escritório chique. Ela sabia disso, tão certamente quanto sabia que ele era um leão loiro, nobre e teimoso.

Ele disse que trabalhava com a irmã dele. O que eles faziam? Uma empresa familiar de algum tipo? Tinha que ser um negócio familiar bem-sucedido para comprar ternos como o que ele usava quando o encontrou.

Mas Shoshanna estava se importando cada vez menos com os segredos que Max estava escondendo dela. Porque vendo ele aqui em sua cozinha, o vapor da pia subindo em torno de ambos, a luz do sol entrando pela janela para brilhar em seu cabelo...

Não importava de onde ele vinha, onde ele trabalhava e como era sua família. Shoshanna estava olhando para este homem, presente ao lado dela em sua cozinha, estendendo a mão para pegar um grupo de garfos e colheres de sua mão úmida, e percebendo que ela queria que ele ficasse.

Ela queria isso. Ela queria lavar pratos como este todos os dias, com Max sendo muito cuidadoso com a toalha de secagem e observando-a muito atentamente para ver quando ela estava pronta para entregar-lhe outra coisa.

Aquele olhar estava lhe dando arrepios.

Finalmente, cada prato foi lavado, seco e guardado. Shoshanna hesitou depois de secar as mãos, sem saber o que fazer a seguir.

Max estava limpando a mesa. Quando ele se inclinou sobre ela, ela pôde ver seus ombros forçando o moletom, a longa linha de suas costas descendo até a curva de sua...

- Feito. - Ele endireitou-se novamente e aproximou-se para lhe entregar a esponja. Ela automaticamente observou seu andar enquanto ele andava, e ficou surpresa com o quão suave era.

- Como você está se sentindo agora? - ela perguntou.

- Muito, muito melhor. - Ele deu um sorriso para ela. Ela gostou do seu meio sorriso. Era como se uma expressão completa estivesse dando muita importância ao mundo, mas ele queria compartilhar pelo menos um pouco dela com ela.

- Tudo bem. - ela disse com firmeza. - Que tal irmos lá para cima e ver você, então? Ver como seus ferimentos estão indo.

Seus olhos se encontraram com os dela. Ele sabia o que ela realmente queria dizer, ela poderia dizer.

Mas ela estava sendo honesta. Porque, por mais que ela quisesse colocá-lo em sua cama, despido e ter seu caminho com ele, ela não estava fazendo nada que pudesse machucá-lo mais. Ela simplesmente não era assim.

- Tudo bem. - foi tudo o que ele disse. Ele liderou o caminho para o andar de cima, que colocou sua bunda bem no nível dos olhos dela. Ela tentou não olhar. Ela não teve sucesso.

De volta ao seu quarto, ele estendeu as mãos. - Verifique o que você quiser.

- Você pode, uh. - Shoshanna engoliu seu nervosismo. - Você pode tirar a camisa?

Ele tirou o moletom cinza claro. A sala de repente parecia mais iluminada, com a ampla extensão de sua pele dourada em exibição. Os olhos de Shoshanna trançaram seu peito, seus bíceps, o perceptível V de seus músculos abdominais levando abaixo do cóis da calça.

Ela tinha visto tudo isso ontem à noite, mas ela não estava olhando da mesma maneira. Ela estava preocupada que ele estivesse muito machucado. Lavar o sangue da pele de alguém não era exatamente uma excitação.

Mas agora...

Ela ainda podia ver os leves traços amarelados de hematomas ao longo de seu flanco, e um longo corte em sua caixa torácica não tinha sarado. Mas ele parecia muito, muito melhor.

- Agora as calças? - Sua voz estava instável. Max curvou seu pequeno sorriso para ela, com um brilho de presunção em seus olhos, e se abaixou para tirar as calças em um movimento rápido e econômico.

Ele não estava usando roupas íntimas.

Ela sabia disso, porque ela o vestiu na noite passada. Mas de alguma forma ela tinha esquecido ou bloqueado temporariamente, ou algo assim, porque ela não esperava que ele estivesse tão de repente e completamente nu.

Seus olhos foram involuntariamente para seu pênis. Outra coisa que ela tinha visto na noite passada, mas ela estava tão preocupada com o resto dele que ela não estava pensando nesses termos. Pelo menos não muito.

E ontem à noite, Max estava completamente suave. Agora, ele estava claramente um pouco... interessado. O que significava que ela estava

começando a ter uma noção de quão grande ele seria quando totalmente duro.

Shoshanna afastou os olhos e começou a examinar o resto da pele exposta de Max. Mas os olhos dela ficaram presos na perna direita, que ainda estava pesadamente ferida. - Isso não parece bom.

- Eu admito, eu estava esperando por algo um pouco mais de cortesia.
- A voz de Max era divertida.

Os olhos de Shoshanna se voltaram para o rosto dele - ela estava o ignorando completamente, percebeu, distraída com o corpo nu dele. Calor subiu em suas bochechas, mas ela se recusou a ser tímida sobre isso. - Você é lindo. - ela disse a ele. - Você tem que saber que você é lindo. Eu estava falando da sua perna.

- Obrigado. - disse Max, tão suave e confiante como sempre.

Shoshanna queria quebrar essa calma. Ela queria ouvir sua voz entrecortada e desesperada, queria ver seu rosto dominado pelo prazer.

- A perna foi a pior. - Max continuou. Shoshanna voltou sua mente para o assunto em questão. - Uma fratura no osso, acredito. É por isso que eu estava mancando tão obviamente esta manhã. Está se curando muito mais rápido agora que tivemos alguma comida.

- Ainda. - Shoshanna franziu o cenho para ele. - Provavelmente melhor se você ficar deitado.

- O prazer é meu. - Havia uma qualidade ronronante, como se Max estivesse imaginando todas as coisas que poderiam fazer enquanto ele permanecesse fora de sua perna. - Desde que haja o suficiente para fazer deitado, isso é.

Ele estendeu a mão para ela. Shoshanna pegou, ainda nervosa. O que havia de errado com ela? Um segundo ela queria empurrar Max para baixo na cama e ter seu jeito perverso com ele, no segundo seguinte ela estava corando como se nunca tivesse visto um homem nu em sua vida.

Fazia muito, muito tempo, mas não tanto tempo.

Embora, ela pensou, enquanto Max a puxava para frente, ela não tinha feito nada com um homem desde que saiu do laboratório. Shoshanna pós-Laboratório era uma pessoa diferente da Shoshanna pré-Laboratório, isso se tornara muito claro para ela.

Ela não confiava tão facilmente agora. Ela estava mais preocupada com novas situações. Ela não gostava de se tornar vulnerável às pessoas.

Max a aproximou, de modo que ela quase foi pressionada contra ele, mas não completamente. Ela olhou nos olhos dele. Eles eram um ouro quente. Nenhum indício de frio ou calma artificial.

Este era o seu companheiro. Não havia nada para ser cauteloso aqui.

Shoshanna estendeu a mão e atraiu Max para um beijo.

O toque de seus lábios nos dela enviou rastros de fogo correndo através de seu corpo. Shoshanna se derreteu contra ele, sentindo todo aquele músculo nu contra seu corpo, e colocou os braços ao redor de seu pescoço. Seus braços subiram instantaneamente para abraçá-la e ele a beijou com força. Sua língua flertou com a dela. Ela abriu a boca para ele e deixou-o entrar.

Depois do que pareceu anos, ele recuou. Shoshanna levou o ar para os pulmões. Ela estava tão consumida pelo beijo de Max que ela esqueceu de respirar.

Olhando para ela, Max sorriu. Não era a pequena peculiaridade de um meio sorriso que era tudo o que ela já tinha visto dele até agora. Não foi metade de nada. Era um sorriso cheio e alegre, e iluminou seu rosto que era sempre uma máscara calma e bonita em um homem brilhante e apaixonado.

- Por que ainda estamos em pé quando há uma cama bem aqui? - Shoshanna conseguiu dizer, depois de um longo momento.

- Eu não tenho ideia. - Ele a beijou novamente. Então sua mandíbula, depois seu pescoço. - Eu quero você nua. - ele murmurou em sua pele - ... mas eu não quero deixar você ir por tanto tempo.

- Hmmm. - disse ela, rindo um pouco ao sentir o farfalhar da respiração dele. - Ainda bem que pensei em antecipadamente e já te deixei nu.

- Mas se você não está nua, há muitas coisas que não posso fazer com você. E eu prometo a você, você vai querer essas coisas.- Sua voz desceu em seu registro mais profundo.

Shoshanna estremeceu. - Tudo bem. - ela disse. - Em cima da cama. Me dê dez segundos.

Ele soltou-a lentamente, como se ela tivesse alguma força gravitacional que o mantinha perto contra sua vontade. Mas finalmente suas mãos se afastaram, e ele se deitou na cama dela, seus olhos a seguindo com avidez.

Ele estava totalmente duro agora, Shoshanna notou. Ela tirou o suéter e desfez o sutiã, depois tirou o jeans o mais rápido possível.

Quando ela ficou mais e mais nua, porém, o nervosismo voltou. Era como quando Max a tocava, sua presença bloqueava quaisquer preocupações ou hesitações que outras experiências poderiam ter dado a ela, mas quando ele deu um passo para trás, todas as outras coisas em seu cérebro voltaram.

Max a notou hesitante. – Shoshanna. - disse ele, sentando-se, uma linha de preocupação aparecendo no meio da testa. - Você quer parar? Nós podemos parar ou desacelerar, o que você quiser.

Shoshanna sacudiu a cabeça, determinada. - Não. Eu quero continuar. Eu só... - O que? O que ela poderia dizer que não arruinaria o momento irrevogavelmente? *Não, eu fui mantida em cativeiro em um laboratório do mal por um longo, longo tempo e esta é a primeira vez que faço sexo desde que saí, com certeza.*

- Você só o quê? - os olhos de Max tinham assumido aquela qualidade penetrante que ela tinha visto antes. Parecia que ele estava olhando diretamente através dela.

- Eu só... eu tive algumas... experiências difíceis. - Shoshanna conseguiu. - Eu não achei que seria um problema. Não é que eu não queira.

Mas talvez - talvez devêssemos desacelerar um pouco. - Por mais que ela tenha amado o modo como o beijo de Max varreu seu corpo e não deixou nenhuma reserva para trás, ela não queria de repente ser atingida com todas aquelas reservas de uma só vez. Mais tarde.

O olhar de Max ficou sombrio. - Alguém...

- Não. - disse Shoshanna apressadamente. - Não, nada disso. Não, eu só tenho dificuldade em confiar. Isso é tudo.

Houve o pequeno meio sorriso, um pouco triste desta vez. Ela achou que gostou tanto quanto o sorriso brilhante que tinha visto um minuto atrás. Talvez porque ambos fossem honestos. - Eu também. - admitiu Max.

- Eu imaginei. - disse Shoshanna, com um pequeno sorriso puxando o canto da própria boca.

- Eu... suponho que fosse óbvio. - Max disse óbvio como se deixasse um gosto ruim em sua boca. Shoshanna podia apostar que este era um homem que odiava ser óbvio.

- Isso é bom, então. - Shoshanna se aproximou e deliberadamente subiu na cama, sentando-se ao lado da forma dourada de Max. - Podemos ter problemas de confiança juntos. Não parece que nada poderia dar errado com isso.

Ela queria fazê-lo rir, mas sua expressão permaneceu séria, seus olhos suaves. - Você pode confiar em mim para ouvir você. O que você quer? Nós podemos fazer o que quiser. Se você quer nos vestir...

- Não. - Shoshanna sacudiu a cabeça com firmeza. - Eu quero continuar. - Ela se preparou para dizer a verdade. Se eles iriam trabalhar juntos em questões de confiança, bem, ela tinha que ser honesta.

E se isso a tornasse vulnerável... esse era seu companheiro. Ele deveria saber as coisas que a tornavam vulnerável. Eles deveriam proteger os pontos fracos um do outro, seus lugares suaves onde outras pessoas poderiam machucá-los. Mas eles não poderiam fazer isso se não soubessem onde estavam.

- Eu só não quero... me sobrecarregar. - ela disse devagar. - Seria tão fácil apenas se deixar levar... - ela gesticulou entre eles. - Mas eu não quero. Eu quero ir devagar o suficiente para ensinar meu cérebro a não precisa ter medo de nada. Nada está errado aqui.

- Nada está errado. - Max concordou. Ele se recostou contra os travesseiros novamente. - E se eu mantivesse minhas mãos assim? - Ele as colocou atrás da cabeça, como se estivesse apenas relaxando em uma praia em algum lugar. - Você pode fazer o que quiser e eu vou esperar a minha vez.

Shoshanna sorriu. - Isso é muito paciente de você.

- Eu posso ser muito paciente. Eu prometo a você. - E sua voz prometia coisas emocionantes. Shoshanna sentiu uma vibração no estômago ao pensar nisso.

- Tudo bem - ela disse devagar. - Isso... isso soa bem.

Apresentado com todo o corpo musculoso e dourado de Max para fazer o que quisesse? Soava fantástico.

Max se acomodou confortavelmente - ele se abrandou durante a conversa, o que era compreensível. Trauma não era sexy. Mas agora ele estava endurecendo novamente sob o olhar dela, como se apenas Shoshanna olhando para ele fosse o bastante para ele.

Ela estendeu a mão lentamente e colocou a mão bem no centro do peito dele, sobre o esterno. Ela acariciou abaixo, finalmente conseguindo seu preenchimento de todo aquele peito musculoso. E então seu abdômen, bom Deus, ele era algo para ver. E ainda mais para sentir. Ela reassentou seu peso e colocou as duas mãos no abdômen dele, acariciando seus quadris. Seu pênis estava totalmente duro, agora, ela notou, mas ele manteve seus quadris completamente imóveis, sem qualquer esforço aparente.

Ela ia fazê-lo gastar algum esforço, ela pensou, olhando para o rosto dele. Seus olhos estavam meio fechados, observando-a preguiçosamente. Assim como um leão, confortável na savana sob o sol quente, desfrutando de um cochilo.

Ela curvou as mãos ao redor de seus quadris, depois correu para os lados dele, até os ombros dele. Eles eram enormes, ela pensou. No geral, ele dava a impressão de ser esbelto, mas isso era apenas porque ele era tão alto. Realmente, seus ombros eram largos e poderosos, e seus braços eram tão musculosos quanto seu peito.

Os shifters nem sempre se importavam com uma rotina pesada de ginástica, já que eles eram duas vezes mais fortes que um humano comum, mesmo que nunca levantassem um peso em suas vidas, mas Max obviamente não concordava com essa filosofia. Seu tríceps destacava-se em relevo acentuado e seus antebraços estavam amarrados com músculos. Shoshanna acariciou por dentro, por cima da clavícula, e a cavidade vulnerável da garganta. Ele não se moveu, confiando nela.

Ela se inclinou e deu um beijo naquele ponto. Ela podia sentir sua exalação contra o cabelo dela. Quando ela se sentou, seus olhos não estavam mais fechados.

Shoshanna não estava mais nervosa. Ela se sentia poderosa e sexy, sabendo o efeito que estava tendo naquele homem forte e inteligente. Seu companheiro.

Não importava o quão teimoso ele era, quantos problemas de controle ele tinha, ou qualquer outra coisa. Ela sabia que estava olhando para o verdadeiro Max agora, seus olhos dourados preenchidos com desejo e confiança. Ele a queria, e ele continuava quieto, deixando-a fazer o que ela escolheu.

Shoshanna sorriu para ele, sabendo que sua expressão tinha tomado um toque de maldade. Em vez de ficar preocupada com o que estava prestes a fazer, Max sorriu de volta para ela, com um sorriso completo, e seu pênis se contraiu.

Ela se inclinou para frente e beijou aquele sorriso, levemente e suavemente. Ela lambeu suavemente os lábios dele, beijou suas lindas maçãs do rosto, e então se afastou.

Então ela tomou seu pênis em sua mão. Ele fez um barulho involuntário - soou como se tivesse sido puxado das profundezas de seu

peito. Shoshanna sorriu. Isso não era estressante no todo afinal. Isso era divertido.

Seu pênis estava quente e aveludado em sua mão, ela podia sentir a batida de seu pulso sob seus dedos. Ele estava tão excitado que estava se esforçando com desejo, mas ele não se mexeu.

Lentamente, ela deslizou a mão até a base e recuou. Ele gemeu. Quando ela olhou para cima, suas pupilas estavam negras de desejo.

- Shoshanna. - ele disse, e havia a borda irregular em sua voz que ela estava procurando. Havia o desejo, visível em seu rosto.

Mas ainda assim, ele manteve as mãos atrás da cabeça e não se moveu. Porque ele queria que ela se sentisse segura.

- Sim? - ela perguntou. Ela sabia que ela parecia provocante. Ela não podia evitar.

- Eu sei que disse que você deve fazer o que quiser. - Ele estava mantendo um fino verniz de diversão nas profundezas da excitação, mas ela podia ouvir aquele tom áspero. - E levar o seu tempo. Mas devo dizer-lhe que, embora seja famoso pela minha paciência em circunstâncias profissionais, isso está longe de ser profissional, e se você continuar assim, vai me deixar desesperado muito rapidamente.

Ela não esperava que ele admitisse isso. Na verdade, ela esperava que ele dissesse algo sobre não querer ficar parado por mais tempo. Não sobre ser capaz de se manter sob controle.

Mas ela tinha que se lembrar que ela sabia mais. Max se manteria sob controle absoluto.

E esse controle nunca falharia, desde que ele soubesse que estava impedindo-a de sentir medo.

Ela levantou a mão. Ele fez um barulho de frustração sufocada.

- Mova-se. - ela disse a ele. - Eu quero que você se mova.

Ele estava acima dela antes que ela terminasse de falar, pegando-a em seus braços e beijando sua boca como se ela fosse água no deserto, como se ele precisasse dela para sobreviver.

O corpo de Shoshanna estava em chamas. Mas não era como antes, onde as chamas do desejo haviam varrido sua hesitação e seu nervosismo, queimou-os e a deixou querendo apesar de si mesma. Isso estava se acumulando o tempo todo em que ela tocava em Max, até que ela não estivesse hesitante, ela não estava nervosa, e tudo que ela precisava era disso. Isso era o que ela estava querendo, e agora ela tinha.

Ele puxou-a para frente até que ela estava montada nele. Ela ainda estava de calcinha, mas seu pênis pressionou contra eles, esfregando o material úmido ao longo de seu clitóris, fazendo-a apertar e gemer na boca de Max.

Sua boca era quente e segura, e o beijo continuou até que ela pensasse que iria derreter seus ossos. Ele inclinou-a para trás, colocando-a gentilmente para fora onde ele estivera um momento antes, até que ela era a que estava esticada para ser olhada, e ele estava se afastando para se sentar ao lado dela e olhar.

- Eu acredito que... - disse ele - Agora é minha vez.

E ela podia ouvir o sotaque urbano, o tom suave e educado da diretoria, mas por baixo de tudo aquilo estava aquela borda áspera e sem fôlego de desejo.

- Isso soa bem. - Shoshanna quase não conseguia ficar parada. O fogo que queimava entre suas pernas precisava de algo para apagá-lo em breve.

Mas Max ficara parado e ela também. - Tome seu tempo.- Ela sorriu.
- Eu posso ser paciente.

- Nós alcançamos os limites da minha paciência. Posso tirar isso?

Seus dedos traçaram o cós da calcinha. De repente, com a boca seca, Shoshanna assentiu.

Ele puxou o cós para baixo. Shoshanna levantou os quadris, permitindo que o tecido fosse retirado e deixando-a nua diante de seu companheiro. Ela podia jurar que sentiu o calor dos olhos dele nela.

Ela deixou as pernas desmoronarem, só um pouquinho, e ele sorriu. Este não foi um dos sorrisos que ela viu antes. Era um com fome, predatório, e dizia: É o que eu quero, e vou ter.

Shoshanna estremeceu de desejo. Ela podia sentir como ela estava molhada. Como ela disse que poderia ser paciente, apenas um minuto atrás? Ela não podia esperar mais um minuto para ele tocá-la.

Felizmente, foi nesse momento que suas mãos seguraram seus quadris, deslizando por suas coxas, afastando-as ainda mais. Shoshanna já estava ofegante, silenciosamente respirando através de sua boca aberta, abrindo as pernas facilmente sob o toque dele.

Ela estava esperando as mãos dele. Em vez disso, suas mãos ficaram em suas coxas, segurando-a aberta para ele, e ele se inclinou e tocou a língua na buceta dela.

Shoshanna fez um barulho estridente e assustado, algo que ela não tinha certeza que já ouvira de si mesma antes. A língua de Max separou seus lábios enquanto ele lambia suavemente, lentamente, acima de seu clitóris. Ela estremeceu com a sensação, seus quadris se contraindo para frente.

Suas mãos firmaram, segurando-a para baixo. Então ele a lambeu de novo, e de novo foi longo e lento, uma sensação exuberante de sensação ao longo de toda a sua vagina. Ela nunca sentiu nada assim.

Ele continuou, lambendo-a longa e lentamente, repetidamente. A sensação cresceu enquanto ele se foi, ficando mais e mais intenso, até Shoshanna sentir o orgasmo dentro de sua pele. Levaria apenas um pouco mais - só um pouco mais

Então, em vez de mais uma longa e lenta lambida, Max colocou a boca sobre o clitóris e chupou. Shoshanna explodiu em orgasmo, contorcendo-se contra sua boca. Ela sabia que estava fazendo barulho, mas havia um zumbido em seus ouvidos tão forte que ela não podia ouvir.

Quando ela foi capaz de pensar novamente, Max se sentou de volta. Ele tinha sua expressão presunçosa, mas era irregular nas bordas. Shoshanna podia dizer que ele estava tendo dificuldade em se manter sob controle.

Isso era o que ela queria. Vendo-o desfeito, vendo-o querendo-a tanto quanto ela o queria. Ela reuniu seus membros e fez-se sentar. - Isso foi fantástico. - ela disse a ele. - Mas agora é a minha vez de novo, eu acho.

Ele respirou devagar, como se estivesse tentando se trancar ainda mais. Ah não. Eles não estavam tendo isso. - O que você quiser. - ele disse.

Shoshanna indicou o lugar em que ela estava deitada com um arrastar de sua mão. Ela sabia o que queria, e enquanto ela teria sido muito feliz em apenas puxá-lo de sua boceta, beijá-lo e dizer-lhe para entrar dentro dela, ela não queria que ele machucasse a perna mais do que ele tinha feito.

E ela queria fazê-lo perder esse controle. Ela queria isso mais que tudo.

Ele se deitou para ela, e ela montou seus quadris, segurando-se sobre ele. Os músculos de suas coxas queriam tremer com as conseqüências do orgasmo devastador, mas ela se forçou a ficar parada.

Suas mãos se fecharam sobre seus quadris. - Eu acho que posso adivinhar o que você está planejando fazer.

Shoshanna sorriu, inclinou-se e beijou seus lábios úmidos. Ele sabia como ela. - Bem, acho que a surpresa está arruinada, então. Talvez eu simplesmente pare.

Suas mãos se apertaram. - Eu sei que você não está falando sério. - disse ele - Mas ainda tenho que lhe dizer: por favor, não pare.

Shoshanna o beijou novamente, sentou-se e segurou sua ereção. Ele gemeu baixinho, e ela se posicionou sobre ele, e lentamente, lentamente, deixou-se afundar.

Os olhos de Max se fecharam e a cabeça dele voltou. Ela observou o prazer dominá-lo, centímetro por centímetro, quando ele a encheu.

Ele era grande, maior do que ela já teve antes. Ele pressionou contra todos os lugares dentro dela que precisavam desesperadamente, e por mais que ela quisesse manter o controle enquanto fazia isso, ela se viu gemendo impotente com a sensação dele.

Ela nunca veio duas vezes seguidas, mas ela pensou que poderia estar aprendendo algo novo sobre seu corpo hoje.

Quando ela estava sentada totalmente em seus quadris, ela sentiu... outra coisa. Não foi apenas a sensação física de estar cheia dele, querendo se mexer, pronta para voltar minutos depois da primeira vez. Era algo mais.

Este era o seu companheiro. Eles foram feitos para ser um. E agora eles estavam os mais próximos que poderiam estar, unidos como deveriam. Shoshanna não estava apenas sentindo-o dentro dela fisicamente. Ela podia sentir Max em todo o seu corpo, como se eles realmente fossem um ser. O coração de Max batia ao lado do dela, o corpo de Max se fundindo com o dela, a mente de Max roçando a dela.

Parecia magia.

Ela olhou para ele, e ele abriu os olhos e olhou para trás. O ouro de suas íris era a parte mais leve ao redor do preto e suas mãos estavam apertando seus quadris. - Mova-se, Shoshanna. - disse ele.

Ela se mudou. E ofegou. Prazer passou por ela em ondas. Ele a acariciou por dentro, enviando sensações através dela quando ela mudou seus quadris. Ela estava tremendo de novo.

Seu rosto estava tomado de prazer, sua respiração acelerada e entrecortada. Não havia controle sobrando. – Shoshanna. - ele sussurrou. - Eu preciso...

- Faça isso. - ela disse, e ele os virou.

Seu primeiro impulso foi poderoso o suficiente para levá-la quase ao limite já. E então ele continuou, duro e rápido, uma mão ainda segurando seu quadril, a outra apoiada contra a cama. Ele a beijou enquanto se movia dentro dela - sua boca, sua bochecha, seu pescoço, provando sua pele.

Shoshanna se focou em como ele fez o que ambos precisavam. Ela parou de tentar ficar quieta, e tremeu e gemeu em seus braços quando ele a fez gozar novamente.

Max estremeceu sobre ela quando ela se apertou ao redor dele. - Vamos lá. - Shoshanna disse em seu ouvido. - Solte. Eu quero que você deixe ir.

Ele pressionou o rosto em seu pescoço enquanto gozava. Shoshanna enfiou os dedos pelos cabelos dele e o segurou perto enquanto ele perdia o controle. Ela não podia ver o rosto dele, mas não importava, porque ela podia senti-lo através dela. Ele estava perdido dentro dela, qualquer pretensão se foi.

Por um longo tempo, eles se deitaram juntos, o prazer lentamente se desvanecendo em uma sensação de satisfação avassaladora.

Shoshanna não conseguia se lembrar de quando se sentiu tão feliz. Pela primeira vez, não houve medo, nem ansiedade, nem necessidade de planejar nada que pudesse acontecer. Este momento sozinho era suficiente e mais do que suficiente. Ela nunca poderia pedir nada além de Max em seus braços, seu corpo nu pressionado ao longo do dela, sua respiração se misturando enquanto seus corpos se aquietavam.

Eventualmente, ele se afastou apenas o tempo suficiente para chegar ao banheiro e voltar, enquanto Shoshanna se movia em um torpor feliz. Ela pensaria que tê-lo seria doloroso, mas ela ainda podia senti-lo, ao seu redor.

Ainda assim, quando ele voltou, cheirando a sabonete, ela se envolveu ao redor dele com um gemido feliz. Seus olhos se fecharam.

- Durma. - ele sussurrou em seu ouvido e ela o fez.



Max assistiu Shoshanna dormir pela segunda vez naquele dia e pensou que ele poderia se acostumar com isso. Sua companheira, quente, satisfeita e segura na cama ao lado dele.

Mesmo sabendo que ele não deveria se permitir.

Ele não pretendia fazer isso. Ou, mais precisamente, ele não sabia se seria uma boa ideia antecipadamente.

Ordinariamente, Max planejava tudo o que ele fazia com muita antecedência. Nada disso foi planejado. Desde o momento em que ele perdeu o controle de seu carro até esse momento, deitado na cama de Shoshanna, com a respiração suave ao lado dele, nada havia sido planejado.

Max Rowland não estava acostumado a operar sem um plano detalhado.

E ele estava com medo de que ele se colocasse em um caminho perigoso, agora mesmo.

Fazendo amor com Shoshanna ... isso os uniu mais. No momento, esse parecia ser o resultado mais desejável de longe. Max não queria nada mais do que estar tão perto de Shoshanna quanto possível. Ele pensou que não poderia estar perto o suficiente. E então, quando ele esteve dentro dela...

Foi a experiência mais profunda de sua vida. Ele sabia que nunca teria outra para igualar.

Estava tornando mais difícil do que ele jamais teria previsto planejar sair.

Ele ainda precisava ir. Nada havia mudado, além de seus próprios sentimentos, que não deveriam ter qualquer influência sobre decisões práticas. Ele ainda estava preso na investigação sobre Elite. Elite ainda estava planejando fazer experimentos com shifters, se eles ainda já não tivessem começado. E isso ainda era algo que Shoshanna precisava ser protegida a todo custo.

Então ele tinha que ir. Mesmo que ele não quisesse, e mesmo que Shoshanna não quisesse. Era a melhor coisa para ela, embora ele não tivesse certeza de como ele poderia fazê-la ver isso.

Talvez ele devesse simplesmente lhe contar a verdade. Uma vez que ela soubesse quem ele era, isso não importaria mais.

Porque uma vez ela que soubesse que ele era o CEO da Rowland Global Solutions, que permitira que o laboratório que a mantinha cativa por semanas operasse bem debaixo do nariz, que não tinha ideia de que tal laboratório estava sendo financiado pelo dinheiro de sua empresa. por um dos oficiais de sua empresa...

Então ela iria querer que ele fosse embora. Ela tinha que saber.

Ele deveria dizer a ela.

Ele imaginou o olhar traído em seus olhos. Ele pensou sobre ela acusando-o de ser responsável por seu sofrimento.

Parecia um buraco aberto em seu peito, uma dor profunda e vazia. Ele rolou para longe da forma adormecida de Shoshanna, encarando a parede oposta, uma mão massageando distraidamente o esterno.

Ele poderia fazer isso? Ele poderia até conseguir as palavras? Ele era muito covarde para admitir sua culpa?

Não. Ele sabia que poderia fazê-lo, se precisasse. A questão permaneceu: era a melhor solução? Shoshanna não era tola. Mais ao ponto, ela era uma investigadora privada profissional. Se ela soubesse quem ele era, ela poderia começar a tentar ficar de olho nas investigações dele, rastrear seus movimentos do mesmo modo que ele acompanhava os dela a princípio.

Isso a traria de volta ao caminho do perigo. Não, manter o segredo era a melhor opção. Ele simplesmente tinha que descobrir uma desculpa para sair que ela aceitasse.

Claro, ele poderia simplesmente sair agora.

Shoshanna estava dormindo. Nada impedia Max de pegar o telefone da cômoda do outro lado da sala, chamar para si mesmo um carro e sair da casa.

Exceto por sua palavra. Ele prometeu ficar por um dia. Não fez vinte e quatro horas ainda.

E embora Max estivesse muito acostumado a truques clandestinos, negociações indiretas e mentiras no decorrer de seu trabalho, ele não podia fazer isso com sua companheira. Parecia que um buraco negro se abria em seu peito com o próprio pensamento.

Ele teria que rever o problema esta noite, então, quando as vinte e quatro horas terminassem.

Atrás dele, Shoshanna fez um pequeno ruído. Ela estava acordando? Max se virou para olhar.

Ela não estava acordando. Sua expressão pacífica se transformou em uma carranca, e enquanto ele observava, sua respiração acelerou, e a carranca se torceu em uma expressão de terror. Ela fez um barulho assustado, e Max ficou surpreso ao sentir um calafrio de medo percorrendo seu próprio corpo.

Rapidamente, ele a pegou em seus braços. Ela estava tensa, quase rígida de medo, mesmo em seu sono, e ele não desejava vê-la sofrer assim. – Shoshanna. - ele murmurou, tão suave e gentilmente quanto sabia. - Shoshanna, você está segura. É apenas um pesadelo. Você está segura na cama comigo.

Lentamente, muito lentamente, pareceu funcionar. Enquanto ele continuava falando, fazendo garantias silenciosas e repetitivas de que ela estava segura, que ele a protegeria, sua expressão suavizou novamente em um sono tranquilo, sua respiração desacelerou e se acalmou, e a tensão em seu corpo desapareceu.

Um pesadelo. Um aterrorizante, a julgar pela forma como ela parecia.

Sobre o laboratório?

Talvez. Provavelmente. Afinal, o que Shoshanna tinha passado era mais provável que lhe desse pesadelos? O laboratório foi certamente a resposta para isso.

Shoshanna estava com medo. Foi assim que ela o convenceu a ficar em primeiro lugar, afinal de contas - a ideia de que ela temia que Elite aparecesse em sua porta. Ele não percebeu que ela estava tão assustada que ela tinha pesadelos sobre isso.

Max não podia sair ainda. Talvez nem depois de um dia. E se ela estivesse certa? E se Elite o tivesse seguido aqui e soubesse onde ela morava? Ele não podia deixá-la sozinha até que ele tivesse certeza de que ela estaria segura aqui.

Ele poderia chamar uma equipe de segurança para vigiar sua casa... mas isso mais uma vez levantaria o problema de revelar sua identidade.

Max não estava acostumado a se sentir desamparado. Mas neste caso, ele realmente não sabia o que fazer. Ele não podia ficar aqui indefinidamente, tão atraente quanto a ideia. Ele não desistiria de sua missão de erradicar qualquer outra empresa que tente controlar shifters.

E ele não podia abandonar o RGS, claro. Era estranho como isso parecia algo de uma reflexão tardia. A empresa tinha sido a primeira e única prioridade de Max durante quase toda a sua vida. Certamente desde que ele tinha idade suficiente para entender as lições que seu pai estava ensinando a ele. Mas agora...

Max estava trabalhando para se tornar o tipo de pessoa que usava seus recursos não apenas para ganhar mais dinheiro e acumular mais poder, mas para fazer a coisa certa. Essa era uma lição que seu pai nunca aprendeu, ele sabia.

E Max tinha o hábito de superar seu pai.

Ele não sabia se ajudar sua companheira era mais importante do que fazer a coisa certa. Mas ele pensou que, por enquanto, ele poderia ajudar os dois ficando longe. O problema era convencê-la disso.

Um curso de ação ocorreu a ele.

Max saiu da cama, beijou Shoshanna na cabeça enquanto ia e vestiu as roupas emprestadas. Se ele ficasse aqui por muito mais tempo, ele pensou, ele teria que ver se conseguiria outro terno.

Ele fez o seu caminho levemente e silenciosamente no andar de baixo, e saiu pela porta dos fundos. Olhando para a floresta, ele se assegurou de que não havia ninguém à vista. Então ele se mexeu.



Shoshanna acordou devagar, sentindo-se mais descansada do que poderia se lembrar em algum tempo.

Ela raramente dormia bem assim. Normalmente, mesmo que ela estivesse tirando uma soneca, ela teria pelo menos um pesadelo. E sabendo que os pesadelos estavam chegando, geralmente a mantinha acordada por muito tempo depois que ela preferia ter adormecido.

Mas ela se sentiu descansada até os ossos, depois de dormir melhor do que o habitual na noite passada, e agora pegando o que parecia uma longa soneca no meio do dia.

Ela se virou para perguntar a Max que horas eram.

Ele não estava lá.

Shoshanna sentou-se ereta na cama. Ela sentiu o outro lado dos lençóis. Não havia nenhum calor persistente. Ele não tinha acabado de levantar, ele tinha ido embora por um tempo.

- Juro por Deus, Max... - Shoshanna murmurou enquanto pegava as roupas e pegava o celular - ... se você desapareceu, eu te localizarei e trarei um mundo de dor comigo.

Ela estava falando com uma casa vazia. Ele não estava no banheiro, ele não estava na cozinha, ele não estava em qualquer lugar.

Droga.

Ela tentou ser otimista. Talvez ele simplesmente... tivesse saído por um tempo, mudado e corrido? Não, droga, ele sabia que Elite poderia estar lá assistindo a casa. Então talvez ele tivesse cortado e corrido. Ela quase esperava que ele tivesse, porque a outra opção era que ele tinha sido

arrebatado pela a Elite, e essa possibilidade fez o medo crescer dentro dela, um medo profundo e vazio na boca do estômago.

Shoshanna enfiou a cabeça pela porta da frente e fungou. Max estava lá, sim, mas era um perfume mais antigo, com sangue, medo e exaustão. Isso era tudo de ontem. Ele não saiu por aqui.

Espero que isso signifique que ele não tenha cumprido sua ameaça de chamar um carro, ou que, se ele tivesse sido roubado pela a Elite, eles não tivessem fugido com ele. Ela não seria capaz de seguir seu cheiro em um carro.

Ela tentou a porta dos fundos. Sim. Lá estava ele, aquele perfume masculino e animal. E agora que ela sabia que ele estava lá, ela pensou que poderia senti-lo. Isso tinha que ser o vínculo de companheiro, mostrando a presença de Max. Ele parecia bem. Certamente ela saberia se ele não estava bem?

Shoshanna se transformou em sua forma de chita, sentindo os grandes sentidos, a força e os instintos do gato sobre ela como um casaco familiar. O cheiro de leão era forte e claro, mais fácil de seguir como uma chita. Ela começou.

E ela foi rápido. Se havia uma coisa que as chitas tinham sobre os leões, era velocidade.

Max não tinha ido em linha reta. Em vez disso, seu rastro serpenteava através das árvores, indo e voltando, circulando em torno de sua casa. Ele estava tentando perder alguém? Ou... tentando encontrar alguém?

Shoshanna correu para fora, sentindo seus músculos queimarem com energia satisfatória. Ela não mudou durante o tempo todo que esteve na Flórida, ela passou toda a viagem na cidade, sem lugar para se esconder de todas as pessoas. Estar aqui parecia um alongamento depois de ser enrolada em uma posição apertada por uma semana.

Teria sido maravilhoso se ela não estivesse acompanhando seu parceiro desaparecido.

O cheiro ficou mais forte quando ela foi. Max não estava fazendo nenhum esforço para cobrir sua trilha, e ela sabia quando estava chegando perto.

Finalmente, ela o viu. Recolhendo-se, deu uma enorme rajada de velocidade e saltou para a clareira onde estava cheirando um tronco de árvore, lançando-se para ele em um poderoso ataque.

Ele a viu chegando breve o suficiente para virar e conhecê-la. Ele levantou-se nas patas traseiras, ela bateu forte e eles caíram em um borrão de pele e rosnados.

Suas garras não estavam fora, e ele também não estava. Ela não queria machucá-lo, apenas enviar uma mensagem para ele. Ele deixou-a zombar dele enquanto rolavam de novo e de novo, mas ele tinha a vantagem de peso e finalmente saiu por cima.

Shoshanna não se importou. Enquanto ele estivesse aqui, isso era importante.

Quando eles pararam, ele imediatamente mudou de volta para humano. - Shoshanna! O que você está fazendo?

Ela mudou também, tanto quanto apenas assobiando para ele era atraente. - Eu acordei e você desapareceu! Você não deixou um recado, não me acordou para me dizer para onde estava indo, apenas sumiu da cama como se você nunca mais voltasse! E nós não sabemos que tipo de perigo está esperando aqui. Então me diga, Max: o que você está fazendo?

Surpresa surgiu em seu rosto como o sol nascendo. Ele se sentou de volta, escarranchando seus quadris. Shoshanna tentou não pensar no que mais poderiam estar fazendo nessa posição. Ela atacou-o porque estava zangada com ele, não por outras razões.

Embora fosse estranho como a energia crepitante e a tensão no ar a faziam lembrar-se de atração física, de sexo. O jeito que seus olhos tinham acendido para ela, o jeito que seu estômago se apertou ao vê-lo...

- Eu não percebi. - Max estava dizendo. Shoshanna se voltou para o momento presente. - Não me ocorreu que você pensaria isso.

Oh, havia a raiva novamente. - Isso não está bem. - Shoshanna informou-o. - Se você está sozinho, tudo bem. Mas você tem uma companheira agora, e isso significa que você tem que pensar em como me sinto.

- ... sim, claro. - Max parecia um pouco atordoado. Shoshanna franziu a testa para ele, imaginando se ele tinha batido a cabeça enquanto eles estavam rolando.

O que a lembrava de algo. - Merda, você está ferido? Eu não deveria ter ido atrás de você assim, eu esqueci completamente que você ainda estava ferido. - Shoshanna deixou sua cabeça cair de volta no chão da floresta com um baque. - Ugh, eu fiz exatamente o que eu te acusei, eu não pensei nas consequências para você. Eu sinto muito.

- Não. - disse Max com surpreendente veemência. - Não, eu estou bem. Shoshanna, por favor, deixe-me explicar. - Ele pareceu perceber onde estava sentado de repente, e saiu dela. Shoshanna tentou não se decepcionar e aceitou a mão que ele segurava para colocá-la em posição sentada.

Mesmo quando estavam sentados frente a frente, Max não soltou a mão dela. Ele encontrou seus olhos seriamente.

- Eu não estou acostumado a ter que considerar outras pessoas antes de agir. - Ele desviou o olhar, depois pareceu se forçar a olhar diretamente para ela novamente. - Isso parece terrível... e isso é porque é. Percebi recentemente que venho colocando meu trabalho antes das pessoas que me interessam. Eu fui descuidado com eles e isso teve consequências.

Shoshanna se perguntou o que ele quis dizer com isso. Alguém que ele amava se machucou? Ela queria saber mais, mas ele ainda estava falando.

- Mas eu estava pensando em você, Shoshanna. Você é a pessoa mais importante da minha vida. - Ele encontrou os olhos dela e ela sabia que ele estava falando sério. - Eu só estava pensando em sua segurança. Eu vim aqui para checar o perigo porque queria que você estivesse em segurança. Você tem que entender por quê.

OK. Isso fez sentido. Mas ele precisava entender algo por sua vez. Shoshanna respirou fundo, tentando se acalmar antes de falar.

- Eu entendo. Eu posso absolutamente ver porque você faria isso. Mas Max... eu quero que você esteja seguro mais do que eu quero estar segura. Eu não aguentaria se algo acontecesse com você. - Ela se lembrou do medo branco que ela sentiu quando pensou que Elite poderia tê-lo sequestrado.

Ele abriu a boca e ela se apressou - Sei, eu sei que você se sente da mesma maneira. Mas isso significa que nos colocar em perigo um pelo outro é egoísta, você vê? Precisamos nos proteger. Precisamos tomar essas decisões juntos.

Isso foi algo que ela aprendeu ao lado de Kevin. Às vezes, um trabalho era perigoso, e então eles tinham que sentar e decidir se valia a pena, se eles deveriam ir juntos, se um deles sozinho poderia lidar com isso, e quem seria o melhor. Uma pessoa não conseguia decidir sozinha e condenar a outra a ficar em casa e se preocupar.

- Egoísta. - disse Max sem expressão.

- Sim. Porque coloca o que você quer sobre o que eu quero. Ou vice-versa, se eu estivesse decidindo que deveria me colocar em perigo para mantê-lo em segurança.

Esse pensamento dissipou a cor de seu rosto. Depois de uma longa pausa, ele disse fracamente: - Por favor, nunca faça uma coisa dessas.

Shoshanna ergueu as sobrancelhas e esperou. Depois de um longo momento, ele disse: - Sim, tudo bem, eu entendo.

Ele parecia tão descontente que ela quase riu, mas quando ele continuou, ela estava feliz por ela não ter.

- Suponho que colocar meus próprios objetivos acima dos sentimentos dos outros sempre foi um problema meu. - Ele respirou lentamente e cuidadosamente. - Eu poderia culpar minha educação, ou quão importante meu trabalho realmente é, mas essas seriam desculpas. Eu quero ser o tipo de companheiro que coloca seus sentimentos acima dos meus objetivos. Mas para toda a minha vida, meus instintos foram treinados em uma direção diferente.

- Então... - Shoshanna disse cautelosamente - Você está dizendo que não pode fazer isso?

- Não. - disse ele instantaneamente. - A ideia é estranha para mim. Eu não sei se posso realmente deixar você se colocar em perigo no meu lugar.

- Isso não foi o que eu quis dizer. Você não precisa me deixar fazer nada. Você só tem que entender que eu vou com você e vamos enfrentar o que está errado juntos.

Ele olhou em volta para a posição deles, sentados em uma clareira depois que ela os derrubou de cabeça para baixo. - Estou começando a entender isso.

- Bom.

- Eu posso precisar de alguma ajuda para implementar esse entendimento. - As palavras soaram como se o machucassem saindo.

Ela olhou em volta para a posição deles. - É claro que estou feliz em fornecer.

Ele riu disso, apenas um pequeno bufo de respiração.

Ela ficou surpresa com o quão bem isso estava acontecendo - que se transformou em uma conversa real, em vez de uma briga. Ela sabia, afinal de contas, que Max era como ela: um teimoso, arrogante e solitário com a mania de controle.

Então, para ouvi-lo admitir que ele estava errado, ele deveria ter falado com ela antes de tomar qualquer decisão, e pedir a ela para ajudá-lo a fazer uma escolha diferente no futuro... Não era apenas reconfortante, estava se humilhando. Talvez Shoshanna tivesse uma coisa ou duas para aprender com seu companheiro, aqui.

- Que tal eu prometer falar com você sobre isso, em vez de correr atrás de você e atacar você? - sugeriu ela.

Houve um brilho nos olhos de Max. - Essa parece ser a opção menos interessante.

- Não. - disse Shoshanna, pensativa - Acho que você se cansaria de mim sempre te pegando. Nenhum leão pode fugir de uma chita.

Ela estava tentando fazer o bufo se transformar em uma risada, mas não funcionou. Em vez disso, ele afastou a mão dela. Ele parecia... culpado?

- O que é isso?

Ele balançou sua cabeça. - Nada. Mas isso me lembra, eu tinha uma razão para estar aqui fora. Eu estava verificando se alguém estava vigiando a casa.

Todos os pensamentos de acasalamento e relacionamentos fugiram da mente de Shoshanna, afugentados por um frio terrível. - E?

A expressão sóbria de Max disse-lhe a resposta antes de ele falar. - Eu senti o cheiro de dois homens desconhecidos. - disse ele. - Humano e muito recente - provavelmente na noite passada. Eles cheiravam como couro e óleo de arma.

Shoshanna soltou um suspiro trêmulo. - Bem, eu estou feliz que eu não deixei você sair quando você acordou.

- Eu também. - Max se levantou. - Que tal voltarmos para casa, só para o caso de eles voltarem?

Shoshanna também se levantou, mas ela estava pensando. - Eles provavelmente não saem a pé agora, não depois de qualquer reconhecimento inicial que fizeram. Se eu fosse eles, eu estaria estacionado a uma ou duas milhas abaixo da estrada, naquele pequeno desvio para a floresta, para poder ver alguém saindo da floresta. Você nem precisa de dois carros, porque se você dirigir para o outro lado, você só vai para a floresta até chegar a um beco sem saída.

- Isso faz sentido. Ainda assim, é melhor ficar dentro até sabermos com certeza. - Max liderou o caminho de volta para a casa. Shoshanna absorveu as folhas e a sujeira agarradas às suas costas com diversão. Ela provavelmente estava em um estado similar, mas havia algo sobre Max que era tão... urbano e polido, que uma pequena coisa como ficar sujo parecia que nunca poderia acontecer com ele.

Eles caminharam de volta para a casa. Não era longe demais, porque Max tinha acabado de fazer uma patrulha nas bordas de sua propriedade.

Enquanto caminhavam, Shoshanna pensou no que Max havia encontrado. Não era mais uma possibilidade, não apenas uma reação exagerada ou um espectro de um de seus pesadelos. Estes eram verdadeiros bandidos contratados de uma empresa real com drogas reais para atirar nela, e talvez até mesmo um laboratório real para levá-la de volta para, amarrá-la e trazer seu próprio médico...

E Max também.

Isso a pegou de medo. Max não sabia o que poderia acontecer com ele. Max nunca tinha vivido algo assim.

E se Shoshanna fosse capaz de qualquer coisa, ele nunca faria.

Ela deveria contar a ele sobre o laboratório, ela percebeu. Ele pode não ter ideia do que poderia acontecer com ele, e a experiência de Shoshanna era uma informação valiosa.

Seria doloroso falar sobre isso. Ela nunca precisou contar a ninguém - a única outra pessoa importante em sua vida hoje em dia era Kevin, e ele estava bem ali com ela. Ele sabia tudo o que acontecera, porque acontecera com ele também.

Mas isso era parte de decidir as coisas juntos, não tomar decisões unilaterais para ambos. Ela diria a ele, e então eles poderiam se sentar e decidir o que fazer em seguida.

A ideia de tomar algum tipo de ação a enchia de determinação. Ela não iria se sentar por aqui e esperar que os bandidos de elite aparecessem e a passassem. Ela ia levar a luta para eles.

Max disse que ele estava investigando eles, então ele deve ter algumas informações sobre onde eles estavam e como eles operavam. Se juntassem seus recursos, certamente poderiam realizar muito.

Max segurou a porta para ela quando chegaram à casa. O gesto cavalheiresco era estranho, dado que Shoshanna tinha saído em sua forma de chita para caçá-lo, mas ela descobriu que gostava disso.

Ela se perguntou como seria ter Max aqui o tempo todo. Segurando portas, ajudando com os pratos... dormindo em sua cama.

Embora de como ele falou, ele se fez soar como um viciado em trabalho. Ele iria embora o tempo todo? Levantando-se antes do amanhecer para ir ao escritório, voltando à meia-noite e caindo na cama?

Shoshanna não tinha muito espaço para acusar alguém de ser um viciado em trabalho, é claro. Talvez eles pudessem ter reuniões de meia noite juntos, como ela fazia com Kevin às vezes. Exceto que as pausas envolveriam muito mais do que pizza e a biblioteca aparentemente interminável de Kevin de vídeos do YouTube idiotas mas engraçados.

Isso soou... legal.

Talvez. Talvez uma vez que eles cuidassem de Elite.

Lá dentro, Shoshanna pegou o telefone de onde tinha saído pela porta, verificando automaticamente as mensagens. Nada, mas quando ela estava olhando, começou a vibrar em sua mão.

Ela não reconheceu o número, mas isso não significou nada - ela usou seu telefone celular para fazer chamadas de negócios porque, francamente, a única pessoa não comercial que ligava para ela era Kevin, e metade do tempo em que conversavam de qualquer maneira.

- Espere um segundo. - ela disse a Max, que assentiu e se retirou discretamente para deixá-la atender a ligação em particular. Depois de um momento, ela ouviu os passos dele na escada.

Ela atendeu o telefone. - Olá?

- Olá, estou tentando falar com a Sra. Shoshanna Ross. - disse uma voz feminina do outro lado.

- Esta é ela.- Shoshanna procurou um bloco de anotações e uma caneta, para o caso de isso realmente funcionar e ela querer anotar as informações.

- Esta é Alexandra Rowland, da Rowland Global Solutions. - disse a mulher. - Sua agência fez um bom trabalho de detetive para nós, como eu soube senhorita Ross.

- Isso mesmo. - disse Shoshanna no piloto automático.

Seu cérebro estava correndo à frente da conversa. Alexandra Rowland? Ela era a irmã do CEO. Ela praticamente dirigia a empresa. Todos os outros negócios da RGS tinham recebido e-mails oficiais de algum funcionário da divisão de segurança. Ela nunca recebeu um telefonema pessoal de *Alexandra Rowland*.

- Receio que o que tenho a dizer seja um pouco sensível. - disse Alexandra. - Você está sozinha?

Shoshanna olhou para o corredor onde Max havia desaparecido. Era improvável que ele a escutasse um andar acima, especialmente se ele estivesse sendo discreto de propósito, e ele certamente não ouviria Alexandra. - Sim.

- Eu suspeito que meu irmão, Max Rowland, o CEO da RGS, tenha desaparecido.

Max Rowland.

Shoshanna foi tomada por uma suspeita súbita e terrível. Ela se forçou a perguntar com uma voz normal: - O que faz você acreditar que ele está faltando, senhora?

- Ninguém o viu por mais de vinte e quatro horas, o que eu concedo que normalmente não é motivo de preocupação. No entanto, meu irmão nunca falta ao trabalho. Ele certamente não falta sem avisar. Ele não atende o telefone, não está no apartamento dele e não esteve no escritório. Ele ligou para sua secretária mais cedo esta manhã para cancelar seus compromissos - depois de perder alguns já - e ela disse que ele era conciso e diferente de si mesmo.

Mais de vinte e quatro horas. Max Rowland. - E você suspeita de crime? - Shoshanna conseguiu.

- Eu faço. - disse Alexandra com firmeza. - É possível que ele esteja absolutamente bem e ele fique furioso comigo por ligar para você, mas eu prefiro tomar precauções, particularmente porque eu estou atualmente em Hong Kong e não posso fazer nada sobre a situação sozinha. Max deixou pessoalmente uma observação no arquivo de segurança de sua agência informando que você era confiável e recomendando você sobre qualquer

outro investigador particular no sistema. Eu gostaria de mantê-lo em meu nome, não através da conta da RGS, para localizar meu irmão. Se ele estiver com problemas, ligue-me imediatamente e discutiremos qual é o melhor curso de ação.

- Certamente. - disse Shoshanna. Sua voz soava distante de seus próprios ouvidos. - Estou parada no momento, para que eu possa acertar isso. Eu terei resultados para você o mais rápido possível.

- Excelente. Eu vou te pegar a papelada usual. Muito obrigada, senhorita Ross. - Alexandra Rowland desligou.

Shoshanna olhou para o telefone na mão. Ela olhou para as escadas. Então ela puxou a busca de imagens do Google.

A procura por Max Rowland produziu muitos resultados. Uma máscara sorridente e suave a cumprimentou em todos. Estava habilmente escondendo toda e qualquer emoção que ela conhecia sob a superfície do homem no andar de cima.

Seu companheiro era Max Rowland.

CEO da Rowland Global Solutions. Seu cliente mais consistente.

Ele deixou uma nota em seu arquivo de segurança.

Ele sabia quem ela era. Ele sabia o que aconteceu com ela. Ela não precisava contar a ele sobre seu tempo no laboratório, afinal de contas. Ele deve saber sobre isso.

Afinal, Seth, que esteve nas celas com eles por apenas um dia antes de tirá-los de lá, era irmão de Max. O boato era de que o próprio Max estivera no laboratório, os libertando pessoalmente, embora Shoshanna nunca o tivesse visto.

Ele a viu?

Agarrando o telefone na mão, tendo que se concentrar para não apertá-lo com tanta força que quebrou, Shoshanna partiu para as escadas.



Max ficou grato pelo telefonema de Shoshanna, porque lhe dava um momento para pensar. Ele se retirou para o quarto dela e fechou a porta para lhe permitir mais privacidade em sua chamada, e sentou-se na cama para trabalhar no que ele iria fazer.

Ele quis dizer seu discurso para ela lá na floresta. Ele quis dizer cada palavra. Quando ele começou a vasculhar a área ao redor da casa dela em busca de intrusos, ele não tinha pensado sobre o que Shoshanna sentiria quando ela acordasse e ele tivesse ido embora.

Mesmo que ele tivesse pensado sobre isso, ele não teria percebido o quão zangada ela estaria. Foi um salto fácil para o seu plano de sair.

Até agora, ele pensava principalmente em termos de segurança dela. Mas agora ele tinha que pensar, realmente pensar, sobre o que aconteceria quando Shoshanna acordasse e Max realmente tivesse ido embora.

Não só saído da casa, mas desaparecido completamente de sua vida. Nenhuma explicação, nenhum outro contato, apenas ausente.

Deixando ela sozinha.

Quando ele pensou em ficar longe de Shoshanna nos últimos meses, e quando ele planejava deixá-la nesse último dia, Max não tinha pensado nisso. Não, ele tinha sido egoísta, como ela disse. Imaginando a si mesmo fazendo este sacrifício nobre, vivendo seus dias em solidão para que sua companheira estivesse a salvo.

Ele não pensou nisso como abandonar sua companheira. Deixando-a sozinha nesta casa. Ninguém para conversar, ninguém para ajudá-la a limpar a cozinha, ninguém para dormir ao lado dela. Por anos.

Agora que eles se conheceram, ele não podia sequer imaginar que ela poderia encontrar outra pessoa - por mais que isso o fizesse furioso, pelo menos isso significaria que ela tinha algum conforto. Não mais. Ela conheceu seu companheiro, afinal, e não havia opções além disso.

Isso tudo o levava à mesma conclusão inescapável: ele não podia sair. Não sem lhe dizer os riscos, não sem deixar que ela decidisse por si mesma que proteção precisava.

E isso foi mesmo sem levar em conta o pessoal da Elite. Agora que eles estavam aqui, agora que eles sabiam onde ela morava... ele teria que contar tudo a ela.

Ele ouviu os passos dela na escada e se virou para encontrá-la.

Ele não estava esperando que ela batesse a porta do quarto como se ela fosse um anjo vingador, vindo para derrubá-lo por seus pecados.

Ela estava furiosa. Ele podia ver isso em seu rosto, em seus olhos negros ardentes, em seu peito arfando, os nós dos dedos ficando brancos onde ela segurava seu telefone.

O que pode ter acontecido? Quem estava no telefone?

- Me diga uma coisa... - ela deu um fora. Ele podia ouvir a raiva em sua voz, mas havia algo mais que ele não esperava, dor. Ela ficou ferida? O que ele fez para machucá-la?

- Qualquer coisa. - ele disse honestamente. Ele não sabia do que se tratava, mas faria o que fosse necessário para dar certo.

- Você me viu naquele laboratório?

Parecia que o chão caiu debaixo dele.

Ela sabia. Ela sabia.

Era isso. E Max não seria nada menos que honesto. - Sim.

Ele queria soar claro e forte, adaptando-se às suas escolhas, mas ele errou o alvo. Sua voz soou rachada. Dolorida.

Ele a machucou. E isso o machucou, como se nada no mundo o tivesse machucado antes.

Shoshanna colocou o telefone com cuidado na cômoda. Então ela cerrou os punhos com tanta força que ele pôde ver as unhas dela se enterrando nas palmas das mãos.

- Você sabia que éramos companheiros. - disse ela devagar e com cuidado.

- Sim.

- Você ficou longe de mim por seis meses. Por quê? Por que você faria isso? - Sua voz estava mais do que magoada, angustiada.

Max se obrigou a ficar onde estava. Cada célula nele estava ansiosa para ir envolver Shoshanna em seus braços, puxá-la para perto, dizer-lhe que tudo ia ficar bem.

Mas ele foi quem machucou ela. Se ele tentasse consolá-la, ela provavelmente iria socá-lo, e ele mereceria.

- Eu fiz isso para te proteger. - disse ele, sabendo que não seria adequado. Mas foi toda a explicação que ele tinha. - Eu não sabia se algum outro membro da empresa trabalhava no laboratório. E eu estava ativamente buscando empresas com agendas semelhantes, como a Elite. Não era seguro.

- Não era seguro? - A voz de Shoshanna se transformou em um grito. - E quem lhe deu o direito de decidir que tipo de riscos eu levo com a minha vida? Como você pode me ver, saber que eu era sua companheira e decidir que não era permitido? Que você tem que saber, mas eu não sabia? Com o que acabamos de concordar, lá fora? Você ainda se lembra?

- Eu lembro. - Max disse baixinho. - Eu prometo a você, esse acordo mudou minha mente. Eu estava planejando te contar quando você veio aqui. E eu não vou cometer esse erro novamente. Mas... essa não foi a única razão. - Essa parte era dolorosa de admitir, mas ele precisava ser completamente honesto. - Como CEO da RGS, o laboratório era minha responsabilidade. Negligenciar sua existência foi indesculpável da minha parte. Eu não acho que você gostaria de saber que seu cônjuge foi a pessoa que deixou você sofrer assim. Eu deveria ter admitido isso imediatamente, mas eu foi muito covarde. Eu nunca quis que você soubesse. Eu sinto muito.

Ele esperava outra refutação furiosa. Ele estava pronto para tomar qualquer recriminações, em qualquer volume e intensidade que ela escolhesse. Ele merecia tudo isso.

Estranhamente, porém, sua segunda confissão parou Shoshanna em seu caminho. Ela estava olhando para ele, a raiva se esvaindo de seu rosto.

Então seus lábios se contraíram.

Max franziu a testa em confusão. Ela estava rindo?

Ela estava. Ela colocou os dedos sobre os olhos e começou a rir. Era dolorido, até mesmo amargo, mas era riso.

- O que é engraçado? - perguntou Max cautelosamente, depois que isso durou alguns minutos.

Shoshanna baixou as mãos. - Eu tenho mantido um registro. - ela disse.

- De que? - Ele não tinha ideia de onde ela poderia estar indo com isso.

- De todas as formas como somos iguais. Até agora eu tenho teimosa, arrogante, solitária, controladora, odeio compartilhar informações pessoais. Soa familiar?

Ela parecia triste. Ele disse: - Soa muito familiar. Estou acostumado a controlar todas as situações em que me encontro. Não gosto de desistir. Eu não faço isso muito bem. Eu gosto de ter todas as informações e tomar decisões sobre o que fazer com isso. Mas... eu não diria que você é o mesmo.

Ela ergueu as sobrancelhas. - Quer apostar?

- Você é teimosa, definitivamente, mas o resto não parece com você. - ele disse ... teimosamente. - Você me levou para sua casa sem questionar, você foi gentil e generosa e respeitou o fato de que eu obviamente estava escondendo segredos.

- Eu moro sozinha. - ela respondeu - Eu tenho um amigo no mundo e o chamo constantemente. Eu não conto a ninguém sobre o meu passado. Eu não falei sobre o laboratório, mesmo que você esteja arriscando a mesma coisa acontecendo com você. Mas eu também não deixaria você sair sozinho quando quisesse porque eu achava que sabia melhor.

- Você sabia melhor. Elite está vigiando sua casa.

Isso a fez estremecer. Apesar de toda sua bravura, apesar de toda sua independência e sua teimosia, ela estava genuinamente com medo de Elite.

Isso fazia sentido. Ela sabia o que poderia acontecer. Afinal, aconteceu com ela.

- Isso não é relevante. - disse Shoshanna, afastando visivelmente seu medo. Max ficou impressionado com a coragem dela. Ela disse teimosa como se fosse uma coisa ruim, mas se a teimosia a impedia de enfrentar seu pior pesadelo, desejou-lhe toda a teimosia do mundo.

- Não importa que eu tenha razão. - continuou ela. - Eu não sabia disso com certeza na época. Eu só queria que você fizesse o que eu achava melhor. Controlador teimoso e arrogante.

- Você não está levando em conta... - ele começou e parou. Este argumento estava apenas ilustrando seu ponto. Todos os pontos dela. Ele queria estar certo, então ele estava discutindo com ela sobre sua própria mente.

O que alguém que era melhor do que isso faria? E se estar certo, estar no controle da situação, não fosse a coisa mais importante do mundo?

E se ela fosse a coisa mais importante?

E se ele não quisesse ser um solitário, não quisesse manter tudo importante trancado por dentro? E se ele quisesse o amor de Shoshanna?

- Eu acho que você está dando mais do que eu. - começou ele. - Eu acho que você é melhor em falar e comprometer. Mas desde que descobri o laboratório, tenho tentado ser melhor eu mesmo.

Isso a fez franzir a testa. - O laboratório? - ela disse. - Por que isso mudou sua mente? Eu pensaria que algo assim apenas faria você querer mais controle. Era o seu CFO que estava administrando, sem o seu conhecimento, eu sei disso.

- Era. - disse ele. - E sim, tenho me assegurado de que estou muito mais familiarizado com os números do escritório financeiro desde então. Mas não foi isso que eu quis dizer. Eu estava me referindo a Seth.

- Seu irmão. - disse Shoshanna. - Você o enviou para se infiltrar no laboratório, certo?

Max sacudiu a cabeça. - Eu não sabia sobre o laboratório. Mandei-o descobrir onde o dinheiro estava indo. - Ele se lembrou daquele dia, Seth aparecendo sem avisar em seu escritório, direto do avião do Peru. Max, certo de sua própria infalibilidade, certo de que estava tomando a decisão certa, mandando seu irmão sozinho para investigar.

Saber que Seth havia sido sequestrado, machucado e drogado fora o pior momento de sua vida. - Eu sabia que poderia haver perigo. - ele disse agora. - Eu não fazia ideia do quanto, e não levei em conta a possibilidade de estar errado sobre o risco. Eu não achava que meu irmão poderia se machucar, e eu deveria tomar todas as precauções para evitar isso. Eu nem me perguntei se ele estava disposto a se colocar em perigo. Foi arrogância, pura e simples. E Seth sofreu por causa disso.

- Ele sabia que você iria tirá-lo de novo. - disse Shoshanna. - Nas celas. Nenhum de nós tinha um bando, nenhuma família próxima. É por isso que eles nos escolheram para sequestrar, porque ninguém estava vindo atrás de nós. Seth nos disse que eles cometeram um grande erro com ele, e eles não tinham ideia do que estava por vir. E ele estava certo. Você apareceu e foi isso. Você salvou todos nós.

- Eu fui responsável. - Max lembrou a ela. - Se eu tivesse sido mais vigilante, ninguém precisaria ser salvo. - Ele fechou os olhos e sua respiração estremeceu. - Shoshanna, é minha culpa que você foi ferida.

- Isso não é o que eu quis dizer! - Ela parecia frustrada, e ele abriu os olhos para olhar para ela.

Ela deu um passo à frente e colocou as mãos nos ombros dele. - É culpa do Carl Hendricks eu ter me machucado. - ela disse deliberadamente. - É a culpa do sociopata Dr. Benson. Seth, Kevin e eu nos vingamos de Benson. Você se vingou de Hendricks. Você não pode se responsabilizar por algo que alguém fez.

- Não é o que eu fiz. É o que eu não fiz.

- O que, pessoalmente, examinar cada centavo que passa pelas mãos de Hendricks? Supor que ele tinha iniciado um laboratório secreto em algum lugar e procurar por tudo por ele? O que? O que você deveria ter feito?

- Eu disse a ele sobre shifters. - disse Max. - Eu pensei... ele era amigo do meu pai há anos. Ele estava na empresa há décadas mais do que eu. Eu assumi que ele era leal. Eu não mantive o segredo, e uma vez eu disse a ele, eu não...

- Ele te seguiu? Colocou escutas em sua casa? Não havia razão para você fazer isso, Max. - Shoshanna deu mais um passo à frente, até que Max pôde sentir o calor do corpo dela, mesmo que eles não estivessem se tocando. - Isso é o que eu quis dizer. O que aconteceu comigo não é sua culpa, e se alguém no mundo para conseguir tomar essa decisão, sou eu.

Max fechou os olhos. Ela estava certa.

Ela estava certa. Ele não podia dizer a ela quem culpar. Ele não podia fazê-la concordar com ele sobre seu próprio sofrimento.

Controlador teimoso, arrogante e solitário.

- E se você não pode acreditar em mim sobre isso... bem. - Shoshanna se inclinou, até que a respiração dela passou suavemente pela bochecha dele. - Eu perdoo você. Por confiar em alguém que você conhece desde que era criança? Eu perdoo você.

Max abriu os olhos e se inclinou para frente, de modo que suas testas estavam descansando uma contra a outra. As palavras enviaram uma sensação de pressa através dele, como se ele estivesse caindo, ou debaixo d'água. As próximas palavras pareciam apenas sair de sua boca. - Meu pai confiava em Hendricks, o que era estranho porque meu pai não confiava em ninguém. Acho que agora meu pai confiava nele para ser implacável na busca de suas vantagens, o que ajudava a empresa. E foi isso que meu pai mais se importou.

- Parece um homem difícil. - Shoshanna se afastou e segurou a mão dele. Ela o levou junto com ela para se sentar lado a lado na cama.

- Ele não era difícil desde que suas prioridades estejam alinhadas com as dele. Eu queria seguir seus passos e transformar o RGS em um império,

então ele e eu nos demos muito bem. Minha irmã era a mesma. Seth não queria nada com o negócio e, assim, ele e nosso pai brigavam constantemente. Reid era jovem demais quando morreu para ter entrado com ele.

- Você fez isso. - observou Shoshanna. - RGS é um império.

- Sim.

- Então o que você quer agora?

Max ficou quieto por um momento. - Seis meses atrás, eu não tinha uma resposta para isso. Ou, minha resposta seria simplesmente que eu queria tornar o RGS maior e melhor do que já era. Agora, embora... eu não quero que ninguém tenha que passar pelo que você passou. Eu não quero que ninguém mais faça o que Carl Hendricks fez.

- E é por isso que você estava investigando Elite.

- Sim.

Shoshanna se inclinou e o beijou ferozmente. Max ficou surpreso, mas se recuperou rapidamente e passou os dedos pelos cabelos dela, beijando-a de volta.

Ela recuou depois de um longo momento, respirando pesadamente. - Esse é um bom objetivo. - ela disse. - Max... você está fazendo uma coisa boa.

- Eu tenho os meios. - disse ele. - Quase ninguém mais faz. É certo para mim fazer isso.

- É. - ela concordou. - Agora me pergunte o que eu quero.

Ele correu o polegar suavemente ao longo de sua bochecha. - O que você quer?

- Eu quero a mesma coisa. - disse Shoshanna, sólida como uma rocha com convicção. - Não há nada que eu queira mais. Ninguém deveria ter que passar por isso. Não há motivo para você guardar isso de mim. Não há razão para insistir em fazer tudo sozinho.

- E os bandidos da rua? - ele perguntou baixinho. - E a sua segurança? Ninguém deveria ter que passar pelo que você passou, mas eu vou argumentar ainda mais, ninguém deveria passar por isso duas vezes.

- Eu não vou passar por isso duas vezes. - disse Shoshanna. Confiança passando através de seu rosto, sua voz. - Nós vamos parar esses idiotas. Eles não vão machucar mais shifters como eles fizeram, ou como Hendricks me machucou. Nós estamos atrás deles. Você é Max enlouquecedor Rowland, você está me dizendo que você não pode destruir uma empresa como esta?

Um sorriso puxou o canto da boca de Max. Ele ficou surpreso, ao longo do último dia, com o quanto Shoshanna o fez sorrir, o quanto ele se surpreenderia com uma súbita peculiaridade de sua boca. - De jeito nenhum. - ele assegurou a ela, com sua voz de CEO mais confiante e urbana. - Posso prometer que a Elite está destinada a se tornar uma subsidiária da Rowland Global Solutions. O processo de aquisição começará assim que eu voltar para Nova York.

Shoshanna beijou-o novamente. Ele a beijou de volta, duro, e a próxima coisa que ele sabia, eles estavam se inclinando para o lado em uma agitação de mãos e boca, seu corpo pressionando contra o dele.

Ele rolou até que ele estava em cima de Shoshanna, segurando-se em suas mãos e olhando para o rosto bonito dela. Aqueles ferozes olhos escuros, a generosa curva de sua boca... ele nunca quis provar mais nada.

E ele podia. Ele se inclinou e a beijou novamente. Ela abriu a boca para ele e gemeu quando ele enfiou a língua para dentro.

Ele se afastou. - Roupas.

- Boa ideia. - ela suspirou. Eles tiram suas roupas rapidamente, despindo-se e voltando juntos em um abraço áspero, ansiosos demais um pelo outro para tomar seu tempo. Max se abaixou e encontrou Shoshanna já molhada sob seus dedos. Ele deslizou dois para dentro e ela gemeu, empurrando seus quadris para frente. Ele esfregou o polegar sobre o clitóris duro, sentindo-a estremecer sob ele enquanto ele se movia para frente e para trás, de um lado para o outro.

Em pouco tempo, porém, ela estava puxando a mão dele, impaciente.
- Dentro de mim, agora!

- Sim senhora. - ele murmurou. Ela envolveu uma coxa forte em torno de seu quadril e puxou-o para dentro.

Dentro dela era a coisa mais próxima do céu que Max já havia experimentado. Ela era como seda, quente, apertada e perfeita. Quando ele estava totalmente dentro, ele parou, querendo manter esse momento, saboreá-lo.

Mas Shoshanna se moveu embaixo dele, impaciente. Max segurou um dos seios dela em sua mão e sacudiu o polegar - ainda escorregadio por causa da umidade - sobre o mamilo. Quando ela engasgou, ele inclinou a cabeça para prová-lo.

- Max! - ela disse em uma voz estrangulada.

Ele se afastou. - Sim?

- Eu juro, se você não começar a se mover nos próximos cinco segundos...

- Você o quê? - Ele escondeu o sorriso no pescoço dela.

Shoshanna o mordeu. A pontada aguda de seus dentes na carne de seu ombro o fez se contorcer, e ela pegou o movimento com seu corpo, e se apertou ao redor dele.

Com isso, ele não pôde deixar de empurrar novamente. Shoshanna beijou a marca de mordida que ela deixou, acalmando-a com a língua, e gemeu com ele enquanto ele se movia. - Assim. - disse ela sem fôlego. - Bem desse jeito.

Max rendeu-se aos desejos de sua companheira e manteve o ritmo, bebendo os barulhos que ela fazia. Eles se levantaram enquanto ele continuava, o som de seu prazer aumentando e aumentando.

Finalmente, Max se abaixou novamente, e mais uma vez deslizou seu polegar ao lado de seu clitóris, cavalcando contra ele enquanto ela se movia em suas estocadas. O golpe rápido e sem fricção deixou Shoshanna ofegando, as unhas cravadas nas costas dele. Max pressionou mais forte e

empurrou profundamente dentro dela, segurando seu próprio controle com vontade de ferro e não muito mais.

Os lábios de Shoshanna se separaram quando seu clímax tomou conta dela. Sua cabeça se inclinou para trás, seus olhos se fecharam e ela ficou absolutamente silenciosa quando se espalhou ao redor dele. Todos os músculos de seu corpo pareciam se apertar quando ela gozou. Max não conseguia tirar os olhos dela.

Ele manteve-se junto tempo suficiente para continuar se movendo através de seus espasmos, puxando o orgasmo o máximo que podia, e então, quando ela começou a relaxar, ainda apertando suavemente em torno dele nos tremores, ele deixou.

O orgasmo caiu através dele em uma onda avassaladora. A lavagem de sensações era mais do que física. Era como se ele estivesse preso em Shoshanna, como se ele esquecesse que qualquer coisa no mundo existia além dela. Ele a provou, cheirou-a, sentiu-a em todos os nervos de seu corpo. E ele sabia, ele sabia, que nunca poderia sair.

Eventualmente, eles voltaram para si mesmos. Max encontrou-se esparramado ao lado de Shoshanna, membros emaranhados descuidadamente com as cobertas. Seu braço estava ao redor dela, sua mão acariciando seu braço. Sua pele era macia e suave e cheirava a sexo.

Seus olhos se abriram e ela sorriu para ele. – Mmmm. - ela disse. - Eu poderia me acostumar a fazer isso duas vezes por dia.

- Por que nos limitar? - Max estava se permitindo vislumbrar o mesmo futuro que imaginara antes, onde podia estar aqui o tempo todo, deitar na cama com ela por horas, cozinhar com ela, ajudá-la a limpar a cozinha, cortar madeira para ela...

Ainda não era possível, claro. Ele tinha responsabilidades. E mesmo se ele não tivesse, ele se conhecia. Ele não estava destinado a uma vida ociosa e ficaria louco se fosse forçado a viver uma.

Mas apenas por esses poucos minutos, ele se permitiu pensar que era possível.

Eventualmente, Shoshanna se moveu. - Eu realmente preciso de um banho. - ela disse.

- Eu acho que você cheira fantásticamente. - Max podia ouvir o grunhido em sua voz, vindo de algum lugar fundo em seu peito.

Era surpreendente - ele não era do tipo que deixava seus instintos dominá-lo. Ele vivia em um mundo de vidro e aço, onde os predadores usavam ternos e caçavam suas presas com cálculos frios, atacando em salas de reuniões, com números como garras. Sua suave e fria máscara era tão instintiva quanto qualquer rosnado poderia ser.

Mas de alguma forma, com Shoshanna, a máscara desapareceu como se nunca tivesse existido.

Shoshanna começou a se sentar, mas se distraiu no meio do caminho, aparentemente pela necessidade de passar as mãos pelo peito e beijá-lo. - Você é bonito demais. - ela murmurou contra a boca dele. - É injusto.

- Olhe-se no espelho. - ele respondeu. - Eu nunca vi uma mulher tão bonita como você.

Ela se afastou e deu a ele um olhar inexpressivo. Ela realmente não sabia o quão bonita ela era?

- Estou tomando banho. - ela informou e saiu.

Max se esticou entre os lençóis emaranhados, pensando no contraste que isso representava em seu quarto de cobertura em Nova York, mobiliado em linhas limpas, quase sem enfeites. Este quarto tinha cortinas amarelas nas janelas e papel de parede com um padrão de folhas verde-claro. Havia tapetes alegres no chão de madeira, e a colcha na cama parecia caseira. Ele se perguntou quantas das coisas aqui tinham vindo com a casa, e quantos Shoshanna tinha trazido com ela, ou comprado depois que ela se mudou.

Shoshanna reapareceu apenas quinze minutos depois, com os cabelos enrolados em uma toalha, mas movendo-se com a graça nua e inconsciente que a maioria dos shifters tinha.

- Ainda na cama? - ela perguntou com uma sobrancelha levantada.

- Apenas admirando o quarto. - ele disse a ela. - É adorável.

Shoshanna olhou em volta. - Eu gosto disso. - ela disse. - A casa veio mobiliada - a última pessoa a morar aqui era uma velhinha e seus herdeiros ficaram felizes em vender a casa com muitas de suas coisas ainda nela. Eu não tinha nada depois... depois que saí, e gostei da ideia de estar em algum lugar com uma história, com coisas que eram amadas.

Max sacudiu a cabeça. - Eu te admiro. - ele disse. - Faz apenas seis meses. Você tem um negócio de sucesso, e eu sei que você construiu uma forte parceria com seu amigo Kevin, mesmo que vocês se conheceram da pior maneira possível, e você se coloca em algum lugar tão legal quanto aqui.

Shoshanna franziu a testa. - A casa não pegou nenhum trabalho da minha parte. - ela disse. - Eu tinha o dinheiro da liquidação da sua empresa e acabei de lhe dizer que comprei assim.

- Mas você queria. - Max tentou explicar. - Eu tenho dinheiro suficiente para morar em qualquer lugar, mas meu apartamento é... estéril. Caro, porque isso é o esperado e porque eu prefiro a segurança que vem com um prédio caro, mas sem nenhum... toque pessoal. Meus ou de qualquer outra pessoa. Não diz nada sobre mim, exceto que eu tenho dinheiro. Isso, o fato de você querer morar em algum lugar assim... - ele acenou com a mão para indicar a sala - Diz algo sobre você.

- Eu suponho que eu entendo o que você quer dizer... - Shoshanna disse lentamente, embora ela não estivesse olhando para o quarto, ela estava olhando para Max. - Então, onde você moraria, se você fosse escolher outra coisa?

Aqui. Max não disse isso em voz alta. Ele não podia, de alguma forma, mas ele achava que Shoshanna podia ouvir de qualquer maneira.

O momento se estendeu, onde Max pensou que ambos estavam imaginando o futuro que ele havia imaginado antes.

Shoshanna foi quem finalmente quebrou o silêncio. - Tome isso. - ela disse.

Ela pegou o telefone e estava entregando a ele.

- Por quê? - ele perguntou, pegando.

Ela foi até o armário e estava procurando por roupas. - Você tem que ligar para a sua irmã. - disse ela por cima do ombro.

Alexandra? Por quê? E então ele juntou tudo. - Foi assim que você soube quem eu era. Ela estava no telefone no andar de baixo.

Shoshanna vestiu calcinha e sutiã - Max suprimiu uma objeção automática - e estava puxando um par de jeans. - Era ela. - confirmou ela. - Ela queria me contratar para encontrar você.

- Liguei para a minha secretária e disse-lhe que ficaria fora apenas para evitar essa eventualidade. - disse Max, frustrado.

- Aparentemente, isso é muito fora do personagem para você. - A voz de Shoshanna estava seca. - Além disso, você foi "conciso e diferente de si mesmo". E você não estava no seu apartamento, você não estava respondendo ao seu telefone...

- Ele quebrou no acidente. - Max olhou para o telefone. - Eu não sabia que Alexandra ficaria preocupada.

- Ela se importa com você. - disse Shoshanna suavemente. Ela puxou uma camiseta por cima da cabeça e se aproximou para se sentar ao lado dele. - Ela disse que era possível que você estivesse bem e ficaria bravo por ela ter me mandado atrás de você, mas ela estava disposta a correr esse risco.

Max pegou o último número respondido e olhou para ele.

- Você disse a ela o que está fazendo? - perguntou Shoshanna.

Max sacudiu a cabeça. - Ela sabe sobre o laboratório, é claro, e ela tem sido instrumental em reunir evidências para processar Hendricks de uma forma que não revelará a existência de shifters para o público em geral, mas ela não sabe que eu tenho investigado outras pessoas que pode estar fazendo a mesma coisa.

- Deixe-me adivinhar. - disse Shoshanna. - Não era seguro.

Max olhou para ela. - Meu irmão se machucou porque eu o arrastei para isso. - ele disse categoricamente. - Eu não vou machucar minha irmã também.

- Não. - Shoshanna lhe deu um soco no braço, não forte o suficiente para machucar, apenas para chamar sua atenção. Max tentou lembrar a última vez que alguém fez isso com ele e não conseguiu. - Ele se machucou porque foi sozinho para um laboratório maligno com dezenas de bandidos. A solução para isso é envolver mais pessoas, não menos.

Max começou a objetar, mas ela continuou. - Você está fazendo isso sozinho, talvez com um cara de segurança, está aumentando a possibilidade de alguém envenenar seu café e causar um acidente de carro. Se você tivesse uma equipe inteira, algo assim não funcionaria. E se você continuar fazendo isso sozinho, as chances de que você morra e machuque todo mundo perto de você, continuam subindo.

- ... eu admito que eu não estava pensando nisso assim. - disse Max.

- Bem. - Shoshanna pegou a mão dele. - Estamos juntos a partir de agora. Tudo bem?

Max lembrou a si mesmo que a coisa corajosa a fazer, a coisa altruísta a fazer, era deixar Shoshanna escolher por si mesma sobre correr riscos. Seria difícil, mas ele poderia fazer isso. - Tudo bem.

Shoshanna beijou sua bochecha. - Ligue para sua irmã. - Ela o olhou de cima a baixo. - Talvez coloque algumas roupas primeiro.

Max riu e fez isso.

Alexandra pegou no primeiro toque. - Srta. Ross. - ela disse. - Resultados já?

- Você poderia dizer isso. - disse Max.

Houve uma longa pausa. Então, - Max, você assustou o inferno fora de mim.

- Eu sinto muito.- Ele deixou por isso, esperou pela longa pausa.

- O quê... - Alexandra disse depois de um momento. - Sem desculpas? Não me diga para manter meu nariz fora do seu negócio, mesmo que seu negócio é literalmente também o meu negócio? Nenhuma mentira óbvia sobre suas motivações ou paradeiro?

Max franziu a testa. - Eu tenho sido óbvio?

- Só para mim. - Alexandra parecia confiante, e Max decidiu acreditar nela. Ninguém no mundo o conhecia tão bem quanto ela.

Eles cresceram na mesma casa e trabalharam juntos na RGS durante toda a sua vida adulta. Eles eram os mais parecidos de seus irmãos. Isso, é claro, significava que cada um deles dedicava-se a fazer sua própria marca no mundo, independentemente do outro, e que eles respeitavam o trabalho um do outro o suficiente para deixar o outro sozinho fazer isso por conta própria.

Suas personalidades não eram idênticas. Alexandra era muito mais parecida com seu pai, direta e preparada para atacar qualquer um que estivesse em seu caminho. A mãe deles tinha desesperado em ensinar-lhe os modos delicados das esposas da alta sociedade... o que não se revelou um problema, afinal, porque Alexandra não era casada, declarou que não pretendia se casar. Em breve, e era muito mais confortável fazer os empresários menores chorarem do que ela estava tomando chá em um berço.

Max ficara feliz em dominar a arte da negociação, para fazer todas as partes irem embora, achando que tinham ganhado, quando na verdade todo mundo estava dançando ao seu ritmo durante todo o percurso. Ele gostava de sutileza da mesma maneira que sua mãe. Alexandra não era sutil.

Mas aparentemente, ela notou alguns sinais de subterfúgio em seu comportamento nos últimos seis meses.

E agora... era hora de aceitar o conselho de Shoshanna. Embora Alexandra não fosse conhecida por sua sutileza, ela era muito, muito inteligente. Ela não assumiria nenhum risco estúpido. E ela estava em Hong Kong agora, então Elite não poderia machucá-la.

Max sabia que ele estava dizendo a si mesmo como uma tentativa de convencer seus instintos de que Alexandra não precisava de proteção, mesmo que ele ainda quisesse mantê-la longe, longe de qualquer perigo.

Às vezes a coragem não significava o que você achava que significava.

Então Max convocou sua coragem e disse: - Eu tenho trabalhado em algo sozinho nos últimos seis meses.

- Tem algo a ver com Carl Hendricks, experiencias em shifters e nosso irmão sendo sequestrado na missão secreta da qual eu não fui informada anteriormente?

Alexandra ficou muito infeliz quando soube do que havia acontecido com Seth. Max tinha tomado suas recriminações sem discussão, mas não lhe ocorreu na época que a solução era mantê-la informada enquanto ele avançava. Em vez disso, ele estava muito focado em sua incapacidade de proteger Seth e achava que precisava manter todos os seus irmãos longe de futuras investigações.

Agora, ele respirou fundo e disse: - Sim. Eu tenho acompanhado a possibilidade de que houvesse outras empresas por aí conduzindo investigações semelhantes.

- E você encontrou algumas. - Não era uma pergunta.

- Eu não só encontrei algumas, eu aprendi que eles são pelo menos tão perigosos quanto o Hendricks. Houve uma ameaça à minha vida.

Ele podia ouvir o hálito de Alexandra. Mas quando ela falou, sua voz era firme. - E você contratou a agência de Ross para ajudá-lo a investigar isso?

- ... de certa forma, sim. - Max decidiu que a conversa sobre os companheiros talvez pudesse esperar até que ele visse sua irmã pessoalmente.

- Eu voarei de volta para Nova York hoje. - Alexandra disse, sua voz já se estabelecendo no tom confiante com o qual ela expressou para os outros como as coisas estavam indo. - O tempo de viagem é lamentável, mas não pode ser evitado. Vejo você amanhã.

Max ficou surpreso. - Seria mais seguro para você permanecer no exterior.

- Não seja idiota. Vou ligar para você do JFK. Por favor, fique vivo até então. - Alexandra desligou.

Max olhou para o telefone. - Eu não estava esperando isso.

- Eu não estou nem um pouco surpresa. - disse Shoshanna do outro lado do quarto, onde ela deve ter ouvido toda a conversa, com sua audição shifter. - Ela está relacionada a você, afinal.

- Um ponto justo. - Max sofreu. Ele tinha que admitir, ter Alexandra trabalhando com ele tornaria as coisas mais fáceis. Poucas pessoas eram mais capazes no mundo dos negócios do que sua irmã.

- Tudo bem. - disse Shoshanna, chegando para pegar o telefone de volta e se sentar na cama. - Qual é o próximo? Com o entendimento de que não quero esperar que Elite apareça na minha porta.

- Não. - disse Max. - Provavelmente podemos evitar isso. Eu só cheirei dois homens no terreno, então certamente poderíamos pegá-los de surpresa, mesmo que estivessem em um carro.

- Eu tenho tranquilizantes. - disse Shoshanna, surpreendendo-o. Em seu olhar, ela disse. - Eu percebi que eu poderia também aproveitar a possibilidade, já que eles usaram isso contra mim, então eu os estudei há muito tempo atrás. E é uma boa maneira de derrubar alguém sem matá-lo ou até mesmo feri-lo gravemente. Eu tenho duas armas tranquilizantes que poderíamos usar.

Max assentiu. - Tudo bem. Então, podemos derrubar os bandidos. Se deixarmos um consciente, poderemos levá-lo a nos dizer onde eles estão operando.

- Sim. - disse Shoshanna lentamente - Especialmente se eles são apenas músculos contratados. Bom. E então o que?

- Então eu ligo para alguma ajuda e nos infiltramos na instalação. - disse Max com firmeza. Se tivesse sido ele, ele poderia ter tentado fazer isso sozinho, mas não estava arriscando a segurança de Shoshanna sem pelo menos vinte seguranças ao lado deles.

- Ótimo. - disse Shoshanna. - Eu vou pegar os tranquilizantes

- Se eu pudesse ter seu telefone de volta, ligarei para o escritório e reunirei a equipe de segurança. - disse Max. - Eu posso reunir um pouco da força que derrubou o laboratório de Hendricks.

- Bom. - Shoshanna saiu para pegar o equipamento deles juntos.

Max ligou para o escritório. Primeiro, ele assegurou a sua secretária que ele estava realmente bem, que não tinha nada de mal com o que se preocupar, e depois reuniu a equipe que havia entrado no laboratório de Hendricks. Alguns deles foram detalhados em outros lugares, mas era um bom grupo, e todos já sabiam sobre os shifters - e todos tinham assinado acordos extremamente rígidos de confidencialidade.

Ocorreu-lhe esperar até que chegassem para ir atrás dos dois homens que os vigiavam, mas ele decidiu contra. Quanto mais rápido eles se movessem, mais provável era que eles poderiam evitar qualquer tipo de operação encenada contra a casa de Shoshanna.

E se ele e Shoshanna, estavam prevenidos e com o elemento de surpresa, eles poderiam subjugar os dois humanos comuns.

Este era um sentimento desconhecido, esta excitação de construção e... solidariedade. Ou não era completamente estranho. Era a mesma coisa que ele sentia quando ele e Alexandra entraram juntos em uma sala de reuniões, sabendo que estavam prestes a subjugar completamente os empresários que esperavam lá dentro.

Max e Shoshanna iam derrubar essas pessoas. Ele e sua companheira, juntos, iam se certificar de que Elite nunca mais machucaria outra pessoa. Eles iriam vingar a morte de Tom e salvar qualquer shifters que já tivessem sido sequestrados, e todos os shifters que teriam sido levados no futuro.

E ninguém ia impedi-los.

Ele sorriu para Shoshanna quando ela voltou para o quarto, segurando duas armas tranquilizantes. Ela parou na porta, os olhos arregalados.

- O que?

Ela sorriu devagar. - Essa é uma expressão que eu nunca vi em seu rosto antes. Mas eu gosto disso. - Ela lançou-lhe uma arma, e ele pegou, deu três passos para frente e a beijou.

- Você está pronta?

- Pode apostar sua bunda que eu estou. - ela murmurou contra sua boca e sorriu.



Shoshanna estava surpreendentemente feliz.

Mais feliz do que ela pensava que seria, enfrentando pessoas que estavam fazendo a mesma coisa com shifters como ela tinha experimentado.

Mas isso era diferente. Porque desta vez, ela tinha seu companheiro ao seu lado.

Ela estava com tanta raiva de Max por esconder sua identidade... mas quando ela disse a ele por que ela precisava dele para ser honesta, para incluí-la, ele escutou. Pela segunda vez naquele dia, aquele arrogante e solitário maníaco por controle a ouvira, e ele estava honestamente tentando mudar seus modos.

Shoshanna imaginou que isso significava que ela também faria um esforço. Mas, de alguma forma, não parecia impossível com Max, como acontecia com outras pessoas - até com Kevin.

Shoshanna pensou em Kevin como um irmãozinho. Isso a fez querer protegê-lo, impedi-lo de saber, achando que isso iria machuca-lo. Exatamente o jeito que Max tinha feito com ela.

Então ela entendeu. Mas isso não significava que ela estava aguentando isso.

Mas o olhar de alegria predatória no rosto de Max quando ela entrou com as armas sugeriu que ele estava chegando para ver os benefícios de trabalhar com sua companheira em vez de contra ela.

Eles partiram pela floresta juntos.

Shoshanna descobrira qual seria o lugar mais provável para um carro: um pequeno desvio não pavimentado numa curva da estrada, a cerca de um quilômetro de distância. Então ela e Max atravessaram a floresta em vez de atravessar a rua, movendo-se rápido e silenciosamente.

Mesmo em sua forma humana, Max era furtivo e gracioso. Ele insistiu em assumir a liderança, e uma vez que ela o viu se mover, ela ficou feliz em deixá-lo.

A coisa era, estar animada para levar esses babacas para o lado de Max não significava que Shoshanna não estava com medo. Ela estava com medo. E ela sabia que Max ainda queria protegê-la e ter certeza de que ela estava segura. E ela queria o mesmo por ele. Rumar ao perigo era muito melhor juntos do que teria sido sozinhos.

Eles se moviam rapidamente e silenciosamente pela floresta até quase chegarem ao final. Shoshanna agarrou o braço de Max para que ele soubesse que eles estavam quase lá, e ele diminuiu a velocidade. Eles se arrastaram para frente, mantendo-se escondidos enquanto se aproximavam cada vez mais.

Logo eles puderam ver o carro. Shoshanna sorriu em particular para si mesma, satisfeita por estar certa. Os dois homens conversavam casualmente, obviamente entediados e confiantes de que viam alguém passando de carro com tempo suficiente para pará-los ou segui-los.

Max e Shoshanna atravessaram o mato até quase estarem em cima do carro. Então Max se levantou.

O movimento rápido atraiu a atenção dos homens, e eles se movimentaram quando Max parecia aparecer a três metros de distância deles, na direção oposta de onde eles estavam olhando. Sua mão direita, com a arma tranquilizante pronta, estava escondida atrás de uma árvore.

Os dois homens saíram do carro, levantando suas próprias armas. No segundo em que a porta do motorista estava aberta, Max atirou-o diretamente no peito com a arma tranquilizadora.

Então Shoshanna apareceu, com a arma pronta, e os dois avançaram rapidamente, com as armas apontadas para o segundo sujeito.

Olhando para trás e para frente entre eles, apanhado meio fora do carro com a arma apontada para qualquer coisa, o homem levantou as mãos na cabeça.

- Bem pensado. - disse Max brandamente. - Largue isso, por favor.

Ele largou a arma. Shoshanna entrou e agarrou-a, depois recuou para fora do alcance.

- Tudo bem. - ela disse quando assumiu a posição novamente, e apontou para o bandido. - Você vai nos dizer onde seu chefe está.

O homem sacudiu a cabeça. - Eu não me importo se você me mata. Meu chefe fará muito pior se eu falar.

- Você sabe de quem ele está atrás? - perguntou Shoshanna.

O cara apontou uma de suas mãos levantadas para Max. - Ele. Ele é um monstro.

- Como você sabe disso? - perguntou Max.

- Eu vi um video. Um cara mudando em um lobo. A coisa mais louca que eu já vi na minha vida. Eles disseram que você é o mesmo.

- Como você sabe que foi real? - perguntou Shoshanna. - Eles poderiam fingir algo assim, fácil. Você não viu filmes?

- Não, esses caras são... eles são cientistas. Eles não estão fazendo um filme, eles não estão tentando causar uma sensação. Eles estão procurando fazer experiências. Eles querem tudo mantido em segredo. Então, por que se preocupar em inventar? Eles têm todos esses registros, testes de DNA, esse material especial que eles nos deram para trabalhar em monstros. E inferno, ele saiu daquele acidente - nós vimos todo o sangue dele no banco da frente, e agora ele está parado ali, sem ferimentos, sem nada? - O homem balançou a cabeça. - Você é uma aberração.

- Muito bem. - disse Max.

Ele soou um pouco diferente do que Shoshanna estava acostumada. Max sempre parecia educado, mas agora ele era... frio. Imponente. Como se ele pudesse mover o dedo mindinho e os capangas apareceriam de repente e o levariam embora.

Leão, rei da selva, pensou de repente. Max parecia com a realeza, calmo, mesmo aqui fora na floresta usando roupas velhas de Kevin e enfrentando um bandido comum.

- Vou deixar claro. - continuou ele. - Eu sou uma aberração. O que eu não entendo, então, é por que você ainda tem mais medo do seu chefe do que de mim.

O bandido de repente parecia nervoso.

Max ofereceu sua arma para Shoshanna. Ela pegou. Então Max encontrou os olhos do bandido e, sem desviar o olhar por um segundo, começou a se transformar.

O bandido deu alguns passos involuntários, depois congelou no lugar. A pele de Max ondulou, seus dedos se alongaram em garras, sua pele brotou. Ele caiu de quatro, de repente muito, muito maior e com muito, muito mais dentes do que ele tinha tido há pouco.

Finalmente, ele estava totalmente transformado, um leão adulto, poderosamente enorme e pronto para atacar. Sua juba era do mesmo tom que seu cabelo, Shoshanna notou, um ouro resplandecente. Ele flexionou suas garras e rosnou baixo em seu peito.

Ela deu um passo à frente. – Então... - ela disse. - Onde está seu chefe?

- Uh... - disse o bandido. - Uh, ele... há este armazém. - Ele não conseguia tirar os olhos de Max, que mantinha o grunhido baixo enquanto Shoshanna falava. - Ele pode me ouvir? Quer dizer, ele pode me entender?

- Sim, ele pode. - disse Shoshanna. - Qualquer coisa que você queira dizer a ele?

- Eu juro que não quero fazer mal a você. - O bandido assegurou a Max, sua voz tremendo. - Eu estava apenas sendo pago para fazer um trabalho! Eu não percebi - quero dizer, eu não quero...

- Você vai sair daqui e nunca mais voltar a Elite? - Shoshanna generosamente interpretado por ele.

Ele assentiu vigorosamente. - Sim. Sim. Eu não quero nenhum problema com... vocês. Eles disseram que havia muitos de vocês. Eu não quero mexer com nada que possa fazer... isso.

Shoshanna franziu a testa. - Mas você sabia que ele já poderia se transformar. Você disse que eles tinham um vídeo de alguém fazendo isso.

- Não é o mesmo. - Os olhos do homem ainda estavam fixos em Max, que estava olhando de volta para ele, sem romper o contato visual. - Não é o mesmo em tudo.

Shoshanna supôs que ela pudesse entender. Ter um homem hostil se transformar em um leão bem diante dos seus olhos teria que ser uma experiência que você não queria repetir. E Max tinha uma... presença. Ele emanava força, autoridade e perigo poderoso e imparável. Isso a fez se sentir segura, mas obviamente estava tendo o efeito oposto sobre esse cara.

- Tudo bem, então. - ela disse. - Onde exatamente está esse armazém?

O bandido derramou suas tripas, dizendo-lhes a localização do armazém, o layout, quem eles poderiam esperar encontrar lá dentro - Leonard, ele é chefe de segurança da Elite, e ele sempre tem alguns caras lá com ele. Foi para lá que trouxemos o seu carro. - disse ele, ainda olhando diretamente para Max.

- O carro dele está lá? - Shoshanna perguntou bruscamente. - Aquele que você sabotou, então ele saiu da estrada?

- Sim. Está desfeito, acho que não há muito o que fazer com isso.

Consertar isso não tinha sido o primeiro pensamento de Shoshanna, mas ela não queria dividir isso com esse cara. - Algo mais?

- Eu acho que é isso. Todos os caras lá têm armas como a minha, e a maioria deles tem armas reais também. Então não vá só correndo os dois, a menos que ele seja à prova de balas ou algo assim.

- Obrigado pelo conselho. - Shoshanna disse a ele, e o interrompeu.

Ela o pegou quando ele caiu inconsciente, e o soltou no chão, ela não queria que ele quebrasse a cabeça na porta do carro ou algo assim e se machucasse seriamente.

Max se transformou de volta. - Bem. Isso foi extremamente informativo.

Shoshanna assentiu. - Acho que sei para onde estamos indo.

- Você não precisa vir. - disse Max. - Vamos ter uma equipe de segurança da RGS para ajudar. Você poderia ficar aqui.

Shoshanna imaginou-se sentada em casa, esperando que Max fizesse um ataque à companhia que tentara matá-lo, que o deixara drogado, sangrando e rastejando até a soleira da porta.

- Não. - ela disse. - Eu vou contigo.

Max ficou em silêncio por um longo momento. Shoshanna sabia que ele queria discutir com ela. Para dizer a ela que ela tinha que estar segura, ele precisava fazer isso sozinho.

Finalmente, ele assentiu. - Vamos levá-los para baixo, então.

Ela sorriu. Elite não ia saber o que os atingiu. - Vamos fazer isso.



A equipe de segurança de Max os encontrou no meio do nada, a vários quilômetros de distância de qualquer coisa parecida com a civilização. Eles pararam em uma van e Max falou brevemente com o homem no comando, enquanto Shoshanna ficou para trás, respirando fundo.

A ideia de voltar a um laboratório como aquele em que ela estava enchia-a de ansiedade. Mas, ao mesmo tempo, houve uma sensação de libertação. Porque ela estava entrando neste lugar como uma força invasora, com este pequeno exército ao lado dela, e seu companheiro liderando o caminho. Eles iam ganhar, e nada poderia detê-los. Ela sabia disso em seus ossos.

Eles seguiram o furgão de segurança do carro de Shoshanna, aproximando-se cada vez mais do depósito que o bandido lhes dissera. Quando estavam a cerca de quatrocentos metros, pararam e seguiram a pé, Shoshanna, Max e dez seguranças.

Nesse momento, Shoshanna e Max mudaram. Rondando ao longo da estrada ao lado de seu companheiro parecia tão certo. Eles estavam caçando suas presas juntos. A equipe de segurança desapareceu no fundo de sua consciência, ela estava ciente de quase tudo com Max ao lado dela, suas poderosas patas silenciosas no chão, seus músculos tensos em preparação para a ação.

O armazém ficava a cem metros da estrada, descendo por uma trilha de terra quase invisível pela floresta. Chegaram a ele completamente em silêncio, a equipe de segurança na liderança, suas armas tranquilizantes apontadas em todas as direções.

Havia alguns guardas do lado de fora do prédio, e no momento em que um deles avistou o time e pegou seu rádio, os tranquilizantes os largaram, quase simultaneamente. Shoshanna ficou impressionada com o treinamento de segurança da RGS.

Então eles estavam dentro.

Havia mais pessoas do que Shoshanna estava antecipando - quinze ou vinte, todas se movendo ao mesmo tempo. Eles estavam em menor número.

Isso não impediu o pessoal de Max por um segundo, e eles tiveram o elemento surpresa. Os bandidos do laboratório foram pegos de surpresa, e o silvo de tranquilizantes encheu o ar. Os números começaram a cair rapidamente.

Mudados, Shoshanna e Max eram menos vulneráveis do que qualquer um dos seguranças, mas eram alvos maiores e mais óbvios. Shoshanna se manteve em movimento. A velocidade da chita era mais do que qualquer um desses caras já tinham tido que lidar na prática de tiro ao alvo, e ela foi capaz de atacar e desarmar um cara antes que ele soubesse o que o atingiu.

Patas em seus ombros, garras flexionando, ela olhou em seus olhos. Os olhos do homem se contraíram para identificar e seu peito estava arfando. Quando ela se sentou, afrouxando o aperto por um momento, ele se afastou e saiu correndo do prédio.

Satisfeita, ela se virou para encontrar outro alvo... e, em vez disso, encontrou-se diante do cano de uma arma.

Uma arma de verdade, não uma tranquilizante. Foi apontada diretamente para a testa dela.

- Mude. - o homem segurando disse calmamente. - Meu dedo está pressionando o gatilho. Se você se mexer, eu vou atirar antes de você fugir. Se alguém atirar em mim, as chances são de que meu dedo se contraia e eu vou bater em você involuntariamente. Volte para a forma humana ou eu te mato.

Shoshanna sabia que deveria estar com medo. Ela poderia morrer aqui e agora. Mesmo a cura shifter não compensava uma bala na cabeça à queima-roupa.

Mas ela não estava. Porque ela sabia o que estava por vir.

Max acertou o homem da esquerda, todo seu imenso poder focado em um único objetivo. O homem nem teve tempo de se surpreender: em um momento ele estava olhando para o cano da arma em Shoshanna, e no momento seguinte ele se foi.

Max o prendeu ao chão, todas os quinhentos quilos de sua forma de leão impedindo o homem de contrair um único músculo. Shoshanna olhou em volta - a segurança do RGS tinha ganhado decisivamente a luta, com a maioria dos homens da Elite no chão inconsciente.

Ela mudou de volta para humana. Então ela caminhou até onde Max tinha o homem preso ao chão, e se agachou. – Desculpe. - ela disse para ele.
- Você nunca teve uma chance.



Max olhou ao redor do armazém com uma sensação de satisfação.

Sua própria equipe havia subjugado o pessoal de Elite, apesar de estar em menor número. Ninguém havia sido morto e, em geral, houve apenas ferimentos leves - a maioria das pessoas tinha sido retirada sem complicações.

E Shoshanna estava bem.

Vendo que o homem que segurava uma arma nela enchia Max igualmente de terror e raiva. A possibilidade dela ser ferida, ser baleada, ser morta - ele se lançou ao homem sem qualquer pensamento em sua cabeça além de proteger sua companheira.

E ele tinha. Shoshanna olhou para ele depois que ele mudou de volta para humano e disse: - Eu não estava com medo. Eu sabia que ele não me machucaria. Eu senti você vindo.

Ele pegou a mão dela e beijou-a, muito sobrecarregado de emoção para colocar em palavras.

Embora ela estivesse bem - embora ele tivesse certeza de que ela estava bem - parte de Max não poderia deixar de desejar que Shoshanna estivesse disposta a ficar em algum lugar seguro em vez de ir com eles.

Seus instintos eram para protegê-la, afinal, e ele não achava que isso fosse embora. Em um mundo ideal, ele poderia resolver todos os seus

problemas para ela, embrulhar as soluções em papel com bom gosto e apresentá-las amarradas com um laço brilhante.

Mas esse não era o mundo ideal de Shoshanna. Shoshanna nunca seria feliz sentada em casa e esperando que alguém fizesse coisas por ela.

E Max não poderia ser feliz se ela não estivesse feliz.

Além disso, era apenas uma parte dele que a queria em casa em segurança. Uma parte muito protetora.

O rosto dele estava cheio de triunfo da vitória que ele e sua companheira conseguiram. Do acidente de carro de Max, a morte de Tom, seu rastejamento humilhante, ferido e drogado, até a porta dela... eles voltaram e derrotaram as pessoas que fizeram isso com ele, as pessoas que queriam fazer o pior para muitos, muitos outros. E eles fizeram isso juntos.

E isso foi realmente gratificante.

Shoshanna apareceu ao seu lado. – Então. - ela disse – Descerei com um parte da equipe para limpar o piso inferior.

Ela nunca ficará feliz em esperar que alguém faça as coisas por ela, Max lembrou a si mesmo, quando seus instintos se rebelaram com a ideia de Shoshanna ir a qualquer lugar neste armazém sem ele. Ela não iria ficar sentada até que Max terminasse de conversar com seus homens. Ela iria continuar cuidando dos negócios.

E não era como se ela tivesse ido sozinha. Havia todo um grupo de seguranças com ela, e as câmeras de segurança já haviam sido checadas para garantir que não houvesse outra tropa de bandidos esperando em qualquer fenda. Estava perfeitamente seguro.

- O que você achou? - ele perguntou a ela.

- Eles têm um laboratório lá embaixo. - disse ela. - Com gaiolas. Nem mesmo as celas, como nós tivemos no Colorado. Gaiolas. - Ela parecia querer cuspir. - Mas também havia um escritório. E eu encontrei alguém escondido dentro dele.

Ela olhou por cima do ombro e Hernandez, o chefe da equipe de segurança de Max, aproximou-se deles. Atrás dele, ele estava carregando um homem que Max reconheceu imediatamente.

- Bem, bem. - disse Max. - Sr. Goring, que surpresa agradável.

Goring estava olhando para ele. - Como diabos você sobreviveu a esse acidente de carro? Meu pessoal disse que não havia como alguém ter se afastado disso. O lado do motorista estava completamente destruído.

Todo o corpo de Shoshanna ficou tenso. - Este é o homem que encenou o acidente?

- E envenenou meu café. - Max confirmou.

Shoshanna começou a rosnar. Goring empurrou o aperto de Hernandez, girando para encará-la.

- Você obviamente não sabe muito sobre shifters se você não estava ciente de que podemos nos curar. - Max disse calmamente, chamando a atenção de Goring para ele. - Mas você deve ter sabido que eu era um, ou a droga não teria funcionado. Como você descobriu?

- Ouvi falar sobre o seu laboratório no início deste ano. - disse Goring, de mau humor. - Eu sei o que Hendricks fez com o dinheiro que ele desviou. Peguei um vídeo daquele dia, todo mundo correndo em todos os sentidos. Você se transformou em um maldito leão.

Max fez uma anotação mental para designar um especialista em tecnologia para encontrar o vídeo nos arquivos de Goring e descobrir de onde ele o adquiriu.

- Então sim, eu sabia que você era uma aberração - continuou ele. - E quando você veio farejando ao nosso redor, não havia dúvidas sobre o que você estava procurando. Então eu tive que te colocar no chão. - Ele sorriu. - Como um animal.

Shoshanna olhou para Goring. - Ele não é um animal.

- Você é pior do que animais. - Goring cuspiu. - E nós ainda vamos te derrubar. O que você vai fazer? Você não pode dizer aos policiais que

queríamos experimentar em aberrações. Isso significaria dizer que você existe, e você não vai fazer isso.

- Não. - disse Max, pensativo - ... mas acho que podemos encontrar uma solução que não exija isso.

- Claro que podemos. - disse Shoshanna. - Você viu que eles têm o seu carro?

- Eu fiz. - disse Max. - E uma dessas pessoas de segurança deve saber onde o corpo de Tom está enterrado e estar disposto a nos dizer em troca de indulgência. Vamos fazer o que for possível, remover qualquer evidência de shifters, levar seus guardas para algum lugar anônimo e informar à polícia que a Elite Enterprises tem se envolvido em espionagem corporativa, e sua diretoria e chefe de segurança devem ser investigados por assassinato e tentativa de assassinato.

A boca de Goring abriu e depois fechou.

Max deu um passo mais perto dele. - Você matou um homem inocente. - disse ele, mantendo o tom suave. A julgar pela expressão no rosto de Goring, no entanto, Max não estava mantendo seus sentimentos assassinos fora de seus olhos. - Você queria me matar e você o matou. Isso foi um erro. Você deveria ter acertado na primeira vez, porque agora eu vou acabar com você.

Quando Max se afastou, deixando Goring nas mãos de sua segurança, o homem caiu no aperto de Hernandez.

- Eu acho que ele finalmente está começando a entender o que está acontecendo. - disse Max para Shoshanna.

Ela olhou ao redor do armazém. - Eu quase não acredito que nós fizemos isso. - ela disse. - Depois do outro laboratório, a ideia de um lugar como este é tão grande na minha cabeça. Como se não houvesse maneira de pará-lo, não há possibilidade de derrotá-lo. Mas acabamos de fazer.

- Ainda estamos. - Max disse a ela. - Eu estava falando sério sobre o envolvimento da polícia.

- Alguma das acusações realmente vão funcionar? - ela perguntou duvidosa.

- É possível. Particularmente para os criminosos cujas impressões digitais são prováveis em todo o meu carro, Goring, certamente - provavelmente haverá mais acusações contra ele do que o assassinato de Tom, dependendo do que a polícia acabará encontrando em seu escritório. O CEO e o conselho, provavelmente não. Eles terão uma negação muito mais plausível.

- Então, o que fazemos com eles? - Shoshanna perguntou, com a boca decidida.

Confiante. Ela estava confiante de que eles poderiam fazer isso. O coração de Max se encheu de orgulho em sua companheira. - Apenas observe - ele disse.

Isso era algo que ele poderia apresentar para ela amarrada com um arco.



Shoshanna sentia-se... incrível.

Eles descenderam em Elite em força, e agora nenhum shifter jamais acordaria nessas jaulas lá embaixo. Eles fizeram isso. Eles impediram Elite de experimentar em shifters como se suas vidas não valessem nada, como se a dor não contasse.

Toda a experiência tinha acalmado uma pequena parte de sua mente, uma parte que estava ferida e irritada por ela ter sido tão indefesa no

laboratório de Hendricks. Que ela não foi capaz de fazer nada, salvar a si mesma, salvar Kevin e os outros.

Agora ela ajudou.

E Max a ajudou.

Havia algo sobre tê-lo com ela. Shoshanna estava tão acostumada a temer. Para aquela consciência de baixo nível de que havia coisas ruins no mundo, e aquelas coisas ruins poderiam acontecer com ela. Que eles tinham acontecido com ela e poderiam acontecer novamente.

Ela sabia que isso ainda era verdade. Qualquer coisa pode acontecer a qualquer momento.

Mas ela não acreditava mais que seria assim. Ela não tinha a sensação de uma espada pendurada sobre a cabeça. Um homem havia apontado uma arma para ela e Max havia descido sobre aquele homem.

Ela tinha Max ao seu lado agora. Max faria tudo o que estivesse ao seu alcance para garantir que ela ficasse segura e tudo o que estivesse em seu poder era muito.

Afinal, ele era CEO da Rowland Global Solutions.

Esse fato estava se tornando mais e mais real para ela, agora que eles deixaram sua casa e estavam no mundo. Não era como se ela não tivesse acreditado antes, mas tinha sido empurrada para o lado em face de preocupações mais urgentes. Mas agora...

Seu companheiro era o CEO da Rowland Global Solutions.

Ela teria que descobrir como se sentia sobre isso.

O companheiro em questão apareceu ao seu lado. - Tudo foi feito, mas a limpeza foi encerrada, e a equipe de segurança pode fazer isso com mais facilidade se não estivermos aqui prestando atenção - disse Max. - Devemos ir?

- Para onde?

Max hesitou. - Bem, eventualmente teremos que voltar para Nova York, para colocar a última fase do plano para derrubar Elite em movimento.

Mas isso não será efetivo até que a polícia tenha feito uma certa quantidade de trabalho, e esse trabalho tenha tido tempo para ser arquivado e passar pela burocracia. Então, amanhã, o mais cedo.

- Então... você não quer voltar para Nova York esta noite? - Shoshanna ficou um pouco surpresa, ela teria pensado que o rico CEO Max Rowland ficaria cansado de estar aqui agora.

Particularmente considerando as circunstâncias. Drogado, tentativa de assassinato...

- Não. - disse Max decisivamente. - Não, prefiro voltar para casa com você. A menos que você tenha algum motivo para ir à cidade esta tarde.

Shoshanna podia sentir um sorriso puxando os cantos de sua boca. - Não - ela disse. - Nenhuma razão em tudo.

- Excelente. - disse Max. - Exceto que precisamos fazer uma parada primeiro.

- Oh sim? O que é isso?

- Uma loja de roupas - disse Max com firmeza. - Eu me recuso a usar isso por mais tempo.

Shoshanna não conseguiu evitar o riso que se manifestou. - O que... - ela conseguiu. - Você não gosta da declaração de moda que está fazendo no sueter de Kevin? Você tem certeza?

- Que tal sairmos agora? - sugeriu Max friamente.

Shoshanna o seguiu até o carro dela. - Há uma coisa positiva que tenho a dizer sobre os moletons. - disse ela quando entraram.

- Oh! O que é isso?

- Eles fazem sua bunda ficar incrível. - Shoshanna disse a ele seriamente.

Ela esperava que ele revirasse os olhos e lhe dissesse para dirigir, mas em vez disso ele se inclinou para ela e disse: - Nesse caso, deixe-me lembrá-la que quanto mais rápido chegamos a uma loja de roupas e fazemos algumas compras, mais rápido você pode vê-la sem nada no caminho.

Shoshanna acertou o motor.



Havia algo sobre a casa de Shoshanna, Max refletiu.

Eles estavam fazendo o jantar. Eles compraram para ele algumas roupas respeitáveis, primeiro. - Não um terno. - disse Shoshanna. - Você não pode usar um terno em casa. - então ele comprou jeans e um suéter azul marinho que Shoshanna escolheu para ele, e ele estava estranhamente curtindo a sensação de usar roupas que sua companheira havia escolhido para ele.

Depois das roupas, no entanto, Shoshanna tinha parado na mercearia, e eles andaram por aí pegando o que parecia bom. Max quase nunca cozinhava, e os jantares que ele precisava em casa ele tinha entregue com um serviço de mercearia. Ele não conseguia se lembrar da última vez que tinha ido fazer compras pessoalmente, com o objetivo de cozinhar a comida que ele comprou.

Eles compraram frango, chouriço, azeitonas, cebola, vinho, alface, cenoura, tomate... tudo era tão obviamente ingredientes. Nada pré-fabricado.

E então eles chegaram em casa e Shoshanna colocou tudo na cozinha e disse: - Ok, estamos fazendo empadas do zero como a minha avó costumava fazer, você está pronto? - e ficou claro que isso ia acontecer. Tire algum tempo.

Max ficou surpreso com o quanto ele gostou. Fazendo massa, deixando esfriar, cortando cebolas e azeitonas, cortando o chouriço, começando o refogado de frango. Rolando a massa, cortando-a em círculos

e construindo empadas individuais para ir ao forno. Roubando beijos entre os passos. Ele nunca trabalhou com as mãos assim, e foi humilhante o quão satisfatório ele achou.

- Sua avó fazia isso? - perguntou Max cautelosamente em certo momento. Shoshanna não tinha falado sobre sua família uma vez ainda.

Ela assentiu. - Minha mãe não... - ela acenou com a mão. - Ela não era muito mãe. Meu pai foi embora quando eu era bebê. Então eu passei muito tempo sendo cuidada pela minha avó. Ela tinha uma herança complicada - mexicana, nativa americana, polonesa, russa - e disse que gostava de pensar que isso significava que ela poderia cozinhar qualquer coisa que pensasse. Eu costumava cozinhar com ela o tempo todo enquanto eu crescia. - Ela ficou quieta por um momento. - Ela faleceu quando eu era adolescente. Agora quando eu cozinho, eu sempre lembro dela.

Max beijou sua têmpora. - Você terá que me contar sobre ela, então.

Então, Shoshanna contou-lhe histórias sobre sua avó enquanto cozinham - uma velha durona, que resistiu a muitas, muitas provações em sua longa vida e saiu do outro lado determinada a seguir em frente.

- Ela parece com você. - disse Max enquanto colocavam as empadas no forno.

Shoshanna sorriu, seus olhos distantes de lembranças. - Espero que sim. - Ela olhou para ele, parecendo quase tímida pela primeira vez na memória de Max. - Eu sempre esperei que, quando chegasse a hora, eu pudesse inspirar minha própria metade da metade do que ela me inspirou.

Minha própria família.

Max nunca pensara muito em ter filhos. Afinal, a empresa era seu legado.

Mas a ideia de uma menininha ou menino de cabelos escuros e duros correndo por essa casa, brincando na floresta, sendo colocada na cama em um dos quartos no andar de cima...

Max descobriu que ele realmente queria a chance de ser um pai melhor do que o seu.

- Eu sei que você vai. - ele disse para Shoshanna, e beijou sua doce boca.

- Mmm. - Shoshanna envolveu seus braços ao redor de seu pescoço. - Max... ter você aqui parece certo. Lembra quando você estava dizendo que você pensou que querer morar aqui disse algo sobre mim?

- Eu me lembro. - Querer viver em um lar caloroso e amado como esse apenas mostrava o quanto uma pessoa calorosa e amorosa Shoshanna realmente era, não importava o quanto ela se visse.

- Bem, o mesmo para você, então. - Ela sorriu para ele quando ele se afastou. - Eu vejo você aqui e sei que você quer pertencer aqui.

Ele não tinha pensado nisso.

Enquanto isso ainda ecoava em seu cérebro, Shoshanna o apertou e disse: - Eu te amo.

As palavras atingiram Max com força, especialmente depois de tudo o que ela disse. Ele não conseguia se lembrar da última vez em que os ouvira de ninguém - seus irmãos haviam aprendido com os pais a serem reticentes sobre suas emoções. Seu pai certamente nunca dissera isso.

Ouvir isso de Shoshanna era como nada que ele já sentiu antes. Como uma fonte de segurança. Como o futuro que ele estava imaginando, onde ele morava aqui com ela, e realmente havia uma criança correndo ao redor de seus pés... talvez isso pudesse ser real.

- Eu também te amo. - ele sussurrou e a beijou novamente. E de novo. Ele não conseguia o suficiente de seu gosto, seu cheiro, a sensação de seu corpo contra o dele. Ele a puxou para perto, beijando-a ferozmente.

Shoshanna passou as mãos pelos lados e depois subiu sob o suéter. - Eu amo esse suéter. - ela disse a ele entre beijos. - Parece fantástico em você. Mas precisa sair agora.

Max tirou-o da cabeça e deixou-o cair em uma cadeira próxima. - Lá em cima. - sugeriu ele.

- Muito longe. - Shoshanna o conduziu pela porta até a sala de estar. Ele foi cegamente, muito apegado ao sabor inebriante dela para prestar muita atenção aonde eles estavam indo.

Ela o empurrou para o sofá e foi trabalhar em seu zipper. Ele fez uma pausa para beijá-la apenas tempo suficiente para tirar o resto de sua roupa, então a puxou para frente até que ela estava em seu colo e virou a mesa, tirando sua camisa e indo trabalhar em seu sutiã.

Quando ela estava sem camisa, ele pegou um dos mamilos entre o dedo e o polegar. Isso a fez ofegar, então ele inclinou a cabeça e lambeu a outra, mordendo levemente.

Shoshanna fez um barulho estrangulado. - Oh Deus, continue fazendo isso.

Não havia nada que ele quisesse fazer mais. Shoshanna era uma mulher curvilínea e seus seios eram generosos, ele poderia passar o resto do dia prestando atenção apenas a eles e não ficar entediado.

Seus mamilos eram duros picos sob sua mão e boca agora, e ela estava fazendo barulhos agudos com cada respiração rápida e ofegante. Max beliscou levemente o mamilo esquerdo entre os dedos, segurou-o e, lentamente, aumentou a pressão lentamente.

Ela estremeceu quando ele fez isso, e apertou seus quadris contra ele, o que o lembrou de que ela ainda estava usando calças. Ele se afastou.

- Whoa, ei, não pare. - disse Shoshanna indignada.

- Só por um minuto. - Max disse, rindo um pouco. Ele abriu o botão do jeans dela com uma mão. - Pensei que seria uma boa ideia tirá-lo de lá antes de irmos adiante.

- Ponto justo. - Shoshanna reconheceu e escorregou de seu colo. Ela tirou o jeans, as meias e a calcinha com eficiência casual e voltou para ele completamente nua. - Onde nós estávamos?

Diante de todo o seu corpo nu e gloriosamente curvado, Max teve que puxá-la para perto. Uma vez que ele a tocou, ele não podia esperar mais e torceu para colocá-la inteira no sofá.

Ela deu a ele um olhar inexpressivo, embora não fosse muito convincente com aquele sorriso tentando romper. - Eu sei que isso não era onde estávamos.

- Então, que tal outra coisa? - Ele estendeu as mãos sobre os quadris dela, correu por suas coxas lisas e as afastou.

- Bem. - disse Shoshanna sem fôlego. - Eu acho.

Max riu. Ele não se lembrava de ter rido assim durante o sexo antes - e se inclinou para saboreá-la.

Shoshanna tinha um gosto incrível, quente, almiscarado e feminino. Max adorava fazer isso por ela, usando a língua para deixá-la absolutamente selvagem. Ele lambeu profundamente em seu vagina no início, e depois recuou para usar sua língua em seu clitóris enquanto ele acariciava a borda de sua buceta com os dedos.

Ele manteve um ritmo rápido e intenso, seguindo cada contração e espasmo, ouvindo os barulhos que soavam como se estivessem sendo arrancados dela - e então, assim quando ele tinha certeza de que ela estava prestes a vir, ele se afastou novamente.

- Max Rowland. - Shoshanna estava olhando para ele, seus olhos escuros estalando com excitação, irritação e uma pitada de diversão. Ela era a coisa mais linda que ele já tinha visto. - Se você não entrar dentro de mim nesse segundo...

- Não há nada no mundo que eu queira mais. - ele disse a ela honestamente, e a beijou com força quando ele empurrou para dentro.

Deus, ela se sentia tão bem. Eles se moveram juntos no sofá, seus quadris subindo tão duros quanto seus impulsos nela. Shoshanna era tudo menos uma parceira passiva na cama e ele adorava. Eles estavam unidos em corpo e alma, movendo-se como um só ser, e ele nunca quis que isso acabasse.

Então Shoshanna se moveu embaixo dele até que suas estocadas estavam batendo em um ponto que a fez gritar e apertar mais forte toda vez que ele empurrava. - Sim. - ela engasgou, ofegante e urgente. - Sim, ali mesmo

Max dirigiu com força, exatamente onde ela precisava, observando seu rosto quando foi dominada pelo orgasmo. Sua boca se abriu, seus olhos se fecharam e ela se rendeu completamente.

Ele manteve-se junto o tempo suficiente para acariciá-la através dele, e então cedeu e veio, cercado por sua respiração, seu cheiro, seu gosto. *Shoshanna*.

Eles ficaram juntos por um longo tempo, respirando um ao outro.

Sua companheira. Ele nunca a deixaria ir.

Então o temporizador do forno foi desligado.

Max gemeu em protesto, mas Shoshanna empurrou-o até que ele se sentou. - Não reclame. - disse ela. - Este jantar vai explodir sua mente.

Então ele se levantou e a seguiu até a cozinha, pegando suas roupas no caminho. Eles tiraram as empadas do forno, lavaram a louça, puseram a mesa e sentaram-se para comer.

E enquanto dava uma mordida no delicioso frango apimentado, ele olhou para a mesa de Shoshanna e sabia que aquela era sua casa agora.



Na manhã seguinte, eles foram para Nova York.

Shoshanna estava nervosa. Não por causa da cidade, no entanto, por alguma razão, com Max ao seu lado, sua ansiedade habitual por estar cercada de estranhos sem lugar para mudar e correr tinha desaparecido completamente. Ela pensou que poderia ficar feliz em explorar Nova York com Max em algum momento.

Não, ela estava nervosa porque eles estavam indo para o escritório de Max. E quando eles chegassem lá, eles iam ver a irmã dele.

Eles nem pararam no apartamento dele primeiro. - Nenhuma razão. - Max disse quando ela perguntou. - Eu quero cuidar disso o mais rápido possível.

Então eles entraram juntos nos escritórios da RGS. Max acenou para a recepcionista e começou a andar pelo corredor.

- Com licença senhor? - A recepcionista chamou atrás deles.

Max virou-se. - Sim? O que é, Srta. Taylor?

A boca da mulher se abriu. - Sr. Rowland! Senhor, desculpe, eu não reconheci você sem o seu terno. Quer dizer, sinto muito, senhor. Continue. Obviamente.

- Obrigado, Srta. Taylor. - disse Max gentilmente, antes que a recepcionista pudesse entrar em um canto mais apologético.

Ele levou Shoshanna pelo corredor. Ela olhou para ele. - Não é um tipo casual de escritório?

- Isso não é um escritorio casual. - disse ele, parecendo ofendido. - Eu estou vestindo jeans.

Shoshanna reprimiu uma risadinha. - Claro. Eu deveria saber.

Depois de muita caminhada, eles finalmente chegaram ao escritório de Max. Tinha uma vista deslumbrante da cidade, e Shoshanna ficou impressionada de uma vez por quão rico e poderoso seu companheiro realmente era.

Era quase desconfortável. Ela lembrou a si mesma que tinha visto Max cozinhando de cueca ontem à noite. E nenhuma quantidade de ternos e recepcionistas e suítes na cobertura apagariam essa lembrança.

Ela se virou para Max, para dizer - algo, ela não sabia o que. *Bela vista, ou, Então é aí que você dirige uma das empresas mais ricas do mundo, ou, Então, como todo mundo ficará traumatizado quando eles virem você de terno?*

Mas houve uma batida na porta antes que ela pudesse abrir a boca. Provavelmente era o melhor.

- Entre. - Max estava de pé atrás de sua mesa, mas ele saiu para ficar ao lado de Shoshanna quando a porta se abriu.

Era uma mulher alta e loira em um terno caro e saltos aterrorizantes, carregando uma maleta. Ela deu um passo para dentro do escritório, parou e fechou a porta atrás dela.

- Max. - ela disse. Seus penetrantes olhos dourados examinaram suas roupas e depois viajaram para Shoshanna. - Nos apresente.

- Shoshanna... - disse Max - Esta é minha irmã Alexandra. Alexandra, esta é a Shoshanna Ross, com quem você falou uma ou duas vezes pelo telefone. Minha companheira.

Sobrancelhas esculpidas se ergueram, lábios vermelhos escuros se separaram. - Sua companheira. - disse Alexandra. - Bem. Isso é algo que eu não esperava.

- Esta semana inteira foi inesperada. - disse Max. - Por que todos nós não nos sentamos por um momento?

Ao invés de se sentar em sua mesa, ele pegou um dos grupos de cadeiras em frente a ele, e puxou Shoshanna ao lado dele. Alexandra sentou-se de frente para eles e deu-lhes uma sensação de frio uma vez.

- Srta. Ross. - ela disse. - Eu admito que quando liguei para você, eu não sabia que você estava idealmente posicionada para localizar meu irmão.

- Nem ela. - disse Max. - Alexandra, toda esta situação é muito complicada e posso explicar isso mais tarde. Por enquanto, o importante é a Elite Enterprises.

- Claro. - disse Alexandra, voltando a se concentrar imediatamente. Ela trouxe um tablet da pasta e entregou a Max. - Eu marquei uma reunião com Santino - CEO da Elite - ela acrescentou, além de Shoshanna - ... para mais tarde hoje. Entrei em contato com vários membros do conselho e estamos prontos para começar uma invasão hostil sempre que for a hora certa.

- Um assunto, eu tenho boas notícias. - Max entregou o tablet de volta para ela. - O escritório de segurança deveria estar em comunicação com a polícia estadual de Connecticut, descobrimos evidências de atividades ilegais extensas em uma das propriedades da Elite. Assim que chegar aos jornais, o conselho deve estar mais do que pronto para o RGS entrar.

- Excelente. Vou mandar o escritório de segurança enviar os arquivos assim que eles os receberem, então.

Shoshanna observou-os ir e voltar. Era óbvio que eles eram irmãos. Alexandra tinha o mesmo porte real e imponente, o mesmo cabelo loiro lindo, os mesmos olhos dourados.

Eles estavam agindo como conhecidos de negócios mais do que irmãos, no entanto. Shoshanna supunha que isso fazia sentido, já que eles estavam no escritório de Max discutindo acordos de negócios, mas ainda assim.

Mas então Alexandra fechou o tablet com um estalo, inclinou-se para frente e disse: - Agora, Max, me diga o que aconteceu com você? E não deixe nada de fora.

Então Max explicou. E Shoshanna ouviu tudo de sua perspectiva.

Ele mal descreveu o acidente de carro, concentrando-se na morte de seu empregado, Tom, ao invés do quanto ele tinha sido ferido. Quando ele disse, eu ainda estava drogado, e eu mesma me machuquei um pouco no acidente. Shoshanna não conseguia ficar quieta.

- Você quer dizer que estava coberto de sangue. - interveio ela.

Max lançou-lhe um olhar irritado, mas Alexandra disse: - Oh, olhe isso. Eu poderia me acostumar a ter alguém para interpretar a impressão de Max de si mesmo como uma máquina invulnerável.

- Ele definitivamente não é invulnerável. - concordou Shoshanna. Ou uma máquina, ela pensou em particular, lembrando-se do calor de sua pele contra a dela, do jeito que eles foram embrulhados juntos, uma bagunça suada satisfeita em seu sofá.

Ela se mexeu na cadeira e voltou sua atenção para a conversa.

- De qualquer forma, eu fui para a casa de Shoshanna porque estava perto e eu não estava pensando muito claramente. - continuou Max.

- Então deixe-me ver se entendi. - disse Alexandra. - Você sabia que ela era sua companheira... mas você não contou a ela? - Ela parecia incrédula.

- Eu já recebi esta palestra. - Max disse rigidamente.

Shoshanna ficou surpresa com a diferença na maneira de Max. Mesmo conversando com sua irmã sobre algo pessoal, aqui em Nova York ele era muito mais formal, muito mais frio e mais tenso. Não parecia mesmo importar que ele estivesse vestindo jeans em vez de um terno. Ele parecia um homem de negócios, em vez de apenas... Max.

Alexandra estava olhando aprovadamente para Shoshanna novamente. - Fico feliz em ouvir isso. - ela disse. - Talvez possamos falar mais sobre isso em particular. O que aconteceu então?

Max deu um relato muito abreviado deles encontrando os bandidos da Elite e encenando o ataque no armazém. Alexandra se recostou na cadeira, as sobrancelhas subindo novamente.

- Táticas de cowboys. - disse ela. Era impossível dizer pelo seu tom de voz se ela aprovava ou desaprovava.

- Nós não teremos deixado nenhuma evidência. - Max assegurou a ela. - A equipe de segurança é muito completa.

- Tudo bem, então.- Ela enfiou o tablet na pasta e se levantou. - Entrarei em contato com a segurança e verificarei se esses documentos estão na sua caixa de entrada.

- Vamos falar de novo esta noite, depois do encontro com Santino. - disse Max, também de pé. - Há mais algumas coisas que devemos discutir.

Os olhos de Alexandra se voltaram para Shoshanna e depois voltaram para Max. - Concordo. Até então.

Ela saiu da sala, os saltos estalando no ladrilho no corredor enquanto ela se afastava.

Max soltou um suspiro e se virou para Shoshanna. - Bem. Isso deu tudo certo, eu acho.

Shoshanna franziu a testa. Ali estava Max de novo - sua postura, seu tom, sua expressão. O homem de negócios urbanamente liso desapareceu.

- Por que você faz isso? - ela perguntou, levantando-se e indo pegar a mão dele.

Ele franziu a testa. - Fazer o que?

- Agindo assim com sua irmã. Eu pude ver que você estava usando uma máscara. - Ela imaginou que Alexandra provavelmente também estava, embora ela não a conhecesse bem o suficiente para dizer com certeza.

Seu rosto ficou em branco. - Hábito, suponho. Nossos pais sempre mantiveram suas emoções escondidas, até mesmo de nós.

- Parecia que Alexandra seria mais feliz se você fosse mais aberto. - sugeriu Shoshanna.

Houve uma longa pausa. Então ele assentiu. - Eu também. Eu pensei que estava melhorando. Mas eu posso ver que há um longo caminho a percorrer. - Sua boca se firmou. - Eu serei melhor quando conversarmos depois.

Shoshanna estava muito curiosa sobre o que ele queria discutir com Alexandra mais tarde - particularmente porque, sem dúvida, tinha a ver com ela - mas ela manteve a boca fechada. Ela não iria interferir na família de Max.

Bem, não mais do que ela tinha, de qualquer maneira.

- Então, e agora? - ela perguntou. - Preparar-se para o encontro com Santino?

Max acenou com a mão. - Apenas necessário. Prefiro levar você para almoçar.

Shoshanna nunca quis encontros glamorosos, restaurantes caros ou algo assim. Mas a ideia de Max levá-la para algum lugar legal... ela não odiava isso. - Em nenhum lugar com um código de vestimenta real. - ela testou.

Max beijou a mão dela. - A melhor pizza da cidade não precisa de código de vestimenta.

Shoshanna sorriu. - O que estamos esperando?



Santino estava esperando na sala de conferências quando Max chegou.

Ordinariamente, Max tinha um rosto de pôquer muito bom para deixar uma expressão reveladora escapar em uma reunião de negócios. Mas esta reunião de negócios era totalmente fora do comum. Ele teve uma grande satisfação em permitir que o sorriso predatório se espalhasse em seu rosto.

- Sr. Santino. - Ele apertou a mão do homem. - Estou muito feliz em vê-lo aqui. Particularmente depois que nossa última reunião não foi planejada.

- Sim, bem, podemos também dispensar as amabilidades - disse Santino. - Vamos direto ao assunto, Sr. Rowland, Sra....?

- Ross - disse Shoshanna, apertando a mão de Santino com um sorriso insincero.

Shoshanna não precisava de uma máscara para usar na reunião de negócios. Max ficou feliz com isso.

- Sra.. Ross. E você é...

- Eu sou uma investigadora particular. - disse Shoshanna. Seu sorriso se iluminou quando Santino pareceu repentinamente muito mais desconfortável.

- Que incomum. - foi tudo o que ele disse e se sentaram.

- Sr. Santino. - o Max começou. - Há muitas coisas que lamento sobre este encontro.

- Como o fato de que eu nunca vou desistir da minha empresa, e particularmente da Rowland Global Solutions? - sugeriu Santino,

- Não, não isso. - disse Max. - Como o fato de que não há provas de que você tentou me matar há apenas dois dias. E que os planos que sua empresa tem feito para experimentar shifters, os passos que você já tomou nessa direção, nunca poderiam ser adequadamente demonstrados em juízo.

As sobrancelhas de Santino ficaram de pé. - Ah. - ele disse delicadamente. - Eu não acredito no que você está falando, Sr. Rowland.

- No entanto... - disse Max - Certamente já chegou à sua atenção que a polícia encontrou seu laboratório em Connecticut. O que eles podem não ter informado é que foi a minha equipe de segurança que os levou até lá, e é o meu departamento de mídia que atualmente está vazando todas as evidências descobertas para a imprensa.

Santino congelou.

- Receio que o seu conselho de diretores esteja ansioso para pular desse navio em particular. - disse Max. - É por isso que esta é realmente uma reunião de cortesia, para que você saiba que uma aquisição hostil está em andamento. Você não terá uma empresa a essa hora amanhã. E posso garantir que depois que a imprensa terminar com você, você nunca mais conseguirá um negócio. Você está arruinado, Sr. Santino. Você terá muita sorte se ficar fora da prisão.

Santino apenas traiu suas emoções através do aperto de sua mandíbula e do branqueamento de seus dedos.

- Como eu disse, esta reunião foi uma cortesia. Eu simplesmente queria informá-lo do que acontecerá em seu futuro imediato. Segurança vai o acompanhar. - Ele se levantou e Shoshanna veio com ele enquanto caminhava calmamente para fora do escritório.

Uma vez que eles estavam um pouco no final do corredor, Shoshanna sorriu para ele. - Isso foi incrível. Ele está realmente arruinado?

- Ele realmente está. - Max confirmou. - E tenho algumas medidas para garantir que ele nunca acumule o capital necessário para fazer algo assim novamente. Sem falar em ficar de olho em todo o pessoal restante da Elite, para que, se eles recorrerem a métodos ilegais, por qualquer motivo, a polícia seja chamada imediatamente. Goring, pelo menos, provavelmente estará preso dentro de um ano, mesmo que nenhuma das cobranças do armazém lhe atenha. Ele não é um homem sutil.

Shoshanna soltou um longo suspiro. - Isso é um alívio. E eles são a única empresa que você encontrou que fazia esse tipo de coisa?

- A única até agora. Eu ficarei de olho no caso de alguém começar a pesquisar nessa direção, mas por enquanto... você está segura.

- Então você está. - Shoshanna apontou.

Max a conduziu ao escritório, fechou a porta e beijou-a. - Você é minha companheira. Nós nos protegemos.

Shoshanna o beijou de volta, feroz e quente. - Você está certo que fazemos.



Ele se encontrou com Alexandra mais tarde naquela tarde. Shoshanna estava se encontrando com o chefe da segurança, falando sobre compras, ele queria ouvir detalhes sobre alguns dos trabalhos que ela e Kevin fizeram como PIs para a empresa. Isso deixou Max sozinho e Alexandra aproveitou a oportunidade para atacar.

- Então. - ela disse. Eles estavam em seu escritório, que era quase tão grande quanto o dele, talvez com uma visão ainda melhor. Ela se sentou em uma das cadeiras confortáveis ao lado de sua mesa, então ele seguiu o exemplo.

- Então? - ele repetiu.

- Então, sua companheira! - Alexandra disse, parecendo cansada. - Conte-me sobre ela.

- Você conheceu ela.

- Por um minuto, quando tivemos algumas outras coisas em que nos concentrar do que a nossa vida familiar! Eu não tive muito tempo para ter uma impressão.

Max não sabia por que ele estava tão surpreso com o interesse de Alexandra. Ou o jeito que ela disse nossa vida familiar.

Ele teve a impressão, ele supunha, de que a família deles era distante uns dos outros porque todos queriam dessa maneira. Seth tinha acabado com essa suposição depois de Max tê-lo tirado do laboratório de Hendricks, mas ele ainda ... assumiu que era apenas Seth, o dissidente, querendo algo diferente, como sempre.

Mas talvez ele estivesse errado. Talvez Alexandra também quisesse algo diferente.

- Ela é a pessoa mais corajosa que eu já conheci. - ele começou e continuou. Ele descreveu a ferocidade de Shoshanna, sua determinação, sua inteligência e desenvoltura ... e o modo como ela ainda podia ser tão inesperadamente doce, nos momentos mais estranhos. A cozinha que ela aprendeu com a avó. A casa com escadas rangentes e charmoso papel de parede à moda antiga.

- E ... - ele disse finalmente, com cautela - Acho que quero passar mais tempo lá com ela.

- Bem, claro que sim. - disse Alexandra, exasperada. - Ela é sua companheira. Eu ... eu admito que estou preocupada com você, Max.

Ele piscou. Este era um dia de surpresas. - Você faz? Por quê?

- A maneira como você levou o exemplo do pai ao coração e se jogou na companhia depois que eles morreram. Você nunca tira folga, nunca desvia o olhar da linha de fundo.

- Nem você. - ele apontou.

- Não estamos falando de mim. - Alexandra dispensou. - Além disso, se eu não estivesse gostando, eu reclamaria. Você... você levou o exemplo de mamãe ao coração também. Ninguém sabe o que você está pensando. Ninguém sabe se você está feliz. Ou pelo menos... eles não. Agora...

- Sim? - Ele podia sentir o sorriso puxando o canto da boca.

- Agora você parece feliz. Então, seja feliz.

- Você não ficará chateada se eu começar a trabalhar menos horas? Passar fins de semana em Connecticut em vez de no escritório?

- Chateada? Você está de brincadeira? Eu tenho tentado convencê-lo a deixar-me administrar mais dessa empresa desde sempre. Normalmente você é um maníaco por controle para entregar qualquer responsabilidade a alguém, até mesmo a sua própria irmã. Eu tenho que aproveitar agora, enquanto você está de cabeça para baixo no amor e não se importa.

Ela estava sorrindo para ele, no entanto. Ela parecia estar... feliz por ele.

- E você? - ele perguntou. - Você quer um companheiro? Você gostaria de ter mais do que tudo isso? - Ele indicou o escritório, a vista, os corredores além.

- Isso é o que eu quero. - ela disse com firmeza. - Você me conhece. Não há nada que eu ame mais do que ocupar uma sala de reuniões e fazer os executivos chorarem lágrimas de verdade em seus Kona.

- Isso é verdade. - reconheceu ele.

- Mas eu vou ser mais feliz com um irmão com quem posso falar mais do que números. - disse ela, parecendo quase tímida, o que não era um olhar que ele já tinha visto nela.

- Acho que podemos trabalhar nisso. E quando Seth estiver de volta à cidade, talvez possamos nos reunir e conversar. E talvez até mesmo caçar

Reid, onde quer que ele esteja, e convidá-lo a vir também. - Ele não via seu irmão mais novo há anos.

Ela sorriu. - Gostaria disso.

Então o telefone dela tocou. Ela olhou para ele. - Esse é o *Signor Bellini* de Milão. Eu posso afastá-lo...

- Não, não. - Max se levantou. - Eu quero ir encontrar Shoshanna, de qualquer maneira.

- Claro que você quer. Vai ser repugnantemente fofo juntos. - Alexandra atendeu o telefone. - *Ciao, Signor!*

Max fez uma saída silenciosa.

Ele encontrou Shoshanna apenas saindo dos escritórios de segurança. - Tudo terminado?

Shoshanna assentiu. - Ele quer me dar outro contrato para Kevin e eu. - Ela olhou para ele através dos cílios. - Eu acho que todos os trabalhos que estávamos recebendo do RGS não eram apenas porque você queria me dar dinheiro?

- Certamente não. - Max tomou um ar ofendido, embora mais de uma vez desejasse poder perguntar a Shoshanna se ela queria algum dinheiro, e dar-lhe tudo o que precisasse. O acordo oficial fora generoso, mas seus recursos próprios eram muito maiores.

Ainda assim, os trabalhos de investigador não tinham folhetos. - Eu não a recomendaria tanto para nossa segurança se você não fosse a melhor. Você tem conseguido alguns dos nossos trabalhos mais importantes. - Felizmente, as investigações de colarinho branco do tipo RGS normalmente necessárias não eram muito perigosas, embora ele tivesse que reconhecer que Shoshanna poderia lidar melhor com o perigo do que a maioria das pessoas que ele conheceu.

- Fico feliz em ouvir. - disse ela, os olhos brilhando. - De qualquer forma, podemos ter um novo emprego em breve.

- Não tão cedo, espero. - disse ele.

- Oh! Por que isso?

- Eu pensei... bem, é sexta-feira à tarde.

Shoshanna piscou. - Então é. Eu perdi completamente a noção do tempo.

- Eu estava dizendo a Alexandra que quero começar a passar menos tempo no escritório. - disse Max.

Shoshanna parou e olhou para ele. - Eu pensei que seu trabalho era o mais importante para você.

Ele pegou a mão dela. - Não mais.

Ela corou com força suficiente para que fosse visível mesmo em sua pele bronzeada. - Oh.

- Eu estava apenas pensando em como eu estava mais feliz em sua casa do que em meu apartamento. - ele disse baixinho.

- Vá morar comigo. - Shoshanna pareceu surpresa, como se as palavras tivessem saído de sua boca sem qualquer influência dela.

- Não há nada que eu queira mais.- Ele a puxou para seus braços. - Vamos passar o final de semana em casa.

- Não posso esperar - ela sussurrou. - Eu não posso esperar.

Epílogo

- Então deixe-me ver se entendi. - disse Kevin. – Você... - apontando o garfo para Max - Levantou-se sangrando e drogado na soleira da porta. Você tinha sido vítima de um acidente de carro encenado por parte de uma empresa que queria montar um inferno experimental distópico parecido com o de Shoshanna e eu mal escapamos com nossas vidas, e você estava mantendo sua pessoa rica e famosa, CEO longe de Shoshanna para que ela não estivesse envolvida, mesmo que você fosse seu companheiro secreto. Você e Shoshanna isoladamente tiraram essa companhia do mal, e então a levaram para Nova York, para a sua torre de escritórios reluzente, onde você disse a ela que queria deixar tudo para trás por causa de sua casa vitoriana confortável e envelhecida.

- Não apenas isso. - Max objetou.

Kevin ergueu as sobrancelhas.

- Mas por outro lado, essencialmente sim.

Kevin se virou para Shoshanna. - Eu não posso acreditar que você não me ligou.

- Isso aconteceu muito rapidamente. - ela se defendeu. - E eu não queria que você se envolvesse.

- Você é uma hipócrita em chamas - disse ele. - Mas eu vou te perdoar, porque você me convidou para jantar e é fantástico.

- Obrigada. - ela disse suavemente. Séria. Ela era uma hipócrita, porque ela estava furiosa com Max por mantê-la fora do círculo para mantê-la segura, e ela se virou e fez o mesmo com Kevin. Agora que ela estava recebendo esse tipo de proteção, ela tentaria ser melhor sobre isso.

- Sim, bem, eu também estou exigindo a sobremesa. - Kevin recorreu, como sempre, a aliviar o humor sério com humor.

- Sobremesa é o departamento de Max. - ela desviou.

- Eu trouxe cheesecake de Nova York. - disse Max. - O melhor da cidade.

- Você tem minha bênção. - Kevin disse seriamente. - Espera, é o tipo com cerejas no topo?

- Sim. - disse Max cautelosamente.

- Você definitivamente tem minha bênção.

Mais tarde, depois do jantar, Kevin estava se preparando para sair quando ele disse a ela: - Sério, Shoshanna, eu não posso acreditar que você encontrou seu companheiro. E ele é o máximo de Max Rowland.

- É insano. - concordou ela. - Mas ele se encaixa. Ele adora aqui, nesta casa. E ele me ama.

- Então ele é perfeito. - disse Kevin. Ele a abraçou. - Estou feliz por você.

- Obrigada. - Shoshanna piscou com força, mantendo as lágrimas para trás.

Depois que Kevin saiu, Shoshanna se virou para encontrar Max esperando por ela.

- Então? - perguntou ele. - Eu passei no teste?

Ele parecia nervoso, ela percebeu. CEO de uma das empresas mais poderosas do mundo, esperando para saber se ele passou no teste de melhor amigo ou não.

- Você sabe. - ela disse. - O cheesecake o conquistou.

Max riu e puxou-a para um beijo. - Eu te amo.

- Eu também te amo. - Shoshanna relaxou em seus braços, feliz, segura e contente.